

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARANÁ - UNESPAR
CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS - LICENCIATURA**

2020 - 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR

ANTONIO CARLOS ALEIXO
Reitor

SYDNEI ROBERTO KEMPA
Vice-Reitor

MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

ELOI VIEIRA MAGALHÃES
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

MARIA ANTONIA RAMOS COSTA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ROGÉRIO RIBEIRO
Pró-Reitor de Administração e Finanças

SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

ANGELO RICARDO MARCOTTI
Pró-Reitor de Planejamento

UNESPAR - CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

VALDERLEI GARCIAS SANCHES

Diretor do *Campus* de União da Vitória

SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA

Vice-Diretora do *Campus* de União da Vitória

KELEN DOS SANTOS JUNGES

Diretora do Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação do *Campus*
de União da Vitória

VALÉRIA DE FÁTIMA CARVALHO VAZ BONI

Coordenadora do Curso de Letras Português-Inglês do *Campus* de União da
Vitória

HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH

Chefe da Divisão de Graduação do *Campus* de União da Vitória

UNESPAR - CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

COLEGIADO DE LETRAS LICENCIATURA

PORTUGUÊS/INGLÊS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Dra

. Bernardete Ryba

Ms. Ivete Pauluk

PhD. Karim Siebeneicher Brito

PhD. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

CORPO DOCENTE

Dra. Angela Maria Meili

Dra. Bernardete Ryba

Ms. Giselle Ludka Deitos

Ms. Ivete Pauluk

Ms. Josoel Kovalski

PhD. Karim Siebeneicher Brito

Ms. Maria Cristina Fernandes Robaszkievicz

PhD. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

Ms. Valkíria de Novais Santiago

UNESPAR - CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

**COLEGIADO DE LETRAS LICENCIATURA
PORTUGUÊS/INGLÊS**

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

- Formação:

- Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês, na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1990.
- Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória, FAFI, PR. Ano de conclusão: 1997.
- Especialização em Ensino de Língua Inglesa na Universidade Federal do Paraná, UFPR. Ano de Conclusão: 2001.
- Especialização em *Intensive Academic English na University of South Florida – USF, Tampa - U.S.A.* Ano de Conclusão: 2000.
- Mestrado em Letras, Estudos Linguísticos, na Universidade Federal do Paraná, UFPR, Ano de conclusão: 2003.
- Doutorado em Letras, Estudos Linguísticos, na Universidade Federal do Paraná, UFPR, PR. Ano de conclusão: 2013.
- Pós-Doutorado em Comunicação Intercultural pela Universidade Aberta de Lisboa, UAb, Portugal. Ano de conclusão: 2018.

- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0608540556797635>

Nomeação ao cargo de Coordenação: Portaria nº. 164/2019 - Reitoria da UNESPAR;

Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso: 12h;

Regime de Trabalho: TIDE;

Contatos: 042 - 3521- 9100 (Unespar), Celular pessoal: 042 - 99911 - 5608;

E-mail: valeria.boni@unespar.edu.br

valeriavazboni@hotmail.com

SUMÁRIO

1	CURSO - GRADUAÇÃO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS ..	08
1.1	DENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
1.2	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	08
2	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	08
2.1	DE CRIAÇÃO DO CURSO	08
2.2	DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	08
2.3	DE RECONHECIMENTO DO CURSO	09
2.4	BÁSICA	09
3	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	11
3.1	JUSTIFICATIVA PARA PROPOSTA DE NOVA DE MATRIZ CURRICULAR	11
3.2	HISTÓRICO, CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E OBJETIVOS	12
3.2.1	Histórico Institucional	12
3.2.2	Missão Institucional	15
3.2.3	Histórico do curso	16
3.3	CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	17
3.4	OBJETIVOS	22
3.4.1	Objetivo Geral	22
3.4.2	Objetivos Específicos	22
3.5	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	23
3.5.1	Saberes Docentes	23
3.5.2	Prática como Componente Curricular	24
3.5.3	Estágio Curricular Supervisionado	25
3.5.4	Trabalho de Conclusão de Curso	27
3.5.5	Atividades Acadêmicas Complementares	28
3.5.6	Programa Institucional de Iniciação à Docência	29
3.5.6.1	Estrutura do Subprojeto: Gêneros Textuais	30
3.5.6.2	Estrutura do Subprojeto: Memória Poéticas do Vale do Iguaçu	30
3.5.7	Programa Paraná Fala Inglês	31
3.5.8	Eventos de Extensão	32
3.5.9	Monitoria Acadêmica	33
3.5.10	Apoio Discente: Política de Permanência Estudantil	34
3.5.11	Centro Acadêmico do Curso de Letras (CALIN)	35
3.5.12	Política de Egressos e Formação Continuada	35
3.6	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	36

3.6.1	Critérios de Autoavaliação do Curso	36
3.6.1.1	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	37
3.6.2	Avaliação Institucional	38
3.6.3	Avaliação Externa	39
3.6.4	Critérios de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	39
3.7	PERFIL PROFISSIONAL- FORMAÇÃO GERAL	41
3.7.1	Requisitos e Formas de Acesso	41
3.7.1.1	Público-Alvo	41
3.7.1.2	Formas de Acesso	41
3.7.1.2.1	Por Concurso Vestibular	41
3.7.1.2.2	Extravestibular	42
3.7.2	Perfil Profissional do Egresso	42
3.7.3	Campo de Atuação Profissional	43
4	ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO	44
4.1	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	44
4.2	SISTEMA ACADÊMICO, PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO E Nº. DE VAGAS	45
4.3	DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME ÁREAS DE FORMAÇÃO	46
5	PROPOSTA DE NOVA MATRIZ CURRICULAR PARA O CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	48
6	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	52
7	DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO	88
7.1	DESCRIÇÃO DA PESQUISA	88
7.1.1	Programa de Iniciação Científica	89
7.2	PROJETOS DE PESQUISA DO CORPO DOCENTE	89
7.3	DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO	93
7.3.1	Projetos de Extensão do Corpo Docente	94
7.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CORPO DOCENTE (2016-2018)	95
8	CORPO DOCENTE	95
8.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	95
8.1.2	Quadro - Dados da Coordenadora do Curso	96
8.2	COLEGIADO DO CURSO	97
8.2.1	Constituição	97
8.2.2	Atribuições	97
8.3	QUADRO - DADOS DO CORPO DOCENTE DE LETRAS (2019)	98
8.4	QUADRO COMPOSICIONAL DO COLEGIADO POR TITULAÇÃO	103
9	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	104
10	INFRA-ESTRUTURA E APOIO DISPONÍVEL	105

10.1	SALA DOS PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES	105
10.2	LABORATÓRIOS	106
10.3	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES - LIFE.	107
10.4	SALAS DE AULA	107
10.5	BIBLIOTECA	108
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXOS	112
	ANEXO I - QUADRO GERAL - Ingressantes e Concluintes do Curso de Letras Português/Inglês (2014 - 2018)	113
	ANEXO II - Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório e Obrigatório	115
	ANEXO III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	130
	ANEXO IV - Regulamento de Atividades Complementares	150

1. CURSO: GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português/Inglês	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1966	
CAMPUS	União da Vitória	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Área de Ciências Humanas e Educação	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 4266	Em horas/relógio: 3510
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40 Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - Estado do Paraná foi criado no dia 10 de maio de 1966 pela Lei Estadual nº 5320, autorizado pelo Parecer nº 29 e, posteriormente, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U) no dia 24 de outubro de 1974. Destarte, o Curso foi reconhecido pelo Decreto nº 74.750 de 23 de outubro de 1974, publicado no D.O.U. de 24 outubro de 1974.

2.2 DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

O Curso foi reconhecido pelo Decreto nº 74.750 de 23 de outubro de 1974, publicado no D.O.U. no dia 24 de outubro de 1974.

2.3 DE RECONHECIMENTO DE CURSO

Decreto Estadual n.º 32. DOE de 25/01/2007. Renovação e conhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de União da Vitória – Estado do Paraná, 2007

Decreto Estadual n.º 6.409. DOE de 08/11/2012. Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de União da Vitória – Estado do Paraná, 2012.

Parecer CEE/CES Nº 46/16 – 18/05/2016. Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade do Estado do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória – Estado do Paraná, 2016.

Decreto Estadual n.º 6.092. DOE de 02/02/2017. Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade do Estado do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória – Estado do Paraná, 2017.

2.4 BÁSICA

- CNE - Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 2006);
- CNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- CNE - Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001).
- Resolução do CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (BRASIL, 2002);
- CNE - Resolução do CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015);
- CNE - Lei nº 10.861/2004- Lei dos SINAES- Princípios da Avaliação da Educação Superior (2004).
- CNE - Lei nº 9.394, 20 dez. 1996; Resolução Nº 01/CNE/CP 17/2004; Parecer Nº 3 – 10/2004 Normas para Educação Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (PARANÁ, 2004);
- CEE - Deliberação do CEE/PR nº 04/2006, de 2 de agosto de 2006, que dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006);

- Decreto nº 5. 626/2005. CEE - Parecer CEE/CES nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (PARANÁ, 2011);
- Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013. (Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012). (PARANÁ, 2013);
- CEE - Deliberação do CEE/PR nº 02/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015);
- CNE - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2014, Versão Preliminar);
- CNE - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (versão final). BRASIL. Ministério da Educação (2018).
- UNESPAR - Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018); Projeto Político Institucional (PPI, 2012); e o documento que define a “Política Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica na Unespar” (PFI, 2018).

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA PARA PROPOSTA DE NOVA MATRIZ CURRICULAR

Para embasar a presente solicitação de aprovação da nova matriz curricular, apresentamos o novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Inglês, a ser implantado a partir do ano letivo 2020, pautando-se no processo de ações para a manutenção da qualidade do Curso, a fim de contribuir com a missão institucional de *“gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, pesquisa e extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional”* (PDI, 2018, p.74).

A atuação social e profissional do graduado em Letras tem como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, em grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto e conflito, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior de conflitos de interesses.

Para tanto, o Curso de Letras forma cientistas das línguas e de suas literaturas, ou seja, cientistas da palavra. Dizem que uma imagem vale por mil palavras, mas nem sempre se diz que a maneira mais objetiva de interpretar uma imagem é através das palavras. Mesmo em um mundo bombardeado por imagens, não é possível se desvencilhar do verbal ou do escrito. O graduado em Letras será o encarregado de estabelecer relações entre os idiomas, procurando desvendar as leis gerais que os regem e também pesquisar os fenômenos da fala. Ou seja, da faculdade que o homem tem de exprimir seus estados mentais por meio da língua.

Um dos principais compromissos do Curso de Letras é formar professores capazes de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e língua inglesa. Nesse sentido, atendendo à demanda profissional regional, de Ensino Fundamental e Médio, de modo a conhecer, analisar, propor alternativas e enfrentar as dificuldades dos sistemas Municipal, Estadual e Federal de educação, a promover a democratização do conhecimento das línguas e das literaturas, e a transformar a sociedade.

Dentro desta perspectiva, submetemos a presente proposta para aprovação da nova matriz curricular, a ser implantada, a partir do ano letivo 2020, no Curso de Letras – Português e Inglês, a qual busca atender o estabelecido pelas atuais Resoluções do Conselho Nacional

de Educação com relação à carga horária dos Cursos de Licenciatura de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (cf. Resolução CNE/CP Nº 2/2015), outrora ratificado, conforme o Parecer CEE/CES Nº46/16, no dia dezoito de maio de dois mil de dezesseis.

3.2 HISTÓRICO, CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS, OBJETIVOS

3.2.1 Histórico Institucional

As instituições são filhas de seu tempo; são concebidas e construídas a partir das condições concretas e do esforço conjunto de uma determinada formação social; são, portanto, históricas. Deste modo, para serem devidamente entendidas, as instituições clamam pelo contexto que lhes deu origem e apelam para as condições históricas que alicerçam seu caminho, que estimularam ou que impediram o seu desenvolvimento.

Com a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV, enquanto instituição social, não foi diferente; assim como em certos momentos a sua via foi aplainada pela conjugação de fatores favoráveis, em outros ela teve que percorrer sendas tortuosas e enfrentar os caminhos das pedras. Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado; era a mais importante cidade do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Dentro dessa conjuntura começou a ser pensada a possibilidade de criação de um curso superior em União da Vitória.

A criação de um curso superior já vinha ganhando corpo desde o Governo Munhoz da Rocha; todavia, essa ideia tornou-se realidade pela decisão do Governador Moisés Lupion, atendendo ao pedido do Diretório Municipal do então PSD, partido do Governador.

O Governador que, além de pertencer ao PSD, cultivava simpatia especial pela cidade e região, onde possuía um eleitorado expressivo, atendeu as solicitações dos correligionários criando, mediante a Lei nº 3001 de 22 de dezembro de 1956, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná.

Estava criada a FAFIUV. No entanto, mais de três anos irão separar o ato de criação da Faculdade (22/12/56) da primeira aula inaugural (28/03/60).

O gesto magnânimo e generoso do Governador Lupion não foi correspondido no tocante aos cursos de Direito, Agronomia e Veterinária, que não foram levados adiante, não saíram do papel. Já a Faculdade de Filosofia teve sorte diferente, graças mormente ao Dr. Luiz Wolski, que empunhou a bandeira da FAFIUV, sendo designado para o cargo de Diretor da mesma pelo Decreto Estadual nº 8474 de 25 de fevereiro de 1957.

Portanto, a FAFIUV estava criada, tinha um Diretor designado, e era preciso tratar da sua instalação. O Dr. Wolski liderou uma luta titânica enfrentando toda sorte de obstáculos e sacrifícios durante os dois anos que separam a sua nomeação para o cargo de Diretor (25/02/57) da autorização para o funcionamento dos Cursos de Pedagogia e História, pelo Parecer nº 562 de (25/11/59) do Conselho Nacional de Educação. Nesse mesmo Parecer, que teve como relator o Conselheiro Alceu Amoroso Lima, foram aprovados os seguintes professores para constituir o corpo docente da Faculdade: Aldrovando Cardon Castro, Alvir Riesemberg, Aniz Domingos, Edy Santos da Costa, Eny Camargo Maranhão, Francisco Filipak, Ivete Mazalli, Ivone Mascarenhas Skiba, João Hort, Luíz Wolski, Lybia Stallschmidt, Maria Therésia Butzen, Vicente Codagnone e Walkíria Araújo de Oliveira

A equipe administrativa estava assim constituída:

Diretor: Dr. Luiz Wolski

Secretário: José Leônidas Gaspari

Tesoureiro: Hermenegildo Selbach

Escrevente Datilógrafo: Isael Pastuch

Em 19 de janeiro de 1960 foi publicado o Decreto nº 47666, que levou a assinatura do presidente da República Exmo. Sr. Juscelino Kubitchesk de Oliveira e de Clóvis Salgado, então Ministro da Educação, concedendo autorização para o funcionamento dos dois cursos. Em consequência deste ato foi instalada a Faculdade, realizando-se, no mês de fevereiro do mesmo ano, o primeiro Concurso Vestibular, sendo aprovados 16 candidatos para o Curso de História e 35 para o Curso de Pedagogia. Dessas duas primeiras turmas formaram-se, em 18 de dezembro de 1963, 25 alunos do curso de Pedagogia e 08 alunos do curso de História.

Em 1966 foram criados os cursos de Geografia e Letras (Licenciatura Plena de 1º ciclo) pela Lei Estadual nº 5.320, de 10/05/1966, sendo transformados em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692, de 27/04/1970. Em 1967, o Decreto Federal nº 6112, de 31/07/1967, concedeu o reconhecimento dos cursos de História e Pedagogia. Já os cursos de Geografia e Letras foram reconhecidos através do Decreto Federal nº 74.750, de 23/10/1974.

O Decreto Federal nº 79216, de 08/02/1977, autoriza o funcionamento dos cursos de Ciências, Licenciatura de 1º Grau, e Licenciatura Plena com habilitação em Matemática, sendo o mesmo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 617, de 16/12/1980.

Passaram-se mais duas décadas para que a Faculdade ofertasse novos cursos e/ou habilitações:

Curso	Habilitação
Ciências Biológicas	
Geografia	
História	
Letras – Licenciatura Plena	Português-Inglês
Letras- Licenciatura Plena	Português-Espanhol
Matemática	
Pedagogia – Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Fundamental e Médio	
Química – Licenciatura	
Filosofia – Licenciatura	

Para o ano letivo de 2003 foi autorizado o funcionamento do Curso de Química, pelo Parecer 673/2002 de 7 de agosto, com 48 vagas, divididas entre os turnos vespertino e noturno.

Por fim, o último curso autorizado foi o Curso de Filosofia foi autorizado pelo Decreto Estadual nº 173 de 13/02/2007. O Parecer do CEE 1º 225/2010 reconhece o Curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura). O ato final do reconhecimento ocorreu pelo Decreto Estadual nº 1.211, de 03/05/2011, publicado no DOE em 03/05/2011.

A Unespar/UV conta, hoje, com os seguintes cursos e/ou habilitações:

Curso	Habilitação
Ciências Biológicas	
Geografia	
História	
Letras – Licenciatura Plena	Português-Inglês
Letras- Licenciatura Plena	Português-Espanhol
Matemática	
Pedagogia – Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Fundamental e Médio	
Química - Licenciatura	
Filosofia – Licenciatura	

A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – FAFIUV tornou-se um dos *Campi* da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR a partir do Decreto do Conselho Estadual de Educação nº 9538 de 05 dezembro de 2013.

Atualmente, o corpo docente da UNESPAR, *Campus de União da Vitória* é constituído aproximadamente por 62 professores efetivos e 45 professores contratados, atendendo aproximadamente 1400 alunos na graduação e nos vários cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização *Lato-sensu* e *Stricto-sensu*, ora em funcionamento (PDI, 2018, p. 145-178).

A UNESPAR, Campus de União da Vitória é uma das pioneiras do ensino superior fora da capital, e, ao longo de mais de cinco décadas de atividades, vem formando professores que servem ao Sul do Paraná e ao Norte Catarinense. Desde sua origem, procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura cultural de sua área de intervenção. Sendo todos os seus cursos de licenciatura, a Instituição recebe alunos e forma professores que atendem a 80 escolas estaduais e 255 escolas municipais nos 21 municípios que compõem sua região de abrangência, com uma população estimada em 300.000 habitantes.

3.2.2 MISSÃO INSTUCIONAL

O homem, em sua luta pela sobrevivência, produz sua existência em sociedade; aliás, não há outra maneira de humanizar-se a não ser através das relações com os outros. A alteridade configura-se, pois, como pressuposto do processo de humanização. Juntamente com a produção de sua existência social, o homem cria as instituições para garantir suas conquistas, prover suas necessidades e servir como instrumentos de desenvolvimento e de transformação social.

O fato de uma universidade resultar do esforço conjunto da sociedade não significa que ela se volta espontaneamente para o atendimento de todos os grupos sociais. Daí, torna-se imperativa uma consciência social e uma vontade política de seus protagonistas, capaz de ampliar e diversificar o seu compromisso, socializando e revertendo os bens produzidos em proveito da sociedade em seu conjunto.

Esta concepção de universidade ancora-se numa cosmovisão, onde tanto a sociedade como a universidade resultam das relações que os homens estabelecem entre si. Enquanto produto da ação dos homens, elas são históricas, e, portanto, possíveis de transformação.

Nesta perspectiva, é possível vislumbrar a universidade como uma instância dinâmica, capaz de atuar na transformação da sociedade, superando a excludência e a

marginalização. Para tanto a universidade deve voltar-se e refletir sobre sua essência, que se desdobra num duplo compromisso, tendo por um lado, como horizonte a verdade, ou, melhor dizendo, a busca incessante do saber e, por outro lado, como destino o conjunto da sociedade que a mantém. A verdade perseguida não é algo abstrato, mas a verdade histórica, a verdade que é construída nos diferentes campos do saber. Objetivamente esta instituição tem sua missão definida na própria essência da universidade, que se traduz na produção e disseminação do saber científico tecnológico, artístico e cultural através de suas funções recíprocas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação do profissional-cidadão.

É no interior do dinamismo de suas funções que a universidade se constitui como instância crítica do saber, como palco do debate, do confronto, da busca, ingredientes indispensáveis na formação dos universitários. A universidade se configura, nesta perspectiva, como aquele espaço amplo, capaz de abrigar e administrar uma convivência pluralista em termos de diferentes saberes, diferentes ideologias, diferentes credos, diferentes segmentos.

Realçamos, por fim, os compromissos de transformação e de sintonia com os empreendimentos e institutos de pesquisas nacionais e internacionais, necessitando assim de atenção a fatores inovadores e das novas tecnologias, a fim de construirmos uma Instituição de Ensino Superior do século XXI.

3.2.3 Histórico do Curso

O Curso de Letras da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória foi criado em 1966, autorizado pelo Parecer nº 29 de 10 de maio, publicado no D.O.U. em outubro de 1974. Foi reconhecido pelo Decreto nº 74.750 de 23 de outubro de 1974, publicado no D.O.U. no dia 24 de outubro de 1974. O Curso passou por sua primeira renovação e reconhecimento pelo Decreto Estadual n.º 32. DOE de 25/01/2007.

Posteriormente o Curso foi Renovado e Reconhecido pelo Decreto Estadual n.º 6.409. DOE de 08/11/2012. Na sequência, quatro anos depois, o Curso foi renovado e reconhecido através do Parecer CEE/CES Nº 46/16, no dia 18 de maio de 2016. Por fim, a última renovação e reconhecimento do Curso ocorreu através do Decreto Estadual n.º 6092. DOE de 02/02/2017.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, conta com 04 professores efetivos e 05 professores colaboradores, contratados em regime especial de caráter temporário (CRES), que atuam nas áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Literaturas Brasileira e Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e suas respectivas Literaturas, sendo que muitos atuam simultaneamente nos dois Cursos de

Letras: Português/Inglês (noturno) e Português/Espanhol (noturno). Observamos também que os professores de Língua Portuguesa e Libras ministram aulas nos demais cursos da Instituição.

O Curso de Letras – Português/Inglês reflete um alto nível de qualidade de ensino acadêmico-científico conquistando durante três anos consecutivos o **CONCEITO A** no Exame Nacional de Cursos, PROVÃO do MEC, em 2001, 2002 e 2003. Posteriormente, com as mudanças na forma de avaliação dos Cursos de Licenciatura, através do formato avaliativo intitulado: Exame ENADE, o Curso obteve o Conceito Preliminar Curso (**CPC**) - **4** (2014) e **Conceito Preliminar de Curso (CPC) - 4** (2017).

Além disso, visando melhorar ainda mais a qualidade de ensino, o Colegiado de Letras, em atividades curriculares e extracurriculares, estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, em concordância com o artigo 43 do capítulo IV da LDB de 1996. Incentiva ainda o trabalho de pesquisa e investigação científicas, fomentando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e da difusão da cultura e, deste modo, desenvolve o entendimento do homem e do meio em que vive. Para tanto, o graduado do Curso de Letras deverá ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

A finalidade principal do Curso de Letras é formar profissionais para trabalhar em escolas de Ensino Fundamental (3.º e 4º ciclos) e Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Inglesa, como licenciados. O Curso busca também formar pesquisadores na área das teorias linguísticas e literárias, bem como no ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira, na graduação e pós-graduação, colaborando assim com o desenvolvimento científico das Ciências Humanas.

Por fim, realçamos a transformação e o compromisso de sintonizar os empreendimentos e institutos de pesquisas nacionais e internacionais, necessitando assim de fatores inovadores e das novas tecnologias, a fim de construirmos uma Instituição de Ensino Superior do século XXI.

3.3 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A situação atual de uso da escrita (nível de letramento) na sociedade é preocupante. Para além da questão de que quase 60% da população estudantil egressa do Ensino Fundamental no Brasil não compreende o que lê, a produção da escrita também é alarmante. Em sociedade, costumamos nos deparar com textos escritos de uma forma “diferente”, muito longe dos padrões exigidos pela norma gramatical da língua portuguesa e que contradizem o papel da escola como agência formadora da cultura letrada. Vivemos

em uma sociedade em que a escrita não é para todo mundo! Ensinar a escrever textos é uma novidade que surgiu a partir do século XX. Recentemente, escrever passou a ser uma exigência social em diversos segmentos.

Anteriormente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN), pouca preocupação havia, nas aulas de língua materna, em conduzir os alunos ao pleno domínio da atividade linguística, ou seja, as atividades eram muitas vezes cristalizadas e detinham-se ao ensino da gramática tradicional, focalizado em regras e exceções e ao domínio de normas da gramaticalidade, esquecendo-se ou discriminando os usos que os alunos faziam da língua. Principalmente os alunos de classes desprivilegiadas, nessa situação de ensino, encontram-se em risco de fracasso e reprovação. Ao tratar-se a imaturidade cultural e as deficiências linguísticas como falhas esquecem-se os usos e as variedades de língua que cada sujeito-aluno traz para a escola.

Houve democratização do acesso aos bancos escolares. A “mutilação cultural” praticada nas escolas com o excessivo uso da gramática normativa e com a prática de atividades linguísticas descontextualizadas e “sem sentido”, cristalizadas, passou a ser criticada, e essas práticas abandonadas. Surgiram diversas frentes de estudos a respeito do ensino de língua materna, muitas delas com “fórmulas” prontas procedentes de longas pesquisas de gabinete. No entanto, esquecia-se, muitas vezes, da prática de sala de aula real pensando numa utopia de “dicas” para o bom trabalho dos professores.

Para evitar a prática da língua como sistema estruturado, cheio de regras e passar a privilegiar a prática da linguagem como atividade social, ou seja, reconhecer que os sujeitos que interagem pela linguagem compartilham pela interação verbal a troca de experiências, perspectivas e ideologias, é preciso, antes de tudo, que o professor seja um pesquisador, além de ser leitor e produtor de textos de forma efetiva. A pergunta que todos querem responder na atualidade é: em que medida terá o professor condições de fazer uma mediação eficaz entre as crianças e as práticas de leitura e escrita se ele mesmo não tem a sua vida atravessada cotidianamente pela escrita e, principalmente, pela leitura?

A contribuição de Geraldi (1991) e suas teorias linguísticas interacionistas para a busca de uma nova prática escolar menos excludente e mais voltada à atividade constitutiva da linguagem como prática social foi muito importante ao longo dos anos. Desta forma, a atenção dos professores voltou-se para o texto dos Parâmetros Curriculares e a concepção de ensino pautada em gêneros do discurso.

A visão de ensino proposta pelos PCN trouxe diversas contribuições para a prática das salas de aula, especialmente em relação às práticas de textos (leitura e produção), que devem partir de situações concretas retiradas da sociedade na qual se insere a escola. Os PCN propuseram, portanto, uma nova concepção de trabalho com a linguagem, centrada

nos usos que se faz da língua no contexto social. Daí a apresentação dos *gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados que se encontram nas diversas esferas da comunidade* (BAKHTIN, 1997).

Passou-se a encorajar que as aulas se tornassem *eventos reais de uso e prática da linguagem como atividade comunicativa, a fim de desenvolver a prática oral e escrita dos alunos*. Centrar as atividades em práticas orais de leitura e de escrita de textos e a reflexão linguística de uma gama significativa de gêneros textuais de circulação social constitui função da intervenção pedagógica do professor de língua materna. Utilizar textos reais e não cristalizados, pertencentes aos quatro gêneros privilegiados no texto dos PCN e que circulam socialmente (de imprensa, de propaganda, literários e de divulgação científica) deveria fazer com que o aluno, ao sair da escola, pudesse fazer uso efetivo das práticas de leitura e de escrita exigidos socialmente, em especial na atual era da tecnologia digital. Talvez a maior contribuição trazida pelos PCN resida na noção de gêneros e na concepção de linguagem como interação verbal em que sujeitos interagem e entram em *conflito de vozes e conflito de interesses na construção de sentidos mediados pelos textos* (BAKHTIN, 1997).

Embora estejamos cientes de que os PCN não constituem mais formalmente um documento diretivo das questões relativas às demandas atuais da educação, destacamos que a própria Base Nacional Comum Curricular (doravante (BNCC) para o Ensino Fundamental adota a perspectiva preconizada pelos PCN. Assim a BNCC (2018, p.65) diz que:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Neste sentido, pautamo-nos na articulação dos saberes pretéritos e presentes amparadas na documentação vigente, no sentido do balizamento das ações do Curso que, doravante, passa a considerar o sujeito-educando em suas múltiplas possibilidades. Destarte, compreendemos a língua(gem) como interação, assumindo que ela está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos. Desse modo, a noção de homem aqui sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída, ela mesma, pelos sujeitos e pelas instituições democráticas.

Cabe, portanto, aos professores o desafio de repensarem e desenvolverem na escola atividades significativas de uso e prática de linguagem a fim de levar os alunos aos diversos níveis de letramento exigidos pela sociedade emergente, ou seja, ao direito dos usos

efetivos das práticas de leitura e escrita, através do “*desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos*”. (cf. Deliberação N^o. 02/2015, CEE/PR, Art. 4^o IV-V,).

Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras estabelecem que esses cursos “*deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno*” (BRASIL, 2001, p. 29). Por outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere estas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura à multivalência do sistema “*autor-público-leitor*”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, esta perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência da revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural. O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social (cf. Lei no.9.394 – 20 dez./1996; cf. Resolução n^o 01, 2014 – CNE/CP).

Dentro desta perspectiva, os estudos da linguagem exigem dos professores do Curso de Letras percepção, pesquisa e prática, voltados aos acontecimentos reais de sala de aula. Através do estímulo ao conhecimento dos problemas emergentes do mundo contemporâneo, em particular os nacionais e regionais, prestam-se serviços especializados à comunidade e estabelece-se com esta uma relação de reciprocidade. Tal preocupação permeia o desenvolvimento de projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão) e o planejamento de ações futuras vinculadas também à preservação do meio ambiente. (cf. Deliberação n^o 04/13-CEE/PR, que trata da norma estadual para a Educação Ambiental).

Para além disso, trata-se de um curso de formação de professores e, por essa razão, deve-se pautar na articulação entre os saberes necessários à formação docente, tais como os

conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015), pois, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001), os professores em formação devem dominar não somente os conteúdos específicos a serem ensinados e aprendidos em seus contextos futuros de atuação, mas também os conhecimentos didático-pedagógicos ou metodológicos no que diz respeito ao processo de ensino, relacionando teoria e prática.

Posto assim, os cursos de Letras devem propiciar o fomento do desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos professores em formação, ou seja, a otimização de suas habilidades idiossincráticas docentes e profissionais atinentes à transposição didático-pedagógica dentro do contexto instrucional público. No decorrer de nossas inúmeras leituras, realizadas para a tessitura deste Projeto Pedagógico de Curso, apoiamo-nos na Resolução Nº 02 de 1 de julho de 2015, particularmente no parágrafo quarto, inciso terceiro, o qual corrobora o nosso entendimento acerca da (trans)formação de professores:

III- a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Dentro desta perspectiva, na construção deste documento norteador, preocupamo-nos com a garantia do aprendizado ao longo de toda a vida do acadêmico, bem como com o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades voltadas à área de interesse sob nossa responsabilidade no tocante àqueles que apresentem algum tipo de necessidade especial, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico e/ou alta habilidade ou superdotação, hodiernamente, amparados pela Deliberação CEE/PR nº 02/2016, de 15 de setembro de 2016 que dispõe sobre as Normas Estaduais para Modalidade Educação Especial no Ensino do Paraná e que visam, em seu escopo, o desenvolvimento dessas pessoas, propiciando-lhes a plenitude para o exercício da cidadania, da participação social, política e econômica, mediante o cumprimento de seus deveres e do usufruto de seus direitos. Nesse aspecto, comungamos da assertiva de que o Curso de Letras precisa incluir a discussão acerca de temas e conteúdos relacionados ao atendimento dessas pessoas na graduação, incentivando, para isso, a realização de pesquisas e atividades de extensão, bem como de programas e serviços voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, necessários à formação de novos docentes, assim como, também, procurar promover atendimento pedagógico que supra as necessidades e especificidades dos acadêmicos que possuam quaisquer necessidades especiais.

Como sintetiza Caride (2016, p. 19),

referimo-nos, em suma, a todo um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos, fazendo uso do diálogo e da negociação entre os indivíduos, os grupos, as organizações sociais e, inclusivamente, os estados. Uma cultura de paz, que a mediação pode e deve favorecer, tratando de habilitar as pessoas e os coletivos sociais que atuem não apenas em função das circunstâncias do presente, mas também da visão do futuro a que aspiram.

A defesa de uma educação para a cidadania global exige que nós, professores de línguas, assumamos uma *“práxis transformadora”* (FREIRE, 1976) inerentemente crítica, a fim de tentar operacionalizar ações de mediação intercultural, dentro e fora do contexto escolar, que vise, por um lado, o desenvolvimento pleno da competência comunicativa intercultural e, por outro, a transformação dos aprendentes em falantes interculturais.

Por último, mas não menos importante, compartilhamos o pensamento freireano (FREIRE, 2002, p. 48), na sua perspectiva crítica e no discurso em prol dos homens e do compromisso solidário. *“Uma educação para a cidadania global implica que os professores de línguas assumam uma “práxis transformadora” (Freire, 1976), inerentemente crítica, a fim de tentar operacionalizar ações de mediação intercultural dentro e fora do contexto escolar, que estão em relação íntima com a competência comunicativa intercultural e com a capacidade de os aprendentes se tornarem cidadãos de mediação cultural a nível local, nacional e global”* (BONI; SEQUEIRA, 2019, p. 407).

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais para trabalhar em escolas de Ensino Fundamental (3° e 4° ciclos) e Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, como licenciados. O curso busca formar pesquisadores na área das teorias linguísticas e literárias, bem como no ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira na graduação, colaborando assim com o desenvolvimento das Ciências Humanas.

3.4.2 Objetivos Específicos

- a) Incentivar o trabalho de formação acadêmica, pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento pleno do graduando, capacitando-o para exercer a função de docente no Ensino Fundamental (3° e 4° ciclos) e Médio;
- b) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, linguísticos, didáticos,

- científicos e literários que constituem a formação do graduando, para comunicar o saber através do ensino, de trabalhos acadêmicos e de outras formas de comunicação;
- c) Estimular o desenvolvimento de projetos de investigação e práticas de sala de aula no Ensino Fundamental (3.º e 4.º ciclos) e Médio, preparando os graduandos para a função de docentes;
 - d) Promover a extensão, aberta à participação da população, principalmente a regional, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
 - e) Manter parcerias com instituições municipais da região, estaduais e outras ligadas à área de Letras, bem como com as demais instituições de ensino superior, para a realização de eventos, cursos e outras atividades na área;
 - f) Estimular a realização de diversas atividades artísticas, culturais, literárias e didáticas no âmbito do Curso, especialmente as que partirem da iniciativa dos acadêmicos.

3.5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

3.5.1 Saberes Docentes

A prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição, que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Inglesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas. Ademais, cumpre ressaltar a necessidade do envolvimento docente nas políticas referendadas pela Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006, que prevê, em suas Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana, novos procedimentos adicionados que deverão ser desenvolvidos pelas de ensino públicas e privadas que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná, resolução que se respalda e dá cumprimento na Lei nº 10.639 (2003), e na Lei nº 11.645 (2008). Dessa forma, conhecimentos transversais de caráter humanístico são por esse documento contemplados, de maneira a enaltecer as políticas públicas em todos os seus âmbitos, inclusive as que tratam das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e africana. Sabendo que o docente, como cientista das linguagens, deve estar atento à horizontalidade propiciada pela conjunção de diversos saberes, e que nossa cultura aponta para além das especificidades demandadas de somente um tronco, eurocêntrico e prestigiado e, ao contrário, congregador de múltiplas inerências africanas, justo torna-se ressaltar que esse plano aponta para o multicultural e o pluriétnico, procurando inserir práticas contemplativas que valorizem a cultura e história dos afrodescendentes buscando, por fim, a positividade tão historicamente subtraída de suas vivências como fator preponderante na intenção de uma sociedade democrática. Neste sentido, o Curso de Letras Português/Inglês encontra-se adequado e, em consonância, as normas estaduais vigentes.

A fim de garantir essa articulação, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Inglês foi fundamentado num conjunto de saberes docentes que contemplem:

- Saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Saberes escolares que os egressos deverão ensinar;
- Saberes produzidos no campo da pesquisa pedagógica;
- Saberes desenvolvidos nas escolas pelos profissionais que nelas atuam;
- Saberes pessoais construídos nas experiências próprias de cada aluno ao longo do curso.

3.5.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A matriz curricular prevê atividades específicas da prática profissional do docente da área de Letras, distribuídas nas disciplinas pedagógicas, nas atividades de Prática como Componente Curricular (PCC) e nas atividades de Estágio. Tais atividades iniciam seu desenvolvimento com a supervisão dos professores das disciplinas, que orientam os estudantes quanto à transposição dos conhecimentos teóricos aos fazeres docentes, e aplicam-se também em escolas de Educação Básica.

Essa modalidade de prática como componente curricular, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, deve estar presente desde o início do curso, permeando toda a formação do professor, de modo que os componentes curriculares de todos os núcleos

tenham a sua dimensão prática, e não somente os componentes pedagógicos.

A Prática como Componente Curricular (doravante PCC) constitui um espaço para veiculação entre teoria e prática, garantindo uma sólida vivência profissional desde os primeiros anos da graduação, de forma supervisionada pelo professor de cada disciplina, para que o graduando tome conhecimento das diversas facetas da linguagem humana e sua aplicação em inúmeros campos da atividade humana. Entendendo-se como tal, atividade que permita ao aluno adquirir experiência profissional específica, propiciando reflexão crítica sobre os conhecimentos envolvidos na sua relação com a sociedade.

Tendo em vista as 400h/a (quatrocentas) a serem cumpridas ao longo do curso, optamos por distribuí-las no decorrer dos quatro anos. Dessa forma, segundo a proposta para adequação da matriz curricular, a prática como componente curricular ficará distribuída dentro das ementas de cada disciplina.

O professor de cada disciplina encarrega-se de propor e orientar um projeto de ensino vinculando a teoria relacionando sua disciplina a uma atividade de PCC. Observamos que o acadêmico que não desejar participar do projeto proposto pelo professor poderá optar por desenvolver atividades que se encaixem no perfil descrito em sua comunidade, precisando, no entanto, comprová-la e apresentá-la ao professor coordenador de estágio no prazo determinado.

Assim, prevê-se o envolvimento de todo o corpo docente do Curso no acompanhamento dessas atividades. Com isso, o curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, visa ao cumprimento não só da resolução acima citada, mas também da determinação das *Diretrizes curriculares para os Cursos de Letras*, que requerem o desdobramento do papel de professor na figura de orientador.

Essa distribuição tem permitido uma grande diversidade de projetos, que incluem: confecção de materiais didáticos e painéis, seminários sobre o ensino/aprendizagem de língua portuguesa, língua inglesa, literaturas, questões étnico-raciais, direitos humanos, direitos ambientais, educação especial, portfólios de reescrita em língua portuguesa, bem como o desenvolvimento de sequências didáticas para aplicação no contexto instrucional público. Assim, o presente projeto pedagógico do Curso de Letras encontra-se adequado e, em consonância, as normas estaduais vigentes.

3.5.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, como disciplina integradora, torna-se uma etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015. Considerar-se-á Estágio Curricular as atividades educacionais

de ensino- aprendizagem, profissional, cultural e social, dando ênfase nos procedimentos de observação, planejamento, regência de classe e reflexão das experiências vivenciadas, visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas experiências e a resolução de situações problema. O Curso de Letras Português/Inglês da Unespar/UV realiza o estágio curricular supervisionado em dois campos: docência em Língua Portuguesa (e suas literaturas), docência em Língua Inglesa (e suas literaturas), nos municípios e instituições conveniadas com a IES.

O Estágio Curricular Supervisionado organiza-se com base em regulamento próprio (ver ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO). No que diz respeito aos aspectos particulares do Estágio Curricular Supervisionado:

Art. 26º – Nos termos das Resoluções CNE/CES nº 18/2002 e CNE/CP nº 2/2015, e do Parecer CNE/CP nº 1/2011, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês.

Art. 27º – A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras- Português e Inglês, de caráter obrigatório, é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas 3ª e 4ª séries do Curso, conforme Resolução CNE/CES nº 18/2002 e CNE/CP nº 2/2015, para a primeira habilitação, Língua Portuguesa. A carga horária de Estágio Curricular Supervisionado para a segunda habilitação, Língua Inglesa, é de outras 300 (trezentas) horas, também distribuídas nas 3ª e 4ª séries do Curso.

A partir do terceiro ano de graduação, com o trabalho desenvolvido na disciplina de Seminário em Língua Portuguesa II, e na disciplina de Seminário em Língua Inglesa II, busca-se inicialmente conhecer os processos de ensino-aprendizagem das línguas Portuguesa e Inglesa, com olhar de investigação de quem deseja aprender e ao mesmo tempo refletir, analisar e propor inovações e parcerias com as escolas mediados através de projetos pedagógicos.

Na medida em que o estagiário se integra ao universo e ao cotidiano escolar, através do seu envolvimento no processo de interação de sala de aula, inicia-se um processo de reflexão dos conhecimentos teóricos relacionando-os ao conhecimento prático. Nessa relação de saberes, mediados pelo trabalho pedagógico desenvolvido, acontece o intercâmbio entre professor, estagiário e alunos.

Assim, o acadêmico desenvolve horas de atividades teóricas, o que possibilita a sua transposição didática nas atividades de estágios e práticas referentes ao ensino/aprendizagem de língua materna e estrangeira, buscando aproximar-se do contexto instrucional público fundamental (3º e 4º ciclos) e médio.

A seguir, na quarta série, o aluno deverá além das discussões teórico-práticas, elaborar

seu Relatório Final de Estágio, visando à análise de sua prática à luz da teoria assimilada ao longo da graduação, versando sobre uma prática pedagógica desenvolvida em sala de aula no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) ou Médio, aliando teoria e prática. Desde a elaboração do Plano de Trabalho Docente até a conclusão relatório final do Estágio Supervisionado. Desse modo, a Matriz Curricular apresenta o total de 700 horas-relógio de Estágio Supervisionado.

3.5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se como desejável por várias razões:

- a) Fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação;
- b) Aproxima estudantes e professores, mediante a orientação, favorecendo interfaces possíveis para a formação do professor pesquisador;
- c) Possibilita que o acadêmico adquira conhecimento especializado acerca do trabalho acadêmico, como gênero textual: artigo científico, bem como de uma determinada área de interesse;
- d) Facilita a socialização de conhecimentos produzidos pela pesquisa científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular e obrigatória para os alunos regularmente matriculados no quarto ano do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, sendo parte integrante e avaliativa das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, disciplinas estas ofertadas em modo semi-presencial (registrando 10 horas relógio de aulas por semestre a ser discriminada pelo programa e o plano de ensino da disciplina), desenvolvida também por meio de plataforma digital, mas em regime semi-presencial.

O desenvolvimento da disciplina de TCC contará com aulas semi-presenciais cujo objetivo principal será de direcionar os elementos dispostos pelo programa da disciplina, bem como preparar os acadêmicos para o uso e acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), *i.e.*, *Moodle Unespar*, disponível em: (<http://moodle.unespar.edu.br/>), em que parte do programa será desenvolvido. Ademais, o acadêmico deverá entregar trabalhos, versões da escrita do TCC, orientações e outros procedimentos. Salientamos que embora as orientações possam ser efetuadas mediante o uso da plataforma digital, isso não significa que as orientações presenciais não serão realizadas, pelo contrário. As orientações presenciais serão realizadas sempre que orientador ou orientando necessitarem.

O TCC, de caráter obrigatório para conclusão do curso de Letras Português/Inglês, será desenvolvido e apresentado no quarto ano, com seu projeto aprovado no ano anterior, nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e Metodologia de Pesquisa em Letras II, de acordo com os respectivos planos de ensino.

Assim, as disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e Metodologia de Pesquisa em Letras II, constituem-se como pré-requisitos para que o aluno curse as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Por sua vez, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I torna-se pré-requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC organiza-se com base em regulamento próprio (ver **ANEXO III – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**).

3.5.5 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares se fundamenta no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394/96, que prevê a estimulação cultural, científica, reflexiva e profissional no Ensino Superior; na Resolução Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº. 02/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, sendo 200 horas de Atividades Complementares; e no Parecer do CNE/CES nº. 0134/2003, que justifica sua exigência nos cursos de graduação, as quais estabelecem que caberá aos alunos dos Cursos de Letras participar de atividades complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos e profissionais.

As Atividades Complementares, com carga horária mínima de 200 horas-relógio a ser cumprida ao longo dos anos do Curso, têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- A complementação da formação social, humana e profissional;
- Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- Atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- Atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios com instituições congêneres.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: disciplinas de áreas correlatas, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas, além de atividades pontuais relacionadas à área: congressos, seminários, encontros temáticos, palestras, entre outros.

Essas atividades possibilitam a valorização de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. O aluno é incentivado a participar dessas atividades, as quais, além de contribuírem para a construção e consolidação de seus conhecimentos, são contabilizadas para a integralização da carga horária total do Curso. As atividades complementares são organizadas com base em regulamento próprio (ver **ANEXO V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**).

3.5.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Atualmente, a Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela presidente da República, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4º e §5º que a União, o Distrito Federal, os Estados e os municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública, mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de Educação Superior.

Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é desenvolvido no *Campus* desde a época da antiga FAFIUV, em 2010, como ação integradora entre as licenciaturas e Educação Básica, decorrente de convênio com a CAPES. Essa parceria foi firmada, de acordo com Brasil (2012, p. 01), pois:

O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Inciso II, do art. 26 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20/12/07, publicado no DOU de 21 subsequente, e com base na Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que atribui à CAPES a indução e o fomento à formação para o magistério da educação básica, em observância às prescrições dos Decretos nº 6.094, de 24 de abril de 2007 e nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e considerando, ainda, o disposto na Resolução nº 22, de 24 de abril de 2009 e na Portaria nº 9, de 30 de junho de 2009, resolve:

Art. 1º Instituir, no âmbito da CAPES, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

São objetivos do PIBID:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de

formação inicial para o magistério; e
f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Mediante projeto aprovado e convênio firmado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Prefeitura Municipal de União da Vitória, Prefeitura Municipal de Porto União e Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, o PIBID foi iniciado em 2010 com 04 subprojetos dos cursos de: Geografia, História, Pedagogia e Química. O Colegiado de Letras Português-Inglês deu início ao subprojeto intitulado: “Gêneros textuais como prática de linguagem em língua inglesa” a partir do ano de 2014. O PIBID constitui-se em um *locus* privilegiado de construção da identidade docente, possibilitando a relação entre teoria e prática, a formação do professor pesquisador e a busca por práticas pedagógicas inovadoras. O subprojeto PIBID de Letras, na área de língua inglesa (2014-2018), foi coordenado pelas professoras: Dra. Karim S. Brito e Dra. Valéria Boni, conforme a descrição a seguir. No momento, o curso aguarda a reabertura de Edital (2020) para submissão de uma nova proposta.

3.5.6.1. Estrutura do Subprojeto de Inglês: GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM EM LÍNGUA INGLESA

O Subprojeto do Curso de Letras conduz os licenciandos bolsistas a uma prática reflexiva, através do planejamento e da oferta de oficinas de leitura e produção textual vinculada a um dos aspectos teóricos mais discutidos na última década, proporcionando uma formação mais sólida aos futuros professores. Nessa perspectiva, vemos o propósito de ensinar como o de fornecer condições favoráveis para que os alunos se tornem leitores críticos e produzam textos comunicativamente bem sucedidos. O desafio de tal tarefa está em criar situações que permitam aos alunos apropriar-se dos gêneros propostos, reconhecendo-os como tal, e praticando sua produção. Objetivamos, além disso, estudar e aplicar as contribuições do Interacionismo Sócio-Discursivo (BAKHTIN, 2003) nas transposições didáticas de gêneros textuais em língua inglesa, através de sequências didáticas, como propostas por Schneuwly e Dolz (2004). Por fim, consideramos o aluno/professor como parte integrante do processo da aprendizagem, a fim de valorizar o seu conhecimento de mundo e, agregar a este uma aproximação entre o conhecimento científico e o ambiente instrucional, sempre visando à otimização da prática pedagógica, de acordo com as práticas sociais contemporâneas. Posto assim, os resultados do nosso projeto podem ser visualizados no *blog*: <http://www.pibidinblog.com>.

3.5.6.2 Estrutura do Subprojeto: MEMÓRIAS POÉTICAS DO VALE DO IGUAÇU

O subprojeto *Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu* intenta salientar a importância da literatura produzida na região do Vale do Iguaçu, bem como dar ênfase ao processo de formação de professores da área de Letras voltados para a metodologia do ensino de Literatura, nas aulas de Língua Portuguesa. Intenta também estabelecer uma ponte entre a Universidade e escolas públicas da região, fomentando o trabalho criativo de leitura e escrita em alunos do Ensino Fundamental e Médio, a partir do trabalho com a literatura regional. Por muito tempo, pela inexistência de pesquisas na área e de materiais suficientes sobre o assunto, as escolas da região do Vale do Iguaçu não contemplaram em seus programas atividades que apreciassem o trabalho de autores locais.

Para mudar esse quadro, pretendemos aplicar em escolas de Porto União (SC) e União da Vitória (PR) oficinas de leitura e criação de textos tomando como base a *Antologia do Vale do Iguaçu*, publicada em 2010, fazendo, assim, desse material um instrumento paradidático para a divulgação da literatura produzida na região. Ressaltamos que o referido livro foi o resultado de um projeto desenvolvido em 2010 pelo Colegiado de Letras da antiga FAFIUV, quando ainda o Colegiado de Letras Português/Espanhol e Português/Inglês formavam um Colegiado único. A partir do corrente ano (2015) o Colegiado de Letras foi desmembrado em dois Colegiados.

Apesar do presente Subprojeto ser coordenado pelo Prof. Dr. Caio Moreira pertencente ao Colegiado de Letras/Espanhol, o Subprojeto é composto também por acadêmicos que cursam o Curso de Letras Inglês. Dessa forma, consideramos que ele possui uma atuação importante dentro do Curso de Letras/Inglês. O subprojeto *Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu* pretende não apenas resgatar a obra dos autores regionais, mas principalmente levar a obra desses autores para dentro da sala de aula, estabelecendo, assim, ações que visem à implementação dos conhecimentos e informações previamente coletados. Pretendemos não só “recuperar” parte da cultura e arte locais, como também criar, por meio desse arquivo, um “laboratório de criação” - leitura e escrita -, em sala de aula. A ênfase do subprojeto *Memórias Poéticas do Vale do Iguaçu* recairá sobre três eixos temáticos: Leitura, produção e disseminação de textos. No que concerne à leitura, valorizar-se-á a interação com a diversidade de textos escritos pelos poetas locais, por meio de estratégias de leitura. Quanto à escrita, pretende-se desenvolver condições para que os alunos possam produzir textos literários. Quanto ao terceiro aspecto almeja-se criar situações para a divulgação dos textos produzidos nas oficinas. Essa divulgação, com o objetivo de fazer circular socialmente os textos, deverá se iniciar com a fomentação de varais literários, jornais murais, nas escolas, passando para a distribuição de livros

artesanais de poesias, criados nas oficinas, a serem distribuídos na comunidade.

3.5.7 PROGRAMA PARANÁ FALA INGLÊS

O Paraná Fala Inglês é uma iniciativa das Instituições Estaduais de Ensino Superior em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e tem como objetivo impulsionar as universidades a promoverem ações de internacionalização de maneira significativa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que ultrapassem as barreiras geográficas ao capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua inglesa.

Os cursos, na Unespar, estão classificados em quatro categorias a partir do nível pré-intermediário: Curso Preparatório para Exames Internacionais de Língua Inglesa; Curso de Inglês Geral; Curso de Inglês para Fins Específicos; e Curso de Inglês Acadêmico. Não há custo com mensalidades para os interessados em participar dos cursos. Somente o material didático, disponível eletronicamente, deve ser adquirido no valor aproximado de R\$ 75,00 para utilização a cada semestre. O programa conta com a parceria do Consulado do Canadá e da escola canadense *Smart English*, que providencia o acesso dos alunos e professores à sua plataforma de recursos.

Os cursos são realizados presencialmente nos Laboratórios de Línguas do Paraná Fala Inglês nos campi da Unespar em Campo Mourão, Paranaguá e **União da Vitória**, com módulos semestrais. A equipe é formada por uma Coordenação Institucional e uma Coordenação Pedagógica e, também conta, com um Estudante de Graduação que desempenha pesquisas sobre o programa e auxilia a coordenação na logística e organização administrativa e burocrática.

No Câmpus de União da Vitória é ofertado anualmente 03 cursos de língua inglesa a partir do nível pré-intermediário, sob à assessoria pedagógica das Professoras Karim S. Brito, *PhD.* e Valéria Boni, *Ph.D.* Para ministrar os cursos, cada campus conta com um professor de língua inglesa com formação em Letras e habilitação em inglês. Cada professor/a ministra aulas para três turmas com quatro horas como carga horária semanal. Os cursos têm duração de 60 horas e perduram por um semestre letivo. Além dos cursos presenciais, acesso livre à plataforma *Smart English* e aplicação gratuita de testes internacionais, os alunos podem concorrer a bolsas de mobilidade internacional, participando de intercâmbio no exterior. O Paraná Fala Inglês insere-se num programa mais amplo, chamado O Paraná Fala Idiomas. Em língua inglesa, no ano de 2018, o programa chegou à marca de 5 mil alunos formados no conjunto das sete universidades estaduais. No mesmo ano, iniciaram-se os trabalhos para a oferta de cursos da língua francesa.

3.5.8 Eventos de Extensão promovidos pelo Colegiado

O Curso de Letras Português/Inglês proporciona aos acadêmicos e à comunidade diversos eventos de cunho científico e formativo, tendo sempre a preocupação da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Destacam-se:

a) AULA INAUGURAL: evento que tradicionalmente ocorre logo no início do calendário letivo e que se constitui em uma palestra, informações e apresentações da coordenação e dos docentes do curso a todos os acadêmicos, esclarecendo as ações do curso para o ano letivo.

b) Jornada de Estudos Linguísticos e Literários do Vale do Iguaçu (JELLVI) é uma Jornada Científica Pedagógica (primeira edição no ano de 2003) e constitui-se um evento do curso que tradicionalmente ocorre no segundo semestre do ano letivo, com a duração de uma semana, nos períodos vespertino e noturno (40h). Constitui-se por palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, atividades culturais, sessões de comunicações orais e/ou posters de pesquisas de iniciação científica e de TCC. Conta com a participação de acadêmicos, docentes, pesquisadores e professores da rede estadual e municipal da região do Vale do Iguaçu. Sendo coordenado pelo coordenador do curso com o auxílio do Colegiado, o evento destaca-se pela natureza acadêmica, procurando a cada edição abordar uma temática educacional diferenciada e, ao mesmo tempo, promover a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural, desenvolvido pela Instituição de Ensino Superior, com abrangência à comunidade do Vale do Iguaçu. A Coordenação do evento realiza um controle de participação e o (a) participante que obtém 75% de frequência ou mais, recebe um certificado destas horas emitido e registrado pelo Colegiado. O evento financia-se com a receita gerada pelo valor das inscrições e/ou com a ajuda de custo da Universidade, no caso de aprovação em editais específicos.

3.5.9 Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica da Unespar caracteriza-se por oportunizar o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas adicionais, sob a orientação de um docente. É realizada seguindo a Resolução n.º 02/2015 - CEPE, de 24/04/2015, que se divide em “voluntária”, com regime de, no mínimo, oito horas semanais e “com bolsa”, com regime de, no mínimo, doze horas semanais. Além destas modalidades reguladas por edital da IES, há também a monitoria específica oportunizada pelo Colegiado.

A Monitoria específica do Colegiado, tem por objetivo estimular o corpo acadêmico a participar de atividades de monitoria voluntária em eventos e ações propostas pelo colegiado ou autorizadas pelo mesmo, com fins de cooperação com os docentes no desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Fica estabelecido por meio do presente documento que o colegiado do Curso estabelece que, para as atividades de monitoria com carga horária de até 20 horas, emitir-se-á uma “declaração”. Para as monitorias desenvolvidas com carga horária acima de 20 horas, até o limite de 80 horas anualmente, emitir-se-á certificado pelo Colegiado. O registro destes documentos realizar-se-á em livro próprio do Curso, bem como a sua entrega aos acadêmicos monitores, realizada por Docentes responsáveis pela respectiva atividade de monitoria.

3.5.10 Apoio ao Discente: Política de Permanência Estudantil

Por parte da IES e conseqüentemente, por parte do curso, não há uma estrutura própria consolidada de apoio pedagógico e acompanhamento psicopedagógico aos discentes.

Para suprir a lacuna, o apoio realiza-se pela coordenação do curso que promove atendimentos, tanto individual como em grupo aos discentes, bem como realiza reuniões com os representantes de turmas. Também, conforme a necessidade, a coordenação realiza visitas às turmas para repasse de informações e verificação das demandas existentes. Paralelamente, a comunicação ocorre por meios eletrônicos.

Com relação ao apoio pedagógico, a coordenação do curso, em conjunto com os docentes, responsabiliza-se em orientar os estudantes nos assuntos inerentes à condução da vida acadêmica, em grupos ou individualmente.

O curso de Letras Português/Inglês criou no ano de 1999 o NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), em parceria com a Universidade Federal do Paraná-UFPR que atende as principais demandas dos alunos em atendimentos individuais, de acordo com as necessidades geradas por estes, no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de língua inglesa.

O NAP atua no planejamento e desenvolvimento de cursos de formação continuada dirigidos aos professores e acadêmicos do curso de Letras/Inglês através de parcerias com UNESPAR/UFPR/SEED/NRE *et al.* Busca-se o desenvolvimento dos pressupostos do letramento crítico questionando-se suas implicações pedagógicas, disponibilizando-se uma sala-ambiente, com intuito de análise e elaboração de materiais didáticos inovadores para otimização do ensino de língua inglesa dentro do contexto educacional público.

Assim, no que tange à aprendizagem, os docentes do curso orientam os estudantes nas atividades vinculadas ao ensino, à pesquisa, com a elaboração e execução de projetos de

pesquisa e/ou extensão com e sem bolsas de estudos. Todo o trabalho pedagógico, dos docentes, para a política de atendimento voltada para a permanência estudantil, no curso, apresenta horários extra classe previstos no Plano de Ação dos Docentes (PAD).

O curso oferece, via projetos de pesquisa, extensão e Programas financiados pelo MEC/CAPES, Fundação Araucária e Centro Integrado Empresa Escola (CIEE), propostos e supervisionados pelos docentes, bolsas de estudos e estágios remunerados. Ações estas, que garantem um estímulo a mais, tanto à permanência acadêmica no curso ao oferecer experiências da profissionalização, como também contribui de forma contundente para os aspectos financeiros dos estudantes, ao garantir um ganho mensal, para custear seus estudos na Universidade.

3.5.11 Centro Acadêmico do Curso de Letras (CALIN)

A Unespar define, em sua legislação interna, a participação estudantil em seus Conselhos Deliberativos e Consultivos, tanto na instância superior de decisão, bem como na instância intermediária, isto é, em seus diferentes *Campi*. A participação estudantil nos Conselhos respeitará sempre a proporcionalidade exigida por esta regulamentação.

O Centro Acadêmico é conduzido por acadêmicos, eleitos a cada dois anos por seus pares, matriculados no Curso de Letras Português/Inglês. Compõe-se e normatiza-se por um estatuto próprio, denominando as finalidades e deveres a serem cumpridos pelos membros eleitos. A presidência do Centro Acadêmico tem assento permanente nas reuniões ordinárias do Colegiado do Curso, sendo seu papel o repasse de informações do corpo discente ao corpo docente e vice-versa. O Colegiado do Curso estabelece uma relação de respeito e parceria com o Centro Acadêmico nas atividades, e decisões importantes para o Curso.

3.5.12 Política de egressos e formação continuada

A fim de consolidar a permanência do aluno egresso na instituição torna-se necessário verificar a formação acadêmica deste e as reais necessidades de qualificação exigidas pelo mercado de trabalho. A política de acompanhamento de egressos e formação continuada atualmente está em fase de aprovação e oficialização pelos órgãos competentes da IES e dará a direção aos cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de:

- a) Ampliação da formação continuada desses egressos em cursos “*lato e stricto sensu*”, bem como em cursos de extensão;
- b) Fortalecimento e concretização de formas de comunicação com os

egressos, via internet, bem como por meio dos estágios supervisionados. Muitos dos egressos atuam como professores regentes nas escolas, campos de estágio;

c) Promoção de eventos envolvendo escolas públicas e privadas, as quais constituem campos de atuação dos egressos, mediante contratos ou concursos públicos. Esta atividade desenvolve-se, no Curso de Letras Português/Inglês, há vários anos;

d) Definição de atividades de práticas educativas nos primeiros períodos do Curso de Letras Português/Inglês, para apreensão da realidade de trabalho do professor de Letras, sua formação, seu campo de atuação e o papel social deste profissional nos ambientes escolares e não escolares. O resultado destas atividades vem orientando reformulações de práticas e da matriz curricular do curso;

e) Participação de egressos, em programas como o PIBID, atuando como Supervisores bolsistas. Esta ação já se desenvolve no Curso de Letras Português/Inglês;

f) Participação de egressos, que atuam na rede pública de ensino do Estado do Paraná, no PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE. Os docentes do Colegiado atuam como tutores nos módulos do projeto, bem como na orientação dos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos professores de língua portuguesa e inglesa.

3.6 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Atualmente, a avaliação é tema de destaque nos diversos setores da atividade humana, especialmente no Processo de Produção do Conhecimento e da Educação (GOMES, 2006).

No âmbito específico da aprendizagem, a avaliação do aluno ganha sentido à medida que se articula ao processo de ensino, ao Projeto Pedagógico do Curso e se insere em um processo educativo e de formação profissional, com base nas ciências que têm como objeto o homem e suas relações. Pretende-se, assim, a prática de uma avaliação comprometida com a aprendizagem, com a produção, com a apropriação dos saberes e que tenha como foco a melhoria da qualidade do ensino (GOMES, 2006).

Com base nessa premissa, a avaliação da aprendizagem deve ser pensada/construída como parte constitutiva do processo de ensino e, não, restrita apenas aos exames e/ou trabalhos escritos. Assim, a avaliação será continuada, rompendo com o conceito de avaliação enquanto instrumento e assumindo uma nova perspectiva - a de processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, o desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de criar e raciocinar, e a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra. Aliado a isso, cada docente e cada aluno deve considerar os aspectos

institucionais da avaliação propostos no Regimento Institucional, no tocante à avaliação da aprendizagem e da assiduidade em disciplina.

3.6.1 Critérios de Autoavaliação do Curso

A avaliação educacional e institucional, segundo Gadotti (2002, p.3), tem por meta remover condições para que uma universidade, ou uma escola, melhore seus serviços e adquira a “conquista por uma maior autonomia”, pois, cada escola/curso “possui sua própria estrutura organizacional e deve desenvolver um Projeto Político Pedagógico correspondente à sua realidade”.

O curso submete-se a avaliações internas e externas, executadas por órgãos competentes. A avaliação institucional interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), pautada no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, instituído pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná (CEA) - ano de 2013.

A avaliação do curso garante que se mantenha o compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O processo de avaliação interna segue o cronograma da CPA institucional e é realiza-se, concomitantemente, em toda a universidade, com a participação da comunidade acadêmica, por meio de questionários, no sistema virtual.

Os resultados da avaliação permitem encaminhamentos em relação às necessidades levantadas e estimulam ações institucionais, e ações nos *campi* conectadas com: direção, coordenadores e discentes de cursos, em busca de superar as fragilidades apontadas. Essas avaliações permitem traçar estratégias e parâmetros, visando à melhoria do curso e da Instituição.

Quanto à avaliação externa, os resultados do ENADE são considerados e sua análise oportuniza reformulações, buscando identificar os elementos que se constituem potencialidades e fragilidades do curso.

3.6.1.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNESPAR, Campus de União da Vitória é um documento dinâmico que intenta contribuir para o bom andamento das atividades do Curso. Entendemos este documento como histórico e, por isso mesmo, flexível, ou seja, sujeito a constantes atualizações por parte do Colegiado. O objetivo do Colegiado de Letras é aliar a

sua política, ou seja, seus objetivos, ao trabalho cotidiano dos professores e alunos na Instituição. Acreditamos que a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser constante e feita por todos os envolvidos no Curso, especialmente os professores efetivos e o Coordenador. Com base nessa avaliação coletiva, alterações podem ser propostas quando forem julgadas necessárias. Um dos momentos propícios a esse trabalho acontece na Avaliação Institucional da UNESPAR/UV, realizada periodicamente, em que os alunos, além de analisar a estrutura da Faculdade, podem sugerir melhorias no funcionamento de seu curso. O Colegiado de Letras, representado pelos docentes e representante dos alunos, sob a presidência do Coordenador, desenvolve semestralmente formas de monitoramento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, visando às mudanças, ajustes e implementações necessárias ao andamento e à melhoria da qualidade do ensino, articulada à extensão universitária, à pesquisa e ao diálogo com as redes municipais e estaduais de ensino. Assim, o acompanhamento e avaliação do presente Projeto Pedagógico baseia-se numa ação contínua e dinâmica.

Esta avaliação fundamenta-se no conhecimento pesquisado da realidade do Curso, na análise dos problemas levantados e na busca de mecanismos para atender as necessidades do Curso, tendo em vista cuidar da formação docente em sua região de abrangência, bem como da formação permanente de egressos e do corpo docente.

3.6.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Compreendemos a autoavaliação como um movimento da Instituição, pautado nas políticas públicas, em busca de qualidade. Permite o repensar da trajetória institucional e a inserção na sociedade da região sul-paranaense, pois a autoavaliação consiste em um processo que propicia segurança institucional em relação a micropolíticas, tanto para ações de planejamento como para prestação de contas à sociedade. O processo fortalece-se também no âmbito das macropolíticas, uma vez que a Instituição fortalece-se perante a sociedade e consolida sua condição de autonomia e compromisso social.

Em 2002 a antiga FAFIUV vivenciou um processo avaliativo que teve a função de subsidiar a elaboração do PDI. Em 2005 e 2006, realizou-se, com base no SINAES, Avaliação Institucional, sendo o relatório encaminhado para a Comissão Especial de Avaliação da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETI) e INEP, como parte do processo de autoavaliação das instituições de Ensino Superior brasileiras.

Com o objetivo geral de avaliar a instituição como uma totalidade integrada, permitindo uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, e visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional,

a Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNESPAR/UV organiza suas atividades nas seguintes cinco etapas:

1. Sensibilização e motivação
2. Organização e operacionalização da base para os dados institucionais
3. Diagnóstico institucional
4. Avaliação da avaliação
5. Publicização

3.6.3 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, indiretamente, pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Em relação a avaliação externa, desde o ano de 1998 tivemos cursos avaliados por meio do Provão e posteriormente ENADE, tendo o Curso de Letras – Português/Inglês obtido os seguintes resultados:

1998 PROVÃO	1999 PROVÃO	2000 PROVÃO	2001 PROVÃO	2002 PROVÃO	2003 PROVÃO	2008 ENADE
C	B	B	A	A	A	3
2014 ENADE	2017 ENADE					
4	4					

3.6.4 Critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação relaciona-se intrinsecamente ao processo de ensino- aprendizagem, de planejamento e ação didática do docente, objetivando o desenvolvimento das funções cognitivas e autonomia de aprendizagem; e, efetiva-se na medida em que se realiza de maneira processual, formativa e mediadora. Conforme o PPI da Unespar, a avaliação:

[...] define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve-se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o

teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos. (PPI, 2012, p.18-19).

Compreendemos assim a avaliação como um movimento da Instituição, pautado nas políticas públicas, em busca de qualidade. Permite o repensar da trajetória institucional e a inserção na sociedade da região sul-paranaense, pois a autoavaliação consiste em um processo que propicia segurança institucional em relação a micropolíticas, tanto para ações de planejamento como para prestação de contas à sociedade. O processo fortalece-se também no âmbito das macropolíticas, uma vez que a Instituição fortalece-se perante a sociedade e consolida sua condição de autonomia e compromisso social.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Letras Português Espanhol organiza-se de forma que, em cada disciplina, a avaliação do rendimento acadêmico possa ser efetivada mediante: avaliações escritas, avaliações orais, relatórios, pesquisas, observações, projetos de investigação, processos de autoavaliação, seminários, atividades em grupo, estudos dirigidos, redação de textos técnicos e científicos, apresentação de trabalhos e sínteses reflexivas.

Cabe ao professor manter os registros da frequência e avaliação dos estudantes em formulário próprio no sistema disponibilizado pela Universidade (Siges). Cada docente tem autonomia para organizar as atividades avaliativas, respeitando-se os princípios e objetivos do curso, bem como normas institucionais para esse fim, devendo descrevê-las em seu plano de ensino. O NDE acompanha o desenvolvimento das disciplinas do Curso e, se for necessário, propõe adequações ao programa e a metodologia avaliativa.

De acordo com o Regimento Interno da Universidade, considerar-se-á aprovado em cada disciplina, e sem exame final, o estudante que obtiver média final de aproveitamento no período letivo cursado igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, e demais atividades acadêmicas. (UNESPAR, 2013). A frequência às aulas e demais atividades escolares, em cada disciplina, é obrigatória. O abono de faltas em qualquer uma das disciplinas e/ou atividades curriculares do Curso, obedecerá ao Regimento da Universidade, e a Resolução 023/2016 – CEPE/Unespar para exercícios domiciliares. (UNESPAR, 2013).

Para o abono de faltas, nos casos previstos em Lei, o acadêmico deverá efetuar, no prazo de 3 dias após a emissão do atestado, protocolo via Siges, direcionado ao Colegiado do Curso, informando a justificativa da falta e anexando o documento comprobatório digitalizado. O documento original deverá ser entregue diretamente para a Coordenação do Curso. Tal solicitação será analisada pelo Colegiado e/ou NDE, a decisão constará em

registro em ata e, posteriormente, respondida ao solicitante, via Siges, pela Coordenação do Curso.

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso, revisão de provas escritas, no prazo de até três (3) dias úteis após a publicação dos resultados. O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento. Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita, pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso, designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser realizada na presença do aluno. (UNESPAR, 2013).

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Escolar. Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis (6,0) com a nota do exame. A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais. (UNESPAR, 2013). Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades curriculares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final. (UNESPAR, 2013). O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final, terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização. Tal solicitação será apresentada ao Professor responsável pela avaliação e analisada com base no Regimento da Unespar. (UNESPAR, 2013).

O Estágio Curricular Supervisionado segue procedimentos avaliativos definidos em regulamento próprio e previstos nos planos de ensino das respectivas disciplinas. Essas disciplinas têm nota lançada no final do semestre, conforme o calendário acadêmico.

3.7 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

3.7.1 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.7.1.1 PÚBLICO-ALVO

Futuros professores e profissionais de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, e de suas respectivas literaturas, que tenham concluído o Ensino Médio.

3.7.1.2 FORMAS DE ACESSO

3.7.1.2.1 Por Concurso Vestibular

A forma de acesso a uma vaga de acadêmico no Curso de Letras – Português e Inglês é basicamente o Concurso Vestibular, o qual objetiva a seleção de candidatos à matrícula inicial na IES, respeitando o limite de vagas previamente autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação. O Concurso Vestibular, em todas as suas etapas, assim como também os programas estabelecidos e demais instruções sobre o seu processamento, julgamento e classificação dos candidatos, é de responsabilidade da Comissão de Vestibular da IES. O conteúdo abrange conhecimentos das diversas modalidades disciplinares do Ensino Médio, incluindo uma produção textual versada sobre temas da atualidade, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

3.7.1.2.2 Extravestibular

Podem ser acatadas solicitações de transferências de acadêmicos para o Curso de Letras - Português e Inglês quando há vagas disponíveis, após a análise das disciplinas cursadas na Instituição de origem, de seus respectivos programas e cargas horárias. Ademais, portadores de diplomas de outros cursos superiores podem também ser aceitos, como alunos especiais, no Curso de Letras – Português e Inglês, desde que haja vagas disponíveis. A partir de 2015 a nossa Universidade entrou no Programa do Governo Federal, aceitando alunos ingressantes através do processo avaliativo SISU.

3.7.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Especificamente, o perfil do egresso do Curso de Letras – Português/Inglês deverá incluir:

- a) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, léxicos e semânticos da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa.
- b) Domínio de diferentes noções de gramáticas e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.
- c) Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da Língua Portuguesa.
- d) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de

língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da Língua Materna e da Língua Inglesa.

- e) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literatura Portuguesa, Brasileira, Inglesa e Norte-americana.
- f) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literária.
- g) Domínio do repertório de termos especializados na área, através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento das línguas, das literaturas e das artes.
- h) Capacidade de operar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão.
- i) Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguísticas, culturais e estéticas referentes à área.
- j) Possuir atitude investigadora que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias que favoreçam a promoção da cidadania e do desenvolvimento humano sustentável local, regional e internacional.

3.7.3 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os licenciados em Letras Português/ Inglês, da Universidade Estadual do Paraná *Campus* de União da Vitória, podem atuar como docentes de Português e/ou Inglês na Educação Básica com a possibilidade de optar por outras áreas profissionais. O campo de trabalho é vasto e promissor, pois poderão atuar como: professor de Português e/ou Inglês no Ensino Fundamental (3.º e 4.º ciclos) e no Ensino Médio; professor de Português e/ou Inglês no Ensino Superior; professor de Português para falantes estrangeiros; professor em cursos de capacitação que visam ao aprimoramento do uso da língua materna e/ou da língua inglesa; assessor técnico e consultor nas áreas de comunicação e revisão. Podem ainda atuar junto a empresas em geral, editoras, redações de jornais e revistas, e realizar revisão de textos diversos nas Línguas Portuguesa e Inglesa.

Assim sendo, o acadêmico licenciado em Letras – Português/Inglês deverá apresentar a capacidade para:

- a) Compreender, avaliar e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significado;

- b) Produzir e ler competentemente enunciados em diferentes linguagens e de traduzir umas em outras;
- c) Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do Português Brasileiro e da Língua Inglesa, com especial destaque para as variações regionais e socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- d) Apreender criticamente as obras literárias, não somente através de uma interpretação derivada do contato direto com elas, mas também através da mediação de obras de crítica e de teoria literárias;
- e) Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- f) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- g) Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar sua interpretação;
- h) Compreender o uso operacional das novas tecnologias, pesquisa e análise crítica sobre as possibilidades oferecidas pela tecnologia da informação no ensino de Língua Inglesa;
- i) Pesquisar e articular informações linguísticas, literárias e culturais.

4. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

A Licenciatura em Letras-Português e Inglês é composta por unidades curriculares obrigatórias, na forma de organização seriada anual com disciplinas semestrais. Nessa composição, distinguem-se:

- Disciplinas específicas, contemplando os campos dos estudos linguísticos e literários, assim como os campos da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa;
- Disciplinas específicas da Formação em Licenciatura;
- Estágios curriculares;
- Atividades de prática como componente curricular;
- Outras formas de atividade acadêmico-científico-culturais.

4.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No conjunto de princípios norteadores que fundamentam a organização curricular do Curso de Letras – Português e Inglês da Unespar, Campus de União da Vitória, enfatizam-se

princípios da Resolução CNE/CP 01/2002, bem como na Resolução CNE/CP Nº 02/2015. Segundo a CNE/CP 01/2002, (i) a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e (ii) a competência como concepção nuclear na orientação do curso. A mesma Resolução, no seu artigo 6º, §3º, explicita os conhecimentos necessários para a construção das competências do futuro professor além do conhecimento específico, que devem contemplar: (i) cultura geral e profissional; (ii) conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídos as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas; (iii) conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; (iv) conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; (v) conhecimento pedagógico; (vi) conhecimento advindo da experiência.

A organização curricular do Curso de Letras – Português/Inglês, na busca da articulação entre os diferentes âmbitos do conhecimento, inclui ligações que fomentam o diálogo entre eles. A partir do início do curso, o conhecimento pedagógico é trabalhado em conjunto com conhecimentos de várias áreas específicas por meio de atividades de Prática como Componente Curricular. A partir do segundo ano do curso, com as disciplinas de Seminário em Língua Portuguesa, Seminário em Língua Inglesa, e Laboratório Tecnológico em Línguas, os acadêmicos são estimulados a aplicar os conceitos teóricos na prática pedagógica, desta forma construindo conhecimentos teórico-práticos baseados na própria experiência. Além disso, experimentam a aprendizagem como processo na medida em que as disciplinas de um semestre são aprofundadas durante os semestres subsequentes.

4.2 SISTEMA ACADÊMICO, PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO E NÚMERO DE VAGAS

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Letras - Português e Inglês é o seriado anual, com disciplinas semestrais, sendo oferecidas 40 vagas anualmente. O período de integralização do Curso é de no mínimo 4 (quatro) e no máximo seis (6) anos, em consonância com os demais cursos de licenciatura da Unespar, Campus de União da Vitória. Os dados referentes à relação de ingressantes e concluintes, considerados os concluintes de um determinado ano em relação ao número de matriculados no ano de ingresso, bem como o número de formandos nos últimos 05 (cinco) anos estão disponibilizados no QUADRO GERAL DE INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS (ver **ANEXO I**).

4.3 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS CONFORME ÀREAS DE FORMAÇÃO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
Área/Matéria	Cód.	Disciplinas	C/H
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)		Morfossintaxe I	60h
		Linguística I	30h
		Latim I	30h
		Língua Inglesa I	60h
		Teoria da Literatura I	30h
		Introdução aos Gêneros Acadêmicos I	30h
		Psicologia da Educação	60h
		Morfossintaxe II	60h
		Linguística II	30h
		Latim II	30h
		Literaturas em Língua Portuguesa I	30h
		Língua Inglesa II	60h
		Teoria da Literatura II	30h
		Introdução a Filosofia	30h
		Português I	60h
		Linguística III	30h
		Seminário em Língua Inglesa I	30h
		Seminário em Língua Portuguesa I	30h
		Literatura Clássica I	30h
		Língua Inglesa III	60h
		Literaturas em Língua Portuguesa II	30h
		Teoria da Literatura III	30h
		Português II	60h
		Linguística IV	30h
		Seminário em Língua Inglesa II	30h
		Seminário em Língua Portuguesa II	30h
		Literatura Clássica II	30h
		Língua Inglesa IV	60h
		Teoria da Literatura IV	30h
		Laboratório Tecnológico em Línguas I	30h
		Português III	60h
		Linguística V	30h
		Seminário em Língua Inglesa III	30h
		Seminário em Língua Portuguesa III	30h
		Língua Inglesa V	60h
		Literatura Brasileira I	60h
		Laboratório Tecnológico em Línguas II	30h
		Metodologia de Pesquisa em Letras I	40h
		Português IV	60h
		Linguística VI	30h
	Seminário em Língua Inglesa IV	30h	
	Seminário em Língua Portuguesa IV	30h	
	Língua Inglesa VI	60h	
	Literatura Brasileira II	60h	
	Seminário de Ensino de Literatura	30h	
	Metodologia de Pesquisa em Letras II	30h	

		Português V Linguística VII Seminário em Língua Inglesa V Seminário em Língua Portuguesa V Língua Inglesa VII Literatura Inglesa Literatura Brasileira III Educação Especial e Inclusiva Português VI Políticas Educacionais Seminário em Língua Inglesa VI Seminário em Língua Portuguesa VI Língua Inglesa VIII Literatura Norte-Americana Libras	60h 30h 30h 30h 60h 30h 60h 30h 60h 30h 40h 40h 60h 30h 75h
Subtotal			2505h
2. Disciplinas Optativas (O aluno precisará cumprir 03 disciplinas optativas, totalizando 90 horas).		Poéticas Neobarrocas Crítica Literária Tópicos Literários: o romance A tradução literária Inglês Instrumental Produção Oral e suas Crenças Literatura Infantil e Infanto-Juvenil Alfabetização e Letramento Constituição/Negociação de Identidades Pesquisa-Ação na Docência Cidadania Global no Ensino de Línguas Aprendizagem Colaborativa e Ludicidade	30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h 30h
<i>(Subtotal)</i> 03 disciplinas optativas			<i>(360h)</i> 90h
3. Estágio e TCC		Estágio em Língua Portuguesa I Estágio em Língua Portuguesa II Estágio em Língua Portuguesa III Estágio em Língua Portuguesa IV Estágio em Língua Portuguesa V Estágio em Língua Portuguesa VI Estágio em Língua Inglesa I Estágio em Língua Inglesa II Estágio em Língua Inglesa III Estágio em Língua Inglesa IV Estágio em Língua Inglesa V Estágio em Língua Inglesa VI Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	30h 30h 80h 80h 90h 90h 30h 30h 40h 40h 80h 80h 30h 30h
Subtotal <i>(Total Estágio Supervisionado)</i>			760h <i>(700h)</i>
Atividades Acadêmicas Complementares			200
<i>(Prática de Componente Curricular (carga horária já inclusa dentro da disciplina, conforme detalhado na matriz curricular em seguida)).</i>			<i>(400)</i>
<i>(Atividades de Extensão (carga horária já inclusa dentro da disciplina, conforme detalhado na matriz curricular em seguida)).</i>			<i>(180)**</i>
Subtotal			200
TOTAL			3555 h

5. PROPOSTA DE NOVA MATRIZ CURRICULAR (2020)

Código	Disciplinas	*Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas relógio)						Forma de Oferta
			Teórica	** Extensão	*** PCC	Estágio	**** Semi-presencial (EAD)	TOTAL	Sem. (S)
1º Semestre									
	Morfossintaxe I	-	50	-	10	-	-	60	S
	Linguística I	-	20	-	10	-	-	30	S
	Latim I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Língua Inglesa I	-	45	-	15	-	-	60	S
	Teoria da Literatura I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Introdução aos Gêneros Acadêmicos I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Psicologia da Educação	-	60	-	-	-	-	60	S
Subtotal			265	-	35	-	-	300	
2º Semestre									
	Morfossintaxe II	-	50	-	10	-	-	60	S
	Linguística II	-	20	-	10	-	-	30	S
	Latim II	-	20	-	10	-	-	30	S
	Literaturas em Língua Portuguesa I	-	20	-	10	-	-	30	S
	Língua Inglesa II	-	45	-	15	-	-	60	S
	Teoria da Literatura II	-	30	-	-	-	-	30	S
	Introdução à Filosofia	-	30	-	-	-	-	30	S
Subtotal			215	-	55	-	-	270	
3º Semestre									
	Português I	-	45	-	15	-	-	60	S
	Linguística III	-	20	-	10	-	-	30	S
	Disciplina Optativa I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Seminário em Língua Inglesa I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Seminário em Língua Portuguesa I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Literatura Clássica I	-	30	-	-	-	-	30	S
	Língua Inglesa III	-	45	-	15	-	-	60	S
	Literaturas em Língua Portuguesa II	-	30	-	-	-	-	30	S

	Teoria da Literatura III	-	30	-	-	-	-	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	-	-	-	-	30	-	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	-	-	-	-	30	-	30	S
Subtotal			290	-	40	60		390	
4º Semestre									
	Português II	-	45	-	15	-	-	60	S
	Linguística IV	-	20	-	10	-	-	30	S
	Seminário em Língua Inglesa II	-	30	-	-	-	-	30	S
	Seminário em Língua Portuguesa II	-	30	-	-	-	-	30	S
	Literatura Clássica II	-	30	-	-	-	-	30	S
	Língua Inglesa IV	-	45	-	15	-	-	60	S
	Teoria da Literatura IV	-	30	-	-	-	-	30	S
	Laboratório Tecnológico de Línguas I	-	15	-	-	-	15	30	S
	Disciplina optativa II	-	30	-	-	-	-	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	-	-	-	-	30	-	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	-	-	-	-	30	-	30	S
Subtotal			275	-	40	60	15	390	
5º Semestre									
	Português III	-	45	-	15	-	-	60	S
	Linguística V	-	20	-	10	-	-	30	S
	Seminário em Língua Inglesa III	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Seminário em Língua Portuguesa III	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Língua Inglesa V	-	45	-	15	-	-	60	S
	Literatura Brasileira I	-	45	-	15	-	-	60	S
MPI	Metodologia de Pesquisa em Letras I	-	15	-	10	-	15	40	S
	Laboratório Tecnológico de Línguas II	-	15	-	-	-	15	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	-	-	-	-	80	-	80	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	-	-	-	-	40	-	40	S
Subtotal			215	(40)	65	120	60	460	

6º Semestre									
	Português IV	-	45	-	15	-	-	60	S
	Linguística VI	-	20	-	10	-	-	30	S
	Seminário em Língua Inglesa IV	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Seminário em Língua Portuguesa IV	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Língua Inglesa VI	-	45	-	15	-	-	60	S
	Literatura Brasileira II	-	45	-	15	-	-	60	S
	Seminários em Ensino de Literatura	-	15	(20)	-	-	15	30	S
MPII	Metodologia de Pesquisa em Letras II	MPI	15	-	-	-	15	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	-	-	-	-	80	-	80	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	-	-	-	-	40	-	40	S
Subtotal			215	(60)	55	120	60	450	
7º Semestre									
	Português V	-	45	-	15	-	-	60	S
	Linguística VII	-	30	-	-	-	-	30	S
	Seminário em Língua Inglesa V	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Seminário em Língua Portuguesa V	-	15	(20)	-	-	15	30	S
	Língua Inglesa VII	-	45	-	15	-	-	60	S
	Literatura Inglesa	-	30	-	-	-	-	30	S
	Literatura Brasileira III	-	45	-	15	-	-	60	S
TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I	MPII	15	-	-	-	15	30	S
	Educação Especial e Inclusiva	-	15	-	-	-	15	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa V	-	-	-	-	90	-	90	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa V	-	-	-	-	80	-	80	S
Subtotal			255	(40)	45	170	60	540	
8º Semestre									
	Português VI	-	45	-	15	-	-	60	S
	Políticas Educacionais	-	15	-	-	-	15	30	S
	Seminário em Língua Inglesa VI	-	15	(20)	10	-	15	40	S
	Seminário em Língua Portuguesa VI	-	15	(20)	10	-	15	40	S

	Língua Inglesa VIII	-	45	-	15	-	-	60	S
TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC I	15	-	-	-	15	30	S
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais	-	30	-	15	-	30	75	S
	Literatura Norte Americana	-	30	-	-	-	-	30	S
	Disciplina optativa III	-	15	-	-	-	15	30	S
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa VI	-	-	-	-	90	-	90	S
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa VI	-	-	-	-	80	-	80	S
Subtotal			225	(40)	65	170	105	555	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA									
			1955	(180)	400	700	300	3355	
Atividades Acadêmicas Complementares - AAC			200					200	
TOTAL GERAL						3555 horas relógio			

Fonte: Colegiado de Letras Português/Inglês da Unespar/UV, 2019.
(Cf. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015).

*A Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras I constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II. A Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. A Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I constitui-se como pré-requisito para cursar a Disciplina de Trabalho de Conclusão II.

**A carga horária de extensão, de acordo com a legislação, não é acrescida à carga horária total do curso, mas sim, permeiam atividades regulares do curso. Ou seja, algumas atividades regulares são também atividades de extensão.

***PCC A carga horária da Prática de Componente Curricular será exercida pelo acadêmico em horário extraclasse, com orientações em aula pelo professor de cada disciplina, conforme descrição no Plano de Ensino.

****A carga horária da disciplina semipresencial está em consonância com a legislação (Portaria nº 1134/2016-MEC), bem como atende o regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação, conforme disposto na Resolução nº 007/2018-CEPE/Unespar.

Obs.: O significativo aumento da carga horária das disciplinas de Estágio e Literaturas, acordos aos seus respectivos períodos, demandará a necessidade de contratação docente de modo a dirimir a carga horária conforme os ditames da legislação vigente (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015).

De acordo com orientações legais e institucionais, a matriz curricular foi elaborada utilizando-se a carga horária em hora relógio. Porém, segue abaixo um quadro com a conversão das cargas horárias das disciplinas em hora aula:

CARGA HORÁRIA	
Hora relógio	Hora aula
30	36
40	48
60	72
80	96
90	108
200	240
300	360
400	480
3510	4212

Quadro - Conversão da carga horária de hora relógio (h/r) para hora aula (h/a).
 Fonte: Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês da Unespar/UV, 2019.

Bem como, o período mínimo de integralização do curso será de 4 anos / 8 semestres e o período máximo de integralização será de 6 anos/12 semestres.

Considerando a legislação em vigor, bem como as exigências atuais para a formação de professores, optou-se por realizar parte da carga horária das disciplinas de forma semipresencial. Tal necessidade verificou-se pela impossibilidade de concentrar toda a sua carga horária no menor período previsto para a integralização do curso. Além disso, buscamos atender à nova tendência de atendimento aos estudantes à distância, através da plataforma Moodle da Unespar, o que lhes permitirá maior flexibilização nos horários de estudo, além de integrar o uso de tecnologias de informação e comunicação.

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As ementas apresentadas foram elaboradas pelo Colegiado do Curso, analisadas e discutidas pelo NDE. A partir desse ementário, cada docente elaborará seu plano de ensino, com o detalhamento das ações para o período letivo do componente curricular. A seleção dos conteúdos deve:

- a) Considerar a pluralidade de aquisição, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação do profissional em Letras descrita neste documento.
- b) Articular temas decisivos para a formação do licenciando, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade, associando-os à prática profissional docente.

- c) Garantir a flexibilidade curricular.
- d) Superar a visão linear e hierarquizada de saberes.
- e) Articular os conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, aos conhecimentos científicos construídos no processo de formação.
- f) Desenvolver conhecimento formal por meio da investigação científica, integrando ensino, pesquisa e extensão.
- g) Comprometer-se com os valores éticos e humanistas e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade.
- h) Considerar o trabalho colaborativo e a inter-relação dos componentes curriculares, reduzindo a possibilidade de isolamento e compartimentalização dos conteúdos.

No quadro apresentado, a seguir, segue a relação das disciplinas, suas respectivas ementas e sugestões de referências. Os estágios curriculares supervisionados estão descritos em regulamento próprio (Anexo II).

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE I			
C/H TOTAL:		60	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Morfologia: Abordagem tradicional/descritiva das classes de palavras da Língua Portuguesa. BÁSICA: CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009. FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática . São Paulo: Ática, 2006. PERINI, Mário. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.			
DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA I			
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Introdução à Linguística: fundamentos e objetos teóricos. Signo, estrutura e funções da linguagem.

BÁSICA:

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1997.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2000
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

DISCIPLINA:	LATIM I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Elementos de fonética latina; prosódia; quantidade silábica e acentuação; pronúncia. Questões morfosintáticas: noções elementares sobre o sistema nominal latino (gênero, número e caso; declinações de substantivos e adjetivos; pronomes). Primeira e segunda declinações. Verbo esse. Verbos regulares de primeira conjugação. Tradução de textos adequados ao nível das questões estudadas.

BÁSICA:

ALMEIDA, N. M. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.
CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2006.
RÓNAI, P. **Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 2011.

DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA I		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Introdução aos estudos relacionados às competências linguísticas da Língua Inglesa com base na proficiência básica/elementar. Primeiros delineamentos para a produção escrita (Writing) e interpretação textual (Reading) contemplando a língua-alvo, bem como os saberes integrantes das vivências discentes (questões culturais semelhantes e distintas entre as línguas materna e estrangeira).

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português- Inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.
LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.
Murphy, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

DISCIPLINA:	TEORIA DA LITERATURA I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Pressupostos teóricos da literatura: correntes teóricas pragmáticas, miméticas, objetivas e expressivas. Leitura e sociedade: a questão da leitura. Linguagem literária: <i>facto</i> e <i>ficto</i> . Arte Poética. Gêneros Literários. Tradição e Modernidade. Crítica e Literatura. Literatura e outras artes. BÁSICA: ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A Poética Clássica . 15 ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LAJOLO, M. Leitura: Leitores e Leitura . São Paulo: Moderna, 2007. SOARES, A. Gêneros Literários . 7 ed. São Paulo: Ática, 2007.			
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS ACADÊMICOS I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Introdução ao conceito de gêneros textuais. ABNT NBR 14724. Movimentos retóricos básicos dos gêneros acadêmicos orais e escritos. Gêneros acadêmicos comumente utilizados como forma de avaliação: seminário; fichamento; resumo; resenha. BÁSICA: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . São Paulo: Atlas, 2010. BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio C.; SOUSA, Socorro C. T. de. Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales . MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
C/H TOTAL:		60	
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Relação entre Psicologia e Educação. Principais abordagens psicológicas e suas contribuições para a Educação. Ensino e aprendizagem em diferentes perspectivas: Inatismo, Empirismo e Interacionismo. Teorias contemporâneas do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Psicologia da Educação e temas atuais do contexto educacional. BÁSICA: DAVIS, C.; Oliveira, Z. Psicologia na Educação . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996. FREIRE, I. R. Raízes da Psicologia . Petrópolis: Vozes, 1997. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE II			
C/H TOTAL:		60	
C/H TEÓRICA: 50	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Sintaxe: Abordagem tradicional/descritiva dos tipos de orações que constituem os períodos simples e os períodos compostos. BÁSICA: CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática . São Paulo: Ática, 2006.			
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA II			
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Fonética e Fonologia: definição e classificação dos fonemas da língua portuguesa; análise fonológica. Morfologia: definição e classificação dos morfemas; constituição morfológica da palavra.

BÁSICA:

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II: Princípios de análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1997

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003

DISCIPLINA:	LATIM II		
-------------	-----------------	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
20	10		

EMENTA:

Verbos regulares de segunda e terceira conjugação (presente). O passado. Infinitivo presente ativo; futuro do indicativo; verbos depoentes; imperativo negativo. Adjetivos da segunda classe; quarta e quinta declinações; pronomes demonstrativos. Tradução de textos adaptados. Problemas e estratégias didáticas do ensino da morfossintaxe nominal do latim para falantes de língua não-casual.

BÁSICA:

ALMEIDA, N. M. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FARIA, E. **Introdução à didática do latim**. Rio de Janeiro: FNF, 1959.

RÓNAL, P. **Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 2011.

DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA II		
-------------	--------------------------	--	--

C/H TOTAL:	60		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
45	15		

EMENTA:

Desenvolvimento sequencial das habilidades linguísticas da Língua Inglesa. Aprimoramento da produção escrita na língua-alvo (Writing) vinculada à interpretação textual em contextos gerais (Use of English) no nivelamento básico/elementar e prática da Leitura (Reading). Utilização da produção oral (Speaking) com o intuito de possibilitar a integração gradativa do acadêmico na vida sociocultural em espaços em que a língua estrangeira é utilizada, bem como na resolução de situações-problema.

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.
LATHAM-KOENIG; OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

DISCIPLINA: **TEORIA DA LITERATURA II**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30 C/H PRÁTICA: - C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

A linguagem poética. Poesia e poema. Elementos composicionais. Histórico do canto lírico. Gêneros da poesia lírica. Estrutura da lírica moderna. Poesia contemporânea. Poema em prosa. Crítica e poesia. Poesia e outras artes.

BÁSICA:

PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 2001.
SOARES, A. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA: **LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA I**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30 C/H PRÁTICA: - C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Estudo da evolução da Língua e Literatura Portuguesa. Periodização da Literatura Portuguesa. Autores e obras fundamentais. Interculturalidade e migrações. Literatura portuguesa contemporânea.

BÁSICA:

AMORA, A. S. **Presença da Literatura Portuguesa**. 6 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.
SARAIVA A. J. **História da Literatura Portuguesa**. 8 ed. Lisboa: Europa-América, 1965.
MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO A FILOSOFIA**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30 C/H PRÁTICA: - C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

O que é filosofia? A discussão pré-socrática acerca da *physis*. A maiêutica socrática. Dialética e teoria das ideias em Platão. A filosofia primeira em Aristóteles. A tese ontológica medieval: *ens et essentia*. Temas fundamentais da filosofia moderna: racionalismo, empirismo, dogmatismo, ceticismo e criticismo. A contemporaneidade e o “fim da filosofia”.

BÁSICA:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2001.

PARMÊNIDES. *Pré-socráticos. Fragmentos, Doxografia e Comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1989. (Os Pensadores).

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: PORTUGUÊS I			
C/H TOTAL:		60	
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Léxico. Estrutura e formação de palavras em Língua Portuguesa.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto, 2016.</p>			
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA III			
C/H TOTAL:		30	

C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Sociolinguística: fundamentos teóricos e principais conceitos. Variação e mudança. Norma e uso.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. Loyola: São Paulo, 2002</p> <p>MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p>			
DISCIPLINA:		SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA I	
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>As principais abordagens históricas do ensino da inglesa no contexto escolar. Estudo teórico/prático da realidade da instituição de ensino e da sala de aula, enfocando as atividades de análise, reflexão e reconhecimento das condições do processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. Planejamento e práticas de aula (micro-ensino).</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p>			
DISCIPLINA:		SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA: Reflexões teóricas a respeito do ensino de Língua Materna. Objetivos, concepções, métodos e técnicas do Ensino de Língua Portuguesa.			
BÁSICA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. FOUCAMBERT, Jean. Modos de ser leitor. Aprendizagem e ensino de leitura no ensino fundamental.; tradução de Lúcia Cherem e Suzete Bornatto. Curitiba: Editora UFPR, 2008. RIOLFI, Claudia (et al.). Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo : T. Learning, 2008.			
DISCIPLINA:	LITERATURA CLÁSSICA I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Estudos da Literatura em seu aspecto de (re)construção fictícia, seus procedimentos poéticos de abordagem da história e do mundo. O clássico como sistema de representação. A organização teatral e a práxis dramática no teatro clássico. As epopeias e a ficcionalização do tempo. Os gêneros narrativos populares e a ficcionalização do leitor.			
BÁSICA: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política. Obras Escolhidas V. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.			
DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA III		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Estudos e aprimoramento a nível elementar no tocante às quatro habilidades linguísticas da Língua Inglesa, com ênfase na competência da Leitura (Reading) e integrada ao desenvolvimento da interpretação textual em diferentes contextos viabilizando a produção escrita (Writing) nos níveis de proficiência mencionados. Desenvolvimento da produção oral (Speaking) e compreensão na língua-alvo (Listening) através da interação em pares e/ou em grupos fomentando contextos reais do uso da língua, enfatizando a exposição de opiniões e sugestões referentes às questões de cunho social, ambiental e dos direitos humanos vigentes.

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português- Inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015**. Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015. Disponível em: <www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_edh.pdf> Acesso em: 10 set. 17.

DISCIPLINA: **TEORIA DA LITERATURA III**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30 | C/H PRÁTICA: - | C/H EXTENSÃO: - | C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Reflexões sobre a prosa literária. Narrativa e elementos constituintes: apontamentos teóricos e históricos. Análise literária do texto narrativo. Reflexões sobre o conto, a crônica e o romance. O ensaio: entre a crítica e a poesia. Relações entre a prosa literária e outras linguagens.

BÁSICA:

GANCHO, C. V. **Como Analisar Narrativas**. 3ed. São Paulo: Ática, 1995.

PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 2001.

SOARES, A. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 2003.

DISCIPLINA: **OPTATIVA I**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.			

DISCIPLINA:	LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
As literaturas africanas em língua portuguesa e o processo de colonização: a literatura de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Thomé e Príncipe: o processo de colonização e as respostas literárias dos escritores a partir dos constructos étnicos-raciais e seus lugares enunciativos, suas relações, resquícios e demandas.			
BÁSICA:			
LARANJEIRA, J. L. P. De letra em riste : identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa . Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.			
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa Através dos Textos . São Paulo: Cultrix, 2001.			
PARANÁ. Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006 . Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em: < www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166 > Acesso em: 10 set. 17.			

4º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS II		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Fonética e Fonologia: fonemas, sílabas, tonicidade, acentuação tônica e acentuação gráfica.			
BÁSICA:			
CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.			
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática . São Paulo: Ática, 2006.			
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.			

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA IV			
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: - 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas. Concepções de Leitura. Letramento: práticas sociais de leitura e escrita. BÁSICA: KLEIMAN, A. Oficina de Leitura – teoria e prática . Campinas/SP: Pontes, 2002 MOITA LOPES, Luiz P. da (org). Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola. 2006 SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: CEALE & Autêntica, 1998			
DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA II			
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Estudo teórico/prático da realidade da instituição de ensino e da sala de aula, enfocando as atividades de análise, reflexão e reconhecimento das condições do processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa. Planejamento e práticas de aula (micro-ensino). BÁSICA: ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999. BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais- 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental- Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.			
DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA II			
C/H TOTAL:		30	
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Análises das concepções que norteiam as práticas de avaliações da Língua Portuguesa. Análise de livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Elaboração de planos de aula.

BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MARCURSCHI, Beth, SUASSUNA, Livia (org). **Avaliação em língua portuguesa** : contribuições para a prática pedagógica. — 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte : Autêntica , 2007.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

DISCIPLINA:	LITERATURA CLÁSSICA II
-------------	-------------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Literatura e adaptação. A reficcionalização cinematográfica da literatura. A literatura fantástica. O realismo mágico. O real maravilhoso. A autoficção. A modernidade e a ficção contemporânea.

BÁSICA:

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2012.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA IV
-------------	--------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	-----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Aperfeiçoamento da habilidade da escrita (Writing) e da leitura na língua estrangeira (Reading) com o intuito de inserção e permanência do acadêmico nas diferentes esferas sociais, viabilizando a necessidade de atuação em questões/problemáticas globais no que tange o seu papel atuante em temas como meio ambiente e sustentabilidade. Atividades práticas que contemplam a produção oral na língua-alvo (Speaking) no intuito de propiciar momentos de práticas discursivas em âmbito diversos, enfatizando essencialmente as possibilidades interdisciplinares tendo como instrumento a língua estrangeira.

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013**. Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013. Disponível em: <www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309> Acesso em: 10 set. 17.

DISCIPLINA: **TEORIA DA LITERATURA IV**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	--------------	---------------	-----------------------

EMENTA:

Correntes teóricas e críticas da literatura no século XX. Formalismo Russo. *New Criticism*. O estruturalismo. O pós-estruturalismo. Contribuições de Roland Barthes, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Derrida. Reflexões sobre a Estética da Recepção. Tendências contemporâneas dos estudos literários.

BÁSICA:

BARTHES, R. **AULA**. São Paulo: Cultrix, 2007.

COMPAGNON, A. **O demônio da Teoria: Literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO TECNOLÓGICO DE LÍNGUAS I**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
--------------------	--------------	---------------	------------------------

EMENTA: Educação e tecnologia; evolução histórica do uso das ferramentas tecnológicas no Ensino de L2: perspectivas. Tecnologia e formação do professor. Conhecimento operacional das principais ferramentas tecnológicas no ensino da L2; internet e as possibilidades. Mediação pedagógica; inventário dos recursos pedagógicos e análise de sua utilização.			
BÁSICA: FREIRE, F.M.P. A leitura nos oceanos da internet . São Paulo: Cortez, 2003. MORAN, J.M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica . 3ª ed. Campinas, São Paulo, Campinas: Papyrus, 2002. SAMPAIO, M. N. & LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor . Petrópolis: Vozes, 1999.			
DISCIPLINA:	OPTATIVA II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -
EMENTA: Disciplina a ser definida no momento da oferta a partir de rol de disciplinas optativas elencado neste PPC.			

5º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS III		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
45	15		
EMENTA: Semântica: mecanismos de construção de sentidos. Mudanças de significação e ambiguidade. Pontuação e significação.			
BÁSICA: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009. CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.			
DISCIPLINA:	LINGUÍSTICA V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
20	10		

EMENTA:

Linguística Textual. Conceituação de texto e textualidade. Coesão e coerência. Gêneros Textuais.

BÁSICA:

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA III		
-------------	--	--	--

C/H TOTAL:	30		
------------	----	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15		(20)	15

EMENTA:

Observação e participação em atividades didático-pedagógicas pertinentes à LEM-INGLÊS nos segmentos da Educação Fundamental e Ensino Médio, tais como: elaboração Plano de Trabalho Docente e planos de aula, análise e produção de unidades didáticas e atividades complementares. Especificidades do ensino de língua e literatura em LEM-inglês, visando a regência supervisionada.

BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA III		
-------------	---	--	--

C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUPERV.:	
------------	----	----------------------	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15	-	(20)	15

EMENTA:

Procedimentos metodológicos e fundamentação teórica sobre a oralidade, leitura e produção textual. Prática de reflexão linguística. Análise linguística.

BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA V**

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 45 C/H PRÁTICA: 15 C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Desenvolvimento das competências linguísticas da língua inglesa, enfatizando as habilidades de viés produtivo, a saber: Speaking e Writing a níveis Elementar/Pré Intermediário. Articulação dos saberes relacionados à Leitura (Reading) e Interpretação Textual, como base de conhecimento de diferentes gêneros. Exposição a materiais através de aparato tecnológico para a prática de atividades que viabilizem o desenvolvimento oral (Speaking), com vistas ao debate crítico acerca dos problemas emergentes no mundo globalizado.

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015**. Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015.

Disponível em: <www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_edh.pdf> Acesso em: 10 set. 17.

DISCIPLINA: **LITERATURA BRASILEIRA I**

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 45 C/H PRÁTICA: 15 C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Reflexões sobre o conceito de História Literária; Origens da Literatura Brasileira; Literatura Brasileira Colonial: Literatura Informativa, Literatura Jesuítica, Barroco, Arcadismo. Processo de formação da Literatura Brasileira: autores e obras. Emergência da poética romântica no Brasil. Poesia, prosa e teatro no Romantismo brasileiro. Consolidação do gênero romanesco no Brasil do século XIX. Indianismo, o nacionalismo e a construção de mitos fundacionais.

BÁSICA:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 3 ed. São Paulo Martins, 1969. Vol I e II.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.

DISCIPLINA:	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS I			
-------------	--	--	--	--

C/H TOTAL:	40			
------------	----	--	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:	
15	10		15	

EMENTA:

Fundamentos e características do saber científico. Universidade e conhecimento. Ciência, método e técnica. Tipos de trabalho científico. Normas técnicas do trabalho científico – ABNT. Concepção intelectual/teórica da pesquisa. Diferentes metodologias de produção de informações para a pesquisa. Pesquisas quantitativas e qualitativas: possibilidades e limitações. Metodologia da investigação científica.

BÁSICA:

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul Ltda, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Biblioteca Central. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

DISCIPLINA:	LABORATÓRIO TECNOLÓGICO EM LÍNGUAS II			
-------------	--	--	--	--

C/H TOTAL:	30			
------------	----	--	--	--

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:	
15	-		15	

EMENTA:

Tecnologia e tecnociência. Criação e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem: E-Learning, Blended learning, Mobile learning. Comunidades de aprendizagem e comunidades de prática. Análise, reflexão e produção de recursos tecnológicos voltados para a língua espanhola.

BÁSICA:

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª ed. Campinas, São Paulo, Campinas: Papyrus, 2002.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (Understanding media). São Paulo: Cultrix, 1969.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS IV		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Norma padrão e norma de uso: Regência, Concordâncias verbal e nominal, Crase.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática. São Paulo: Ática, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.</p>			
DISCIPLINA:	LINGUÍSTICA VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Introdução à Análise do Discurso. Princípios teóricos e epistemológicos da área. Os conceitos de formação discursiva, interdiscurso e ideologia. Relações entre linguagem, história e ideologia. Discurso e Subjetividade.

BÁSICA:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005

DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA IV

C/H TOTAL: 30

C/H
TEÓRICA: 15

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO:
(20)

C/H SEMIPRESENCIAL: 15

EMENTA:

Revisão das atividades para docência. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.). O professor de Língua Estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira moderna para a educação básica. Curitiba, PR: SEED, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV

C/H TOTAL: 30

C/H ESTÁGIO SUPERV.:

C/H
TEÓRICA: 15

C/H PRÁTICA: -

C/H EXTENSÃO:
(20)

C/H SEMIPRESENCIAL: 15

EMENTA:

Projetos e planos de aula para o ensino fundamental e médio. Revisão das atividades para docência. Orientação e elaboração do relatório de estágio.

BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GERALDI, João Wanderely. As unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984].

ELIAS, Vanda Maria. (org) **Ensino de língua portuguesa** : oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI

C/H TOTAL: 60 C/H ESTÁGIO SUPERV.:

C/H TEÓRICA: 45 C/H PRÁTICA: 15 C/H EXTENSÃO: C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Aperfeiçoamento das habilidades da produção e compreensão oral na língua inglesa (Speaking e Listening), Estudos dos traços distintivos de caráter fonético-fonológico, com o objetivo de aprimorar a pronúncia de maneira inteligível da língua estrangeira em questão. Manutenção e aprimoramento da habilidade de produção escrita (Writing), e de maneira concomitante, à Leitura (Reading) na língua inglesa a nível pré-intermediário.

BÁSICA:

LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C. **American English File 3**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2014.

MURPHY, R; SMALZER, W.R. **Grammar in Use - Intermediate**. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. 9th Edition. Oxford: Oxford University Press, 2015.

DISCIPLINA: LÍTERATURA BRASILEIRA II

C/H TOTAL: 60

C/H TEÓRICA: 45 C/H PRÁTICA: 15 C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -

EMENTA:

Prosa realista e naturalista: aproximações e afastamentos. O paradigma científico, as teorias raciais e a produção literária do final do século XIX. Obras e autores da literatura brasileira do século XIX. Tendências estéticas da modernidade na poesia brasileira. Poética simbolista. Poética parnasiana. Tensões entre o Simbolismo e o Parnasianismo. Pré-Modernismo. As vanguardas europeias, militância estética e influências na arte brasileira. Modernismo. A Semana de Arte Moderna. Relação entre a literatura e outras artes no Modernismo. Antropofagia oswaldiana e seus desdobramentos no Modernismo Brasileiro. A poesia e prosa modernistas da primeira geração, autores e obras.

BÁSICA:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.

MARTINS, W. **Literatura Brasileira – O modernismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM ENSINO DE LITERATURA**C/H TOTAL: 30**

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: (20)	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
-----------------	----------------	--------------------	------------------------

EMENTA:

Estratégias de trabalho com o texto literário em sala de aula. Letramento Literário. Oficinas de Literatura. Planejamento de ensino. Reflexões teóricas sobre o ensino da literatura. Teoria e prática da formação do leitor.

BÁSICA:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4ed. São Paulo: Ática, 1999.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS II**C/H TOTAL: 30**

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
-----------------	--------------	-----------------	------------------------

EMENTA:

Trabalho científico, organização e estrutura do projeto de pesquisa: problema e problematização, revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, objetivos, justificativa, metodologias de pesquisa, cronograma de investigação e aspectos éticos da pesquisa. Construção Intelectual do Projeto de Pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

BÁSICA:

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013
COSTA, Marco Antonio F. da.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**: 2 ed. –Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
ARAGÃO, J.W.M de.; NETA, M.A.H.M. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS V						
C/H TOTAL:	60						
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA:	15	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:							
A variação linguística presente no ensino. Análise de atividades presentes em livros e em materiais paradidáticos para verificar o trabalho com a variação. Ensino e uso da norma padrão da Língua Portuguesa/Brasileira. Oralidade e escrita.							
BÁSICA:							
CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente . São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.							
DISCIPLINA:	LINGUÍSTICA VII						
C/H TOTAL:	30	C/H ESTÁGIO SUPERV.:					
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:							
Semântica: sentido e referência; acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Pragmática: os performativos; teoria dos atos de fala.							
BÁSICA:							
BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística. v.2 . São Paulo: Cortez, 2012 ILARI, R. Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática . São Paulo: Contexto, 2001 LEVINSON, Stephen C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.							

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: (20) C/H SEMIPRESENCIAL: 15
EMENTA:			
Elaboração do planejamento das atividades didático-pedagógicas atinentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa no contexto educacional de Ensino fundamental e Ensino Médio, a saber: Plano de Trabalho Docente, planos de aula, i.e. análise e produção de sequências didáticas e atividades complementares visando à práxis pedagógica na regência do estágio supervisionado.			
BÁSICA:			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 20 fev. 2019.			
KRASHEN, Stephen D. The natural approach: language acquisition in the classroom . Londres: Prentice Hall Eit, 1998.			
RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching: a description and analysis . Great Britain: Cambridge University Press, 1986.			
DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: (20) C/H SEMIPRESENCIAL: 15
EMENTA:			
Planejamento e produção do Plano de Trabalho Docente, planos de aula para completar a experiência na realidade educacional, estágio supervisionado.			
BÁSICA:			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.			
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino . Campinas: Mercado de Letras, 1996.			
_____. Portos de passagem . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e linguagem).			
ELIAS, Vanda Maria. (org) Ensino de língua portuguesa : oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.			
DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA VII		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA: - 15	C/H EXTENSÃO: - C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Estudos relacionados às competências linguísticas do inglês a nível pré-intermediário/intermediário, sendo elas a Escrita (Writing), Fala (Speaking) e Compreensão			

oral (Listening). Habilidade da leitura (Reading) atrelada aos mais diversos gêneros textuais condizentes aos espaços sociais discentes. Ênfase ao Use of English atrelado às quatro habilidades linguísticas da língua inglesa, com vistas às práticas comunicativas na proficiência intermediária.

BÁSICA:

LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C. **American English File 3**. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2014.

MURPHY, R; SMALZER, W. R; CHAPPLE, J. **Grammar in Use – Intermediate**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. 9th EDITION. Oxford: Oxford University Press, 2015.

DISCIPLINA:	LITERATURA INGLESA
-------------	---------------------------

C/H TOTAL:	30
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
-----------------	----------------	-----------------	-----------------------

EMENTA:

Estudo dos principais autores da Grã-Bretanha e sua relação com o desenvolvimento da língua inglesa como fenômeno literário. Estudo sistemático das principais obras da poesia e prosa da Inglaterra, Escócia e Irlanda. Estudo crítico do desenvolvimento literário romanesco, poético e dramático da Inglaterra e suas relações sociais e históricas na recepção literária pelo mundo.

BÁSICA:

BORGES, J. L. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1999.

THORNLEY, G.C.; ROBERT, G. **An Outline of English Literature**. Longman, 1994.

DISCIPLINA:	LITERATURA BRASILEIRA III
-------------	----------------------------------

C/H TOTAL:	60
------------	----

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
-----------------	-----------------	-----------------	------------------------

EMENTA:

Relações entre arte e política na fase ideológica do Modernismo brasileiro; Regionalismo de 30; Poetas da segunda geração modernista; Prosa e poesia da terceira geração modernista; prosa regionalista. Literatura brasileira pós-64. Tendências da literatura brasileira contemporânea. Estudos da crítica literária brasileira.

BÁSICA:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 5 vol.

MARTINS, W. **Literatura Brasileira – O modernismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15	-	-	15
EMENTA:			
<p>Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema envolvendo temas abrangidos pelo curso; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa. Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras Português Inglês, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos.</p>			
BÁSICA:			
<p>MARTINS, Junior Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2009</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>ARAGÃO, J.W.M de; NETA, M.A.H.M. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.</p>			

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15	-	-	15
EMENTA:			
<p>O sistema educacional e a inclusão. A Educação Básica a diversidade e a escola inclusiva: marcos históricos, culturais, orientadores e normativos da integração, inclusão e exclusão. A heterogeneidade dos alun@s da Educação Básica e a etiologia das deficiências no planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Atuação docente interdisciplinar e os processos de inclusão e exclusão na rede regular/comum de ensino. O AEE – Atendimento Educacional Especializado como apoio ao docente do ensino comum. A acessibilidade dos alun@s público-alvo da Educação Especial como ferramenta de inclusão escolar. Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná (PARANÁ, 2015).</p>			
BÁSICA:			
<p>ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.</p> <p>BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.</p> <p>MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.</p>			

8º SEMESTRE

DISCIPLINA:	PORTUGUÊS VI			
C/H TOTAL:	60			
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA:	15	C/H EXTENSÃO: -
C/H SEMIPRESENCIAL: -				
<p>EMENTA:</p> <p>Análise linguística e gramática contextualizada. Discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa nos Ensinos Fundamental e Médio.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BEZERRA, Maria Auxiliadora.; REINALDO, Maria Augusta Análise linguística: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013. ILARI, Rodolfo; BASS, Renato. O português da gente. São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2013.</p>				
DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA INGLESA VI			
C/H TOTAL:	40		C/H ESTÁGIO SUP.:	
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	10	C/H EXTENSÃO: (20)
C/H SEMIPRESENCIAL: 15				
<p>EMENTA:</p> <p>Planejamento, revisão do plano de trabalho docente e aplicação das atividades de estágio supervisionado em Língua Inglesa. Elaboração e socialização do Relatório Final de Estágio Obrigatório Supervisionado.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 fev. 2019. ELLIS, R. The study of second language acquisition. 7. ed. Oxford: Oxford University Press, 1994. GRELLET, Françoise. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.</p>				

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA VI		
C/H TOTAL:	40		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: (20)	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
<p>EMENTA:</p> <p>Revisão das atividades para docência em Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado. Elaboração e socialização do relatório final de Estágio Obrigatório Supervisionado.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.</p>			
DISCIPLINA:	LÍNGUA INGLESA VIII		
C/H TOTAL:	60		
C/H TEÓRICA: 45	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento da habilidade de produção oral (Speaking) atribuindo sentido às práticas comunicativas em Língua inglesa. Integração da produção oral mencionada com a habilidade da escrita (Writing) nas mais diversas esferas sociais a nível intermediário. Ênfase nas habilidades de recepção da língua estrangeira, a saber: Leitura (Reading) e Compreensão Oral (Listening).</p> <p>BÁSICA:</p> <p>LATHAM-KOENIG, C; OXENDEN, C. American English File 3. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2014.</p> <p>MURPHY, R; SMALZER, W.R; CHAPPLE, J. Grammar in Use - Intermediate. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.</p> <p>OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. 9th Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.</p>			
DISCIPLINA:	OPTATIVA III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
15			
<p>EMENTA:</p> <p>Orientação na modalidade presencial e via Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA / Moodle para o desenvolvimento da fase final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa final do trabalho científico perante banca examinadora.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 / NBR 6023 / NBR 6024. Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 2018.</p> <p>MARTINS, Junior Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2009</p> <p>ARAGÃO, J.W.M de; NETA, M.A.H.M. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.</p>			
DISCIPLINA:	LITERATURA NORTE-AMERICANA		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30			
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento de uma visão crítico-literária, dentro do contexto norte-americano, através do estudo dos principais autores e análise crítica das obras mais relevantes, desde os escritos morais do século XVII à contemporaneidade. A pertinência da literatura norte-americana para a língua inglesa e suas principais correntes literárias. A prosa e a poesia norte-americanas.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>GREVEN, D. Men beyond desire manhood: Sex, and Violation in American Literature. New York: Palgrave Macmillan, 2005.</p> <p>HIGH, P. B. An outline of American literature. Great Britain: Longman, 1986.</p> <p>LAWLOR, W. T. Beat Culture: Icons, Lifestyles, and Impact. Santa Barbara: ABC-CLIO, Inc., 2005.</p>			
DISCIPLINA:	POLÍTICAS EDUCACIONAIS		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
15		-	15
<p>EMENTA:</p>			

Política educacional: fundamentos e conceitos. Organização do sistema educacional brasileiro. Legislação educacional brasileira para a educação básica. Cenário das políticas educacionais brasileiras. Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013 (PARANÁ, 2013) que dispõe as normas para educação ambiental nos sistemas de ensino do Paraná;

BÁSICA:

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. (versão atualizada).
 CARVALHO, M. M. C. de. Reforma da Instrução Pública. In: VEIGA, C. G.; PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.
 SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 15

EMENTA:

Orientação na modalidade presencial e via Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA / Moodle para o desenvolvimento da fase final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa final do trabalho científico perante banca examinadora.

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 / NBR 6023 / NBR 6024: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 2018.
 MARTINS, Junior Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2009
 ARAGÃO, J.W.M de; NETA, M.A.H.M. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

DISCIPLINA:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
C/H TOTAL:	75		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 30
EMENTA:			
<p>Conceitos e abordagens de letramento na comunidade surda. Línguas de Sinais e minoria linguística: as diferentes línguas de sinais. Língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos. Vocabulário: morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Legislação específica. Materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Inclusão no Ensino Básico.</p>			
BÁSICA:			
<p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de libras: Língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>STREIECHEN, E. M. A aquisição da Libras em um Contexto Multilíngue. Curitiba: CRV, 2017.</p> <p>STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2015</p>			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	POÉTICAS NEOBARROCAS		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Reflexões sobre as produções pós-modernas dentro do âmbito do barroco contemporâneo. As relações midiáticas na concepção de uma nova poética do efêmero. As relações das produções contemporâneas como reflexos de dilemas existenciais. A literatura como projeto de resistência via diferentes mídias. BÁSICA: CALABRESE, O. A idade neobarroca . Lisboa: Edições 70, 1987. DELEUZE, G. A dobra : Leibniz e o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SARDUY, S. Ensayos generales sobre el Barroco . Buenos Aires: FCE, 1987.			
DISCIPLINA:	CRÍTICA LITERÁRIA		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Conceitos de crítica literária. Limiares entre a crítica e a literatura. História da crítica literária. Linhagens da crítica literária. Reflexões sobre a crítica literária contemporânea. BÁSICA: BARTHES, Roland. Crítica e Verdade . São Paulo: Perspectiva, 1970. BENJAMIN, Walter. Ensaio Reunidos . São Paulo: Ed. 34, 2009. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			
DISCIPLINA:	TÓPICOS LITERÁRIOS: O CONTO		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Introdução ao gênero literário conto. O conto moderno e o conto popular. As teorias do conto. O conto folclórico. O conto oral. Os contos de fadas. A tropicalização dos contos europeus. O conto de matriz africana em conformidade com a Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006, sobre a inserção da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (PARANÁ, 2006).			

BÁSICA: CASCUDO, L.C. Contos tradicionais do Brasil . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. GOTLIB, N.B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 2011. VENTURA, S. O Tambor Africano e Outros Contos Dos Países Africanos de Língua Portuguesa . São Paulo: Volta e Meia, 2013.			
DISCIPLINA:	TÓPICOS LITERÁRIOS: O ROMANCE		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA: Histórico do desenvolvimento do gênero literário romance e de sua recepção ao longo do tempo. Estudo das principais teorias modernas do romance e sua relação com o jornalismo, o cinema, a televisão e a internet. Enfoque nos romances fundacionais e a disseminação ideológica que se fez a partir de produções romanescas. A contemporaneidade e o romance regionalista, experimentalista e distópico. BÁSICA: BAKHTIN, M. Teoria do romance I: A estilística . São Paulo: Editora 34, 2015. LUKÁCS, G. A teoria do romance: Um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . São Paulo: Editora 34, 2009. MORETTI, F. O burguês: entre a história e a literatura . São Paulo: Três Estrelas, 2014.			
DISCIPLINA:	A TRADUÇÃO LITERÁRIA		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
EMENTA: Estudo das principais teorias da tradução literária, enfocando suas principais correntes. Abordagem teórica das traduções em prosa e verso de obras representativas da língua inglesa, seus problemas, suas metodologias. Proposição transcriativa e retraduições conjuntas de textos literários canônicos. BÁSICA: ASLANOV, C. A tradução como manipulação . São Paulo: Perspectiva, 2015. BENJAMIN, W. A Tarefa do Tradutor . Belo Horizonte, Fale/UFMG, 2008. BRITTO, P. H. A tradução literária . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.			
DISCIPLINA:	INGLÊS INSTRUMENTAL		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: - 15

EMENTA:

Introdução aos aspectos gerais referentes à Leitura Instrumental em Língua Inglesa, com bases fundamentadas em textos acadêmicos na área da Linguística e Literatura. Abordagem das principais estratégias no que concerne o acesso às literaturas na língua-alvo. Definições e contato com Estratégias de Leitura em Língua Inglesa (Scanning, Skimming, Cognates, False Cognates). Conceituações teóricas articuladas a atividades práticas junto aos principais gêneros textuais acadêmicos, onde destacamos o Abstract, Artigos Científicos, e os Resumos Expandidos.

BÁSICA:

Dicionário **OXFORD ESCOLAR** para estudantes brasileiros de inglês. Versão Português-inglês/Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LIGHTBOWN, P.M; SPADA, N. **How languages are learned**. Fourth edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SOUZA, A.G.F; ABSY, C. A; COSTA, G.S, MELLO, L. F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2a Edição. Disal, 2010.

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO ORAL E SUAS CRENÇAS**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: - 15
--------------------	-------------------	--------------------	-----------------------------

EMENTA:

A habilidade da fala (Speaking) em língua Inglesa é considerada, pela maioria dos aprendizes falantes do português brasileiro, como uma das mais complexas no processo de aquisição. Isso se deve pois na maioria dos casos o aprendiz recorre inicialmente à sua língua materna (português) para depois acessar o seu conhecimento linguístico na língua estrangeira. Dessa forma o processamento na construção da fala se torna lento e mais complexo. Além dessa indagação, os aprendizes trazem consigo um aglomerado de crenças em que acreditam que a produção oral da fala em inglês é uma tarefa muito difícil de executar. Esta proposta de disciplina objetiva trazer à tona algumas das crenças impeditivas no que se refere à aquisição da língua inglesa, ouvir o que os aprendizes têm a dizer sobre o tema, e apresentar possíveis ajustes nessas maneiras de refletir sobre a língua estrangeira na competência linguística da fala.

BÁSICA:

BYGATE, M. **Speaking**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

DEITOS, G. L. **Aspectos referentes à oralidade em língua inglesa do professor em formação e em serviço**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2015.

SILVA, K. A. **Crenças, Discurso e Linguagem**. Vol. 6. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

DISCIPLINA: **LITERATURA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL**

C/H TOTAL: 30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
--------------------	-------------------	--------------------	-----------------------

<p>EMENTA: Breve percurso histórico. A roupa infantil da literatura. Concepção de infância e literatura infantil. Como analisar texto literário para criança. A literatura infantil na sala de aula. A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental.</p> <p>BÁSICA: GREGOLIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo : Editora Melhoramentos, 2009. SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre : Artemed, 2006. ZILBERMAN, R. A. Literatura infantil na escola. 3 ed. São Paulo : Global, 1983.</p>			
DISCIPLINA:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: -
30	-	-	
<p>EMENTA: O que é letramento? Letramento X alfabetização. Alfabetizar e letrar. Práticas de letramento e alfabetização. Gêneros textuais e práticas de letramento.</p> <p>BÁSICA: SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. NASCIMENTO, Elvira Lopes. ZIRONDI, Maria Ilza. Gêneros textuais e práticas de letramento. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Paulo: Claraluz, 2009.</p>			
DISCIPLINA:	CONSTITUIÇÃO/NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADES		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
15	-	-	
<p>EMENTA: Constituição/negociação de identidades linguístico-culturais presentes nos sujeitos descendentes de imigrantes poloneses - discussões sobre pesquisas/textos que abordam as situações nas quais os descendentes de poloneses (no Paraná) “revelam” as identidades de seus antepassados.</p> <p>BÁSICA: PAVLENKO, Aneta; BLACKLEDGE, Adrian. Negotiation of identities in multilingual contexts. Multilingual Matters Ltd.: New York (USA), 2004. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos</p>			

<p>culturais. 9a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. WACHOWICZ, Ruy Christovam. O camponês polonês no Brasil. Curitiba: Fundação Cultural Casa Romário Martins, 1981.</p>			
DISCIPLINA:	PESQUISA-AÇÃO - PESQUISA E DOCÊNCIA		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	EC/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL:
30			-
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de textos/autores sobre pesquisa/ação, visando a reflexão a partir de situações concretas ocorridas em sala de aula com a finalidade de promover a equidade social e cultural (modelo de ciclos de espirais auto-reflexivas).</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ANDRÉ, Marli (org). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas: Papirus, 2001. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth (orgs). Justiça social: Desafio para a formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2008. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth (orgs). A pesquisa na formação e no trabalho docente. São Paulo: Autêntica, 2012.</p>			
DISCIPLINA:	CIDADANIA GLOBAL NO ENSINO DE LÍNGUAS		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
15			
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimentos teóricos e empíricos aprofundados e competências fundamentais para a análise, reflexão e aplicação no âmbito das competências interculturais e educação para a cidadania na didática das línguas. Utilização de ferramentas teórico-conceituais necessárias para compreender os fenômenos linguísticos num plano social mais amplo, bem como as competências e os modos de operacionalização necessárias à intervenção e à adequação aos diferentes contextos (local, nacional e internacional).</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BONI, V. F. C. V.; SEQUEIRA, R. M. Os Contornos da Mediação Intercultural na Educação Contemporânea: Delineamentos & Projeções. In: Costa e Silva, A.M.; Macedo, I. & Cunha, S. (Org.). Livro de Atas DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDIAÇÃO SOCIAL: A EUROPA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL E MEDIAÇÃO. 1ed.BRAGA: CECS - UNIVERSIDADE DO MINHO-BRAGA - PORTUGAL, 2019, v. 1, p. 395-408. BYRAM, M. <i>Intercultural Competence in Foreign Languages</i>. In: DEARDORFF, D. The Sage Handbook of Intercultural Competence. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, Washington DC: Sage Publications, 2009. Chapter 18. p. 321-332 UNESCO. (2015) <i>Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI</i>. Brasília.</p>			

DISCIPLINA:	APRENDIZAGEM COLABORATIVA E LUDICIDADE		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: -	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: 15
<p>EMENTA: Aprofundamento teórico-prático sobre crenças e aplicabilidade dos aspectos da abordagem pedagógica 'Aprendizagem Colaborativa' nas aulas de Língua Inglesa explorando o uso de atividades lúdicas.</p> <p>BÁSICA: CONCEIÇÃO, M.P (org.). Experiências de aprender e ensinar Línguas Estrangeiras: Crenças de Diferentes Agentes no Processo de Aprendizagem. São Paulo: Pontes, 2011.</p> <p>OXFORD, R.L. (2011) Cooperative Learning, Collaborative Learning, and Interaction: Three Communicative Strands in the Language Classroom. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.1997.tb05510.x</p> <p>PINTO, C. L. TAVARES, H. M. O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010</p>			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS/ PORTUGUÊS INGLÊS

7.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

As atividades de pesquisa do Curso estão diretamente relacionadas ao perfil acadêmico dos docentes, à organização curricular, aos objetivos do Curso e também no projeto de inserção do curso, em todos os níveis, junto às redes municipal e estadual de ensino, existentes na área de abrangência da Unespar/UV.

Mais do que uma definição de ordem teórica e epistemológica, o curso de Letras Português/Inglês tem na interlocução com as redes públicas e na formação de pesquisadores integrados à complexidade dos problemas estruturais da educação, os elementos articuladores de sua produção científica.

Os docentes do Colegiado de Letras, tanto efetivos como os contratados em regime especial, mantém projetos de pesquisa em desenvolvimento devidamente registrados na Divisão de Pesquisa do *campus*. Divulgam os resultados de suas pesquisas em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, e em periódicos qualificados. Ademais, as professoras efetivas, membros do NDE: Professoras PhD. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni e Karim Siebeneicher Brito, participam do Grupo de Pesquisa, intitulado: *Vale das Letras*, com cadastro no CNPq, linha de pesquisa, Estudos Linguísticos, liderados pela Profª. PhD. Karim Siebeneicher Brito.

7.1.1 Programa de Iniciação Científica (PIC)

A Unespar integra-se ao Programa de Iniciação Científica (PIC), uma proposta de iniciação à pesquisa, financiado pela Fundação Araucária com concessão de bolsas a acadêmicos pesquisadores. O programa tem por objetivo oportunizar ao graduando a realização de uma investigação científica, ainda na graduação, favorecendo seu desenvolvimento intelectual e ampliando conhecimentos, podendo conduzi-lo, posteriormente, à pós-graduação.

Anualmente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação divulga editais que regulam a inserção e a participação no programa. Os docentes efetivos do Colegiado de Letras Português Inglês possuem, constantemente, projetos inseridos no PIC, orientando entre um a dois acadêmicos, com bolsa, e/ou voluntários, anualmente.

7.2. PROJETOS DE PESQUISA DO CORPO DOCENTE

7.2.1 Modalidade: Projeto de Pesquisa - TIDE

Proponente: Profa. Dra. Valéria Vaz Boni

Título: **A FORMAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE:**

UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

RESUMO: As pesquisas contemporâneas acerca da formação de professores de línguas estrangeiras têm trazido à baila questões a respeito de projetos pedagógicos que propiciem aos discentes desenvolverem a consciência crítica intercultural. O presente projeto de pesquisa objetiva desenvolver uma investigação teórica acerca dos aspectos interculturais relacionados ao ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, pautando-se nas bases teóricas subjacentes às pesquisas sobre a competência intercultural, bem como na análise dos principais modelos para a abordagem da competência intercultural (BYRAM, 2009; *et al.*) a fim de verificar qual deles seria capaz de justificar com maior acuidade a questão da interferência cultural no aprendizado da língua estrangeira. Sob esse viés, apresentar-se-á uma proposta para um curso de formação sobre a competência comunicativa intercultural crítica para professores de línguas estrangeiras do Ensino Fundamental. Por fim, a discussão dos principais eixos temáticos que contemplam interfaces interculturais e prático-pedagógicas, acerca da formação continuada de professores visa fomentar, sobretudo, o amadurecimento dessa questão teórica, pouco explorada, dentro do contexto científico brasileiro contemporâneo.

(Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015; *Formação Continuada de Professores*)

7.2.3 Modalidade: Projeto de Pesquisa TIDE

Proponente: Profa. Dra. Karim S. Brito

Título: **APRESENTAÇÃO DA DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Resumo: Alguns dos paradigmas que vêm sendo quebrados na área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras referem-se ao avanço das pesquisas sobre a aquisição de línguas terciárias e ao reconhecimento de que um mesmo aprendiz de diversas

línguas não pode (nem precisa) manter suas línguas separadas. Nesse sentido, vê-se, por exemplo, a valorização da língua materna na construção de conhecimentos sobre a língua estrangeira e a proliferação de escolas bilíngues. A Didática do Plurilinguismo, desenvolvida na Europa, estabelece a vinculação das línguas aparentadas e o desenvolvimento consciente de estratégias facilitadoras. Nossa proposta com este trabalho é selecionar e traduzir para o português brasileiro textos de autores seminais que apresentam e esclarecem a Didática do Plurilinguismo em língua inglesa e/ou alemã, para publicação no Brasil.

7.2.4 Modalidade: Projeto de Pesquisa T-40

Proponente: Profa. Ms. Ivete Pauluk

Título: A aprendizagem colaborativa e as crenças sobre atividades lúdicas no meio acadêmico discente na disciplina de Língua Inglesa.

RESUMO: Esta pesquisa caracteriza-se por uma reflexão sobre as crenças que os acadêmicos possuem sobre a eficiência e a aplicabilidade dos aspectos da abordagem pedagógica denominada 'Aprendizagem Colaborativa' nas aulas de Língua Inglesa. Serão entrevistados, por meio de questionário, duas turmas do Curso de Letras Português / Inglês do Campus de União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Analisaremos estas crenças de duas formas distintas: num primeiro momento, considerando suas respostas enquanto aprendizes de uma língua estrangeira (Língua Inglesa), e no segundo momento, como profissionais de ensino da mesma. Abordaremos, especificamente, como foram experienciadas as diferentes formas didáticas em que as atividades lúdicas exerceram papel principal para o desenvolvimento das habilidades de fala e escrita em língua inglesa. Assim, pretendemos responder ao principal questionamento desta pesquisa: De que forma as percepções e crenças dos aprendizes de língua inglesa, quanto às características da Aprendizagem Colaborativa presentes nas atividades lúdicas, podem vir a afetar suas futuras práticas docentes? Sendo assim, os procedimentos metodológicos desta pesquisa concentram-se nos aprofundamentos teóricos e nas análises das opiniões e declarações realizadas pelos acadêmicos por meio de questionários. Estes serão divididos em dois momentos distintos: Primeiramente, as percepções dos acadêmicos sobre as possíveis contribuições das atividades lúdicas nos seus aprendizados de uma língua estrangeira. Já no segundo momento da pesquisa, serão analisadas as impressões que os mesmos acadêmicos têm sobre a funcionalidade destas práticas didáticas, mas agora, sob o ponto de vista como docentes.

7.2.5 Modalidade: Projeto de Pesquisa (T-40)

Proponente: Profa. Dra. Bernardete Ryba

Título: CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES ÉTNICO-LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM COMUNIDADES BILÍNGUES DE DESCENDENTES DE POLONESES NO PARANÁ

RESUMO: No Brasil, um país multilíngue, segundo Cavalcanti (1999) e Bagno e Rangel (2005), há, além da Língua Portuguesa e da LIBRAS, cerca de 200 línguas diferentes - aproximadamente 170 indígenas e as demais trazidas por imigrantes. Essas línguas minoritárias (DUBOIS, 2007) muitas vezes são "apagadas", pois seus falantes percebem que elas não são valorizadas/prestigiadas no meio social escolhido para viver - esse desprestígio acontece no tocante à língua polonesa no Brasil. Dos imigrantes poloneses, cujo país à época da imigração para o Brasil era dominado politicamente por três potências: Prússia, Áustria e Rússia, 40% fixaram-se no Paraná (WACHOWICZ, 1981). O governo brasileiro incentivou a imigração de 1890 até o advento da Primeira Guerra Mundial para sanar a problemática da falta de mão de obra agrária, principalmente nas fazendas de café do país, ocasionada pela abolição da escravidão africana (WACHOWICZ, 1970). A ligação com a agricultura, geralmente de subsistência, fez com que os imigrantes se fixassem nos

arredores de Curitiba e em cidades menores no interior do Paraná. A criação de colônias e a ausência de leis que propiciassem condições mínimas para o acesso à cultura brasileira facilitaram a "conservação" de traços identitários étnico-linguísticos de origem (WACHOWICZ, 1981), especialmente com relação às práticas de letramentos litúrgicos. Baseada em alguns estudos sobre multilinguismo: Cavalcanti (2007), Blommaert (2010), Martin-Jones (2012); sobre letramentos: Street (1984;2014), Signorini (2001; 2008), Rojo (2009), sobre identidades: Bhabha (2003), Woodward (2009), Hall (2009), Silva (2009) e sobre ideologias linguísticas: Woolard (1994; 1998), Blommaert (2006) e Kroskrity (2000;2004), meu objetivo nesta pesquisa é discutir as construções/constituições de identidades étnico-linguísticas e as práticas de letramentos em comunidades bi/multilíngues de descendentes de poloneses no Paraná - os contextos sociolinguísticos representativos para esta pesquisa etnográfica/qualitativa são as localidades de São Mateus do Sul e Cruz Machado.

(Cf. Deliberação CEE/PR nº 04/2006)

7.2.6 Modalidade: Projeto de Pesquisa (T-40)

Proponente: Profa. Dnda.. Valkíria Santiago

Título: **SURDOS E OUVINTES: POR UMA APRENDIZAGEM INTERCULTURAL E BILÍNGUE**

Resumo: A pesquisa ora proposta, busca possibilitar uma concepção educacional em que os surdos possam acessar, agregar e compartilhar o maior número possível de conhecimentos presentes nas mais diversas culturas por meio de sua língua materna - Libras. Com isso, pretende-se possibilitar reflexões e ao mesmo tempo propor metodologias, estratégias e ações que possibilitem um ensino-aprendizagem da Libras mais voltado para o contexto no qual as pessoas surdas estão inseridas, a fim de possibilitar um conhecimento significativo e duradouro. Dessa maneira, definiu-se como problema de pesquisa como o ensino da Libras, na modalidade que se apresenta, contempla as especificidades culturais e linguísticas da cultura surda? Para tanto, definiu-se como objetivo geral investigar alternativas oriundas do processo da interculturalidade com potencial para superar entraves no processo de ensino-aprendizagem da Libras, a fim de que as peculiaridades linguísticas e culturais das pessoas surdas sejam respeitadas e valorizadas. E como objetivos específicos os seguintes itens: investigar os entraves no ensino da Libras; sublinhar a cultura surda na sua relação com a cultura ouvinte, a partir da interculturalidade; compreender a importância dos artefatos culturais (experiências visuais, desenvolvimento linguístico) para o processo de ensino e aprendizagem da Libras tanto das pessoas surdas como ouvintes; averiguar as demandas na comunidade surda para que o ensino da Libras seja significativo; sistematizar sinais e questões relacionadas à Libras. A fundamentação para as reflexões e as análises tomará por base investigações realizadas por alguns autores, a saber, Vygotsky (2008), Quadros e Karnopp (2004), Oliveira (2011), Strobel (2015), Valente (2017), Streiechen (2013,2017) e Giroletti (2017). Esta investigação oferecerá elementos para a elaboração de um jogo em Libras. (cf. Decreto Nº 5.626/2005)

7.2.7 Modalidade: Projeto de Pesquisa (T-40)

Proponente: Prof. Dr^a. Angela Maria Meili

Título: **VÍDEO-TRAMA: NARRATIVAS COTIDIANAS**

Resumo: O presente projeto de pesquisa desenvolve uma reflexão teórica acerca do uso das câmeras de vídeo no cotidiano, observando a formulação de uma textualidade não linear que compõe narrativas complexas. Trata da relação entre objetos, representações, espaços e corpos, a partir da mediação dos dispositivos tecnológicos. A primeira etapa consiste na reflexão sobre a noção de *narratividade*, partindo de sua caracterização enquanto tipologia textual; tal narração hipermidiática deve considerada em seu caráter multimodal. Em seguida, conceituaremos três níveis narrativos presentes no fenômeno. O

primeiro é o uso das câmeras enquanto artefatos tecnológicos, considerando que a sua produção e consumo são dotados força simbólica e intencionalidade. O segundo é o próprio universo narrativo das imagens formadas e como elas atuam simbolicamente na esfera das telas-comunicação. O terceiro nível é o das leituras dessas imagens, que pode ser pensado como percursos de alta complexidade. A etapa seguinte da pesquisa observará a noção de *paroxismo*, a partir do que apresenta Jean Baudrillard (1998). Em seguida, trabalharemos com o conceito de *panóptico* em Foucault, pensando na sua aplicabilidade em relação ao contexto atual de hipervigilância, observando até que ponto as reflexões do autor contemplam o fenômeno proposto para discussão na presente pesquisa.

7.2.8 Modalidade: Projeto de Pesquisa: T-40

Proponente: Prof. Dnda. Giselle Ludka Deitos

Título: **Práticas contemplando a habilidade de speaking e crenças de formandos em língua inglesa.**

Resumo: O presente projeto tem como objetivo abordar a produção oral (fala) em língua inglesa, bem como as crenças imbricadas nos planos de pensamentos de alunos do curso de Letras (Português-Inglês) da Unespar/UV a respeito dessa habilidade linguística. Consideramos a produção oral (fala) um grande desafio para os falantes de português brasileiro, mesmo diante da importância reconhecida dessa língua estrangeira nos tempos atuais, já que as mediações dentro de um viés comunicativo nessa língua sempre se apresentam com grande grau de deficiência. Os alunos relatam suas dificuldades em elaborar o que irão dizer na língua-alvo e justificam isso por não haver vocabulário suficiente, por medo de exposição frente aos colegas e por receio de exporem-se aos erros que acabam cometendo na elaboração de suas falas. Pressupomos que as Crenças trazidas de forma (in) consciente pelos alunos de um curso de graduação, devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem de línguas como um todo. Um exemplo disso está quando esses relatam que “falar inglês é difícil e demanda muito tempo de elaboração discursiva na língua”. Através de algumas intervenções pedagógicas e momentos de reflexão por meio de questionamentos, pretendemos externar a esses alunos que muitas das dificuldades instauradas por eles na habilidade da fala podem ser apenas verdades baseadas em crenças que compõem planos de pensamentos da não possibilidade de se comunicar oralmente em língua inglesa.

7.2.9 Modalidade: Projeto de Pesquisa: T-40

Proponente: Profa. Dnda. Maria Cristina Robazkievicz

Título: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA INVESTIGAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Resumo: O presente projeto tem por finalidade trazer à tona a investigação de como se dá a aplicação do conhecimento docente relativo ao trabalho com a literatura infantil adquirido pelas professoras nas Séries iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração o momento atual, de implementação da lei 11.274/2006, que determina que a criança inicie sua trajetória escolar aos seis anos de idade no Ensino Fundamental e, em especial, como isso vem ocorrendo no interior das Escolas Municipais da cidade de Paula Freitas, interior do Estado do Paraná. Verificar dentro do universo da sala de aula como o professor concebe e desenvolve o trabalho de alfabetização, letramento e letramento literário, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco principal de investigação a práxis pedagógica dos educadores dessas instituições de ensino e, através disso, revelar como se dá o processo de apropriação do conhecimento pelos alunos, apresentando propostas de intervenção baseadas na discussão do conhecimento teórico a respeito dos processos de aprendizagem, desvelando o senso-comum presente na cultura escolar dessa comunidade e criando condições propícias para reflexões intrínsecas capazes de gerar mudanças. (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015; *Formação Continuada de Professores*)

7.2.10 Modalidade: Projeto de Pesquisa (T-40)

Proponente: Prof. Dndo. Josoel Kovalski

Título: **A RELEITURA BARROCA DAS AMÉRICAS**

Resumo: Ao reavaliar as especificidades do homem brasileiro sob o viés da cultura barroca, pretende-se pesquisar os resquícios desse estilo e, sob uma estrutura sincrônica, traçar uma leitura dos aspectos multívocos que conjugam estética e historicamente o fenômeno barroco no Brasil. Para tal, o projeto delinea-se nas intervenções ensaísticas de estudiosos que pensaram as práticas barrocas alicerçadas no século XVII, tanto no Brasil quanto nas Américas. Busca-se, assim, um enquadramento metodológico de nossa tradição ibérica procurando ressaltar as especificidades que o barroco brasileiro adiciona às identidades pós europeias, ou seja, como uma cultura fundacional e fundante conjuga aspectos civis e religiosos, públicos e privados, individuais e coletivos. A releitura do barroco como fenômeno alternativo de uma modernidade em princípio implantada, e depois sob formas variadas liberta e desenvolvida, contribui para se pensar o brasileiro de algumas formas nacionais e suas vigências na atualidade como resquícios que insistem nas dinâmicas artísticas nossas. (Cf. Lei 9.394, 20/12/1996)

7.3 DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

A extensão universitária possibilita o processo de democratização ao conhecimento por aqueles que não tiveram esse acesso direto aos saberes gerados na universidade. Favorece a contribuição da Universidade na busca de soluções para problemas sociais da população, formulando políticas públicas e emancipadoras.

A Universidade, através da extensão, influencia e também deixa-se influenciar pela comunidade. A extensão apresenta algumas vantagens: conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; prestação de serviços e assistência à comunidade; fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; associação do ensino-pesquisa-extensão; integração universidade comunidade; conhecimento da problemática nacional e atuação na busca de soluções plausíveis, dentre outras. (MENDONÇA; SILVA,2002).

A experiência extensionista retroalimenta a ação de ensino-aprendizagem e o *locus* de integração ensino-pesquisa, portanto torna-se relevante valorizar essa prática como forma de ação extramuros nas comunidades. Nota-se que essa práxis depende da demanda social. As atividades de extensão fazem interface com a graduação e a pesquisa institucional, visto que têm cunho científico e estão associadas à eficiente formação do acadêmico. (UNESPAR / PDI, 2012-2017).

Entende-se que o curso de Letras Português/Inglês se volta íntima e naturalmente a tais princípios, haja visto que é possível articular os conhecimentos científicos e tecnológicos ligados às questões mais urgentes das comunidades escolares, por excelência, local de trabalho dos futuros docentes.

Os docentes do curso de Letras oferecem regularmente oficinas e cursos de extensão aos professores de língua portuguesa e língua inglesa da rede pública de ensino, buscando parcerias com o Núcleo Regional de Educação (NRE), bem como a Secretaria Municipal de Educação do Município e Microrregião. Neste sentido, o curso insere-se na comunidade externa, fomentando a disseminação de novas intervenções pedagógicas, as quais poderão ser aplicadas aos alunos da educação básica. Para além dessas atividades, o Colegiado presta assessoria no desenvolvimento de projetos de ensino à comunidade externa, bem como projetos de extensão desenvolvidos pelo Curso.

7.3.1 PROJETOS DE EXTENSÃO DO CORPO DOCENTE

7.3.1.1 Modalidade: Projeto de Extensão (PROEX)

Proponente: Profa. Dra. Valéria Vaz Boni

Título: **NÚCLEO DE ACESSORIA PEDAGÓGICA – NAP**

RESUMO: O presente projeto extensionista surgiu da necessidade de criação de um núcleo universitário, composto de professores especializados no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, com o objetivo de fomentar o debate acerca dos aspectos Teóricos & Práticos envolvidos na construção identitária de profissionais de línguas estrangeiras e seus desdobramentos na contemporaneidade. O NAP atua no planejamento e desenvolvimento de cursos de formação continuada dirigidos aos professores e acadêmicos do curso de Letras/Inglês através de parcerias com UNESPAR/UFPR/SEED/NRE *et al.* Busca-se o desenvolvimento dos pressupostos do letramento crítico questionando-se suas implicações pedagógicas, disponibilizando-se uma sala-ambiente, com intuito de análise e elaboração de materiais didáticos inovadores para otimização do ensino de língua inglesa dentro do contexto educacional público. (Cf. Resolução CNE/CP nº 2/2015; *Formação Continuada de Professores*)

7.3.1.2 Modalidade: Curso de Extensão (PROEX)

Proponente: Profa. Dra. Valéria Vaz Boni

Título: **COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E CIDADANIA GLOBAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

RESUMO: O presente curso extensionista objetiva fomentar conhecimentos teóricos e empíricos aprofundados e competências fundamentais para a análise, reflexão e aplicação no âmbito das competências interculturais e educação para a cidadania na didática das línguas. Destarte, os conteúdos programáticos visam fornecer as ferramentas teórico-conceptuais necessárias para compreender os fenômenos linguísticos num plano social mais amplo, bem como as competências e os modos de operacionalização necessárias à intervenção e à adequação aos diferentes contextos (local, nacional e internacional). Sob esse viés, apresentar-se-á um curso de formação sobre a competência comunicativa intercultural e cidadania global para professores de línguas estrangeiras do Ensino Fundamental, acadêmicos e comunidade externa. Por fim, a discussão dos principais eixos temáticos que contemplam interfaces interculturais e prático-pedagógicas, acerca da formação continuada de professores visa fomentar, sobretudo, o amadurecimento dessa questão teórica, pouco explorada, dentro do contexto científico brasileiro contemporâneo. Metodologia: Ambiente virtual de aprendizagem: plataforma Moodle: <http://moodle.unespar.edu.br>

(Cf. PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação Nº. 02/2015 – CEE/PR. Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual do Ensino no Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2015/Del_02_15.pdf Acesso em: 20 jan. 2019. et. al.)

7.4 Produção Científica do Corpo Docente nos últimos 03 anos (2016-2018)

DOCENTE	Trabalhos Publicados em Anais	Projetos e/ou Produções Técnicas	Produção Didático-Pedagógica	Artigos Publicados em Periódicos Científicos	Livros ou Capítulos de Livros Publicados
BERNARDETE RYBA	4	1	-	4	-
IVETE PAULUK	-	1	-	-	-
KARIM S. BRITO	2	4	1	3	3
VALÉRIA VAZ BONI	5	5	2	1	1
MARIA C. ROBAZKIEVICZ	-	3	-	-	-
JOSOEL KOVALSKI	1	2	-	3	1
GISELLE L. DEITOS	3	4	-	2	-
ANGELA M. MEILI	3	2	-	1	3
VALKÍRIA N. SANTIAGO	1	-	-	2	3
TOTAL	19	22	3	16	11

8. CORPO DOCENTE

8.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso de Letras - Português e Inglês é exercida pela Prof^ª. PhD. Valéria Vaz Boni, contratada em regime de tempo integral, que dedica 12 horas semanais às atividades de coordenação. Ela é responsável pela orientação pedagógica e pelo acompanhamento da vida acadêmica do corpo discente do Curso de Letras.

Sua dedicação à função inclui uma carga horária específica de 04 horas semanais de disponibilidade para atendimento aos acadêmicos e 08 horas semanais dedicadas às

administrativas do Colegiado. Além disso, todas as turmas recebem suas visitas regulares para avisos específicos, e têm acesso ao seu número de telefone celular e endereço eletrônico para se comunicarem quando desejarem.

Para suas atividades administrativas a Coordenadora faz uso da sala do Colegiado de Letras, que tem aproximadamente 40 m², equipada com mesa, cadeiras, armários, impressora, telefone, persianas e ventiladores de teto.

A seguir, o quadro demonstrativo, com os dados da Coordenação do Curso.

8.1.2 QUADRO - DADOS DA COORDENADORA DO CURSO

Profª. Drª. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni				
Link lattes : http://lattes.cnpq.br/0608540556797635				
Coordenadora do Curso	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Experiência no Magistério Superior	Experiência de Gestão Acadêmica
Profa. Dra. Valéria de F. C. Vaz Boni	Graduada em Letras – Português e Inglês pela FAFIUV (1990) Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela FAFIUV (1997) Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas pela UFPR (2001) Especialista em Língua Inglesa pela <i>University of South Florida- USA</i> (2000) Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2003) Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná –UFPR (2013) Pós-Doutora (PhD) em Comunicação Intercultural pela Universidade Aberta de Lisboa/Portugal (2018)	T-40 TIDE	23 anos	Coordenadora do Curso de Letras – Português/ Inglês; Português /Espanhol UNESPAR/UV) (*3 gestões- 6 anos)

8.2 COLEGIADO DO CURSO

Presidido pelo Coordenador do Curso, o Colegiado de Curso é o órgão deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas e a solução dos problemas de ordem acadêmica que envolva os alunos.

O Colegiado do Curso de Letras – Português/Inglês reúne-se ordinariamente toda semana para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do Curso. É na reunião do Colegiado que os projetos em andamento são articulados e o corpo docente discute o Projeto Pedagógico do Curso.

As reuniões visam ao desenvolvimento do Curso, ao aperfeiçoamento do desempenho do trabalho acadêmico, à integração dos planos de aula, à proposição de atividades complementares, dos trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ao estímulo de atividades, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, à definição de espaços educacionais de estágio, à atualização da bibliografia, à troca de experiências que envolvem também a adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas e à partilha das preocupações surgidas, que interessam a todos os professores.

8.2.1 Constituição

O Colegiado do Curso de Letras - Português e Inglês da UNESPAR, Campus de União da Vitória é composto por 01 coordenadora e outros 08 professores, além de um representante discente, presidente do CAL - Centro Acadêmico de Letras.

8.2.2 Atribuições

Compete ao Colegiado:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento Institucional e as demais resoluções da UNESPAR, Campus de União da Vitória;
- II. Propor a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Implementar o Projeto Pedagógico;
- IV. Analisar e revisar o Projeto Pedagógico a partir dos resultados da Avaliação Institucional, propondo alterações, sempre que julgar necessárias;

V. Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os com o Projeto Pedagógico.

O Colegiado pauta suas ações no Estatuto e no Regimento da instituição, e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados e que o aluno do Curso de Letras – Português e Inglês da UNESPAR/UV se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PPC do Curso, no PPI da Instituição e em consonância com as novas diretrizes, normas e resoluções legais nacionais e estaduais.

A seguir, apresentar-se-á um quadro, ilustrativo, referente ao Corpo Docente do Curso de Letras Português/Inglês (2019).

8.3 QUADRO - CORPO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS (2019)

PROFESSORES EFETIVOS				
NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)				
Professor (a)	Componentes Curriculares	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Experiência no Magistério Superior
Prof. ^a Dra. Bernardete Ryba Link lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228888J6				
Prof. ^a Dra. Bernardete Ryba	- Língua Portuguesa	- Graduada em Letras pela UEPG (1977) Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo CEFET (2000) - Mestre em Letras pela UFPR (2005) -Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR – (2019)	T-40 *vínculo-efetivo	14 anos

Prof.^a Ms. Ivete Pauluk

Link lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4732149D7>

Prof. ^a Ms. IVETE PAULUK	- Língua Inglesa - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	- Graduada em Letras – Português e Inglês pela FAFIUV (2001) - Especialista em Língua Inglesa pela FAFIUV (2002) - Mestre em Letras com ênfase em Inglês e Literatura pela UFSC (2005)	T-40 *vínculo efetivo	16 anos
-------------------------------------	--	--	--------------------------	---------

Prof.^a PhD. Karim Siebeneicher Brito

Link lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8194986382021946>

Prof. ^a Dra. KARIM SIEBENEICHER BRITO	- Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	- Graduada em Letras – Português e Inglês pela FAFIUV (1987) - Especialista em Língua Inglesa pela FAFIUV (2001) - Mestre em Letras pela UFPR (2007) - Doutora em Letras pela UFPR (2011) Pós-Doutora (PhD) pela Ludwig-Maximilians Universität em Munique, Alemanha (2016)	T-40 TIDE *vínculo efetivo	25 anos
--	--	---	----------------------------------	---------

Prof.^a PhD. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

Link lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0608540556797635>

<p>Prof.^a Dra. VALÉRIA DE FÁTIMA CARVALHO VAZ BONI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa - Língua Inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> - Graduada em Letras – Português e Inglês pela FAFIUUV (1990) - Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas pela UFPR (2001) -Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela FAFIUUV (1997) - Especialista em TEFL pela University of South Florida, Tampa, USA (2000) - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná-UFPR (2003) - Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2013) Pós-Doutora (PhD) em Comunicação Intercultural pela Universidade Aberta de Lisboa/Portugal (2018) 	<p>T- 40 TIDE</p>	<p>23 anos</p>
<p>DOCENTES TEMPORÁRIOS CRES - Contrato Regime Especial VÍNCULO: T-40</p>				
<p>Prof.^a Ms. Maria Cristina Robazkievicz</p> <p>Link Lattes:</p> <p>http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4594963P4</p>				
<p>Prof.^a Ms.MARIA CRISTINA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Curricular Supervisionado 	<ul style="list-style-type: none"> - Graduada em Letras – Português e Inglês pela FAFIUUV 	<p>T-40 *CRES</p>	<p>10 anos</p>

FERNANDES ROBAZKIEVICZ	de Língua Portuguesa	(1992) - Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas de Palmas – PR (1994) - Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS (2007) - Doutoranda em Linguística pela UNISINOS		
<p>Prof. Ms. Josoel Kovalski</p> <p>Link Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4227329E3</p>				
Prof. Ms. JOSOEL KOVALSKI	- Teoria Literária - Literatura Brasileira - Literatura Inglesa e Norte Americana - Literatura Portuguesa - Língua e Cultura Latina	- Graduado em Letras – Português e Inglês pela FAFIUV (2005) - Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela FAFIUV (2007) - Mestre em Letras pela UFPR - Estudos Literários (2013) -Doutorando em Letras pela UFPR – Estudos Literários (2017-)	T-40 *CRES	11 anos
<p>Prof.^a Ms. Valkíria de Novais Santiago</p> <p>Link Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4463275T5</p>				
Prof. ^a Valkíria Santiago	Mda. - Libras - Metodologia	Graduação em Letras – Universidade Estadual do Sudoeste	T- 40 *CRES	08 anos

	do Ensino de língua Portuguesa Língua Portuguesa	da Bahia (2009) Especialização em Letras pela Faculdade Integrada Euclides Fernandes (2010) Especialização em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (2016) - Mestra em Educação- Linha de Pesquisa LIBRAS pela UNIVALI (2017) - Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia – UFTPR (2018-		
--	--	---	--	--

Prof^a. Ms. Giselle Ludka Deitos

Link Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4404858U1>

Prof. ^a Giselle Deitos	Ms. Ludka	- Língua Inglesa	Graduação em Letras (Português/Inglês) FAFIUV (2005) Especialização em Letras (Metodologia do Ensino de Línguas) Universidade do Contestado – Campus Mafra/SC (2007) - Mestra em Letras – Universidade Federal do Paraná (2015) - Doutoranda em Letras (Estudos Linguísticos) Universidade Federal do Paraná.	T-40 *CRES	01 ano e 10 meses.
---	--------------	---------------------	--	---------------	-----------------------

Prof^a. Dra. Angela Maria Meili

Link Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7504822950838713>

Profa. Dra, Angela Maria Meili	Linguística I	Graduada em Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura) - Universidade Federal de Rio Grande (FURG) - 2005	T40 - CRES	4 anos
	Linguística II			
	Linguística III			
	Linguística IV			
	-Língua Portuguesa I	Mestre em Linguística - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - 2008		
	-Leitura e Produção Textual	Doutora em Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/ 2015)		
	-Novas Tecnologias do Ensino de Língua Inglesa			

8.4 QUADRO COMPOSICIONAL DO COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS POR TITULAÇÃO (2018-2019)

DOCENTES	TITULAÇÃO
VÍNCULO EFETIVO	
Valéria de F. C. Vaz Boni	Pós-Doutorado
Karim Siebeneicher Brito	Pós-Doutorado
Bernardete Ryba	Doutorado
Ivete Pauluk	Mestrado
VÍNCULO CRES	
Angela Maria Meili	Doutorado
Giselle Ludka Deitos	Mestrado
Josuel Kovalski	Mestrado
Maria Cristina Robazkievicz	Mestrado
Valkíria de Novais Santiago	Mestrado
Total de Professores Pós- Doutores	02
Total de Professores Doutores	02
Total de Professores Mestres	05

*OBS: 03 Professores com Doutorado em Andamento: disciplinas concluídas/
Matriculados em tese.*

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) do Ministério da Educação, haverá um Núcleo Docente Estruturante para cada curso de graduação, que será órgão consultivo do Colegiado de Curso para a elaboração, atualização, acompanhamento e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional. Entretanto, cabe ressaltar que todos os docentes fazem parte do Colegiado do Curso, órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, discutir temas relacionados ao ensino, planejar e avaliar as atividades acadêmicas.

O NDE do Colegiado de Letras está em consonância com o Parecer do CONAES, n.º 1 de 17 de junho de 2010, visando proporcionar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação do curso.

A estruturação do NDE, do Curso de Letras Português/Inglês, constitui-se como instrumento colegiado e diferenciador da qualidade do curso, quanto à interseção entre as dimensões do corpo docente com o projeto pedagógico e a necessária reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso. Apresenta como função o encaminhamento do processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto político pedagógico visando à garantia da identidade do curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento.

O NDE do Curso de Letras – Português e Inglês da UNESPAR, Campus de União da Vitória, é formado pelos seus professores efetivos, a saber:

Dra. Bernardete Ryba

Ms. Ivete Pauluk

PhD. Karim Siebeneicher Brito

PhD. Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

As proposições do NDE são apresentadas ao Colegiado de Letras Português/Inglês para apreciação e análise, bem como tramitadas aos demais conselhos superiores, nos casos previstos conforme as normas previstas no regimento da Unespar. Presidido pela Coordenação do Curso, o NDE reúne-se ordinariamente mensalmente, podendo ocorrer reuniões extraordinárias.

10. INFRAESTRUTURA E APOIO DISPONÍVEL

10.1 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

Os professores do Curso de Letras – Português e Inglês dispõem de 02 salas para docentes, reservadas para reuniões ou atividades de estudo e orientação, uma medindo aproximadamente 36 m² e a outra 40 m², com capacidade para 16 professores por sala. Uma das salas é comum a todos os cursos da Unespar, Campus de União da Vitória sendo a outra exclusiva do Colegiado de Letras. Estas salas são bem arejadas e iluminadas, dispostas com persianas.

Além dessas salas maiores, dois projetos de extensão coordenados pelo Colegiado de Letras utilizam uma terceira sala com aproximadamente 6 m².

Instalações docentes	Área (m²)	Mobiliário
Sala de reuniões	36	02 mesas grandes; 16 cadeiras; 02 ventiladores de teto.
Sala do Colegiado de Letras	40	01 mesa grande; 16 cadeiras; bancada para 04 computadores; 02 escrivaninhas para computadores; 01 armário grande com 08 portas aéreas, 12 portas individuais com chaves, e espaço com chave para 08 projetores; 02 armários para documentos com chave; 01 arquivo de metal com 03 gavetas;

		02 estantes; 01 escrivaninha com 02 cadeiras giratórias para orientações e atendimento aos acadêmicos; 01 quadro branco; 01 filmadora portátil; 01 aparelho de telefone; 01 impressora laser; 02 ventiladores de teto.
Sala de Atendimento: Projeto de Extensão: NAP – Núcleo de Assessoria Pedagógica	6	01 escrivaninha com 02 cadeiras giratórias; 01 mesa; 03 cadeiras; 02 estantes para livros; 02 armários com chaves; 01 quadro branco.

10.2 LABORATÓRIOS

O Curso de Letras – Português/Inglês dispõe de 01 laboratório de línguas. O laboratório do Curso de Letras foi atualizado e reequipado através do Projeto: Paraná Fala Idiomas (PFI). O Laboratório atende os alunos do Projeto, bem como os acadêmicos dos Cursos de Letras Português/Inglês. Nos horários das aulas de Língua Inglesa, as turmas de primeira e segunda séries, comumente as mais numerosas, são divididas em dois grupos, revezando assim a utilização dos equipamentos e propiciando um melhor aproveitamento do grupo. O Laboratório atende às disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Novas Tecnologias do Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa, bem como às pesquisas desenvolvidas nos trabalhos monográficos de conclusão de curso (TCC).

O laboratório é bem iluminado e arejado, e seu horário de funcionamento está vinculado às atividades do Colegiado.

Discriminação

Laboratórios especializados	Área (m ²)	m ² por estudante
-----------------------------	------------------------	------------------------------

01 Laboratório de Línguas	54	2,3
---------------------------	----	-----

Mobiliário e Equipamentos

Quantidade	Especificação
20	Escritaninhas para computadores
25	Cadeiras
20	Notebooks conectados à internet <i>wi-fi</i> , (com programas específicos à prática da língua inglesa - PFI)
01	Quadro branco

10.3 LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), instalado com fomento da CAPES através do edital 035/2012, é local de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à formação inicial e continuada de professores, e atende aos nove cursos de licenciatura e ao curso de pós-graduação *stricto sensu* PROF-FILO do campus da Unespar em União da Vitória.

O laboratório é formado por uma sala para atividades teórico-práticas constituída por 11 bancas com computadores conectados à internet *wi-fi*, ligados a impressora, 4 mesas, 13 cadeiras, lousa digital, projetor multimídia, tablets, e armários que contêm materiais e equipamentos de ensino. A sala possui capacidade de atendimento para até 20 pessoas, e seu uso é organizado por um estagiário que cumpre horas de trabalho.

O espaço destina-se, entre outros casos, à promoção da interação entre os diferentes cursos. Realizam-se nele, por exemplo, as reuniões dos Grupos de Trabalho institucionais que organizam propostas para cursos de pós-graduação na Unespar. Os trabalhos no laboratório visam à promoção, em especial, de:

- Inovação das práticas pedagógicas;
- Formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura;
- Elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar;
- Uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's);
- Articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica.

10.4 SALAS DE AULA

Todas as salas de aula do Curso de Letras – Português/Inglês possuem janelas grandes, ventiladores de teto e persianas, são bem iluminadas e arejadas.

O Curso dispõe de 05 salas de aula, medindo em média 54 m² cada, sendo que uma delas é utilizada nos horários das aulas de Língua Inglesa, quando as turmas de primeira e segunda séries são divididas em dois grupos.

Disponemos também de 01 sala de multimídia comum a todos os cursos da Unespar/UV, medindo aproximadamente 100 m², com capacidade para 80 lugares e de 01 auditório comum a todos os cursos da UNESPAR/UV, medindo aproximadamente 320 m², com um palco e capacidade para cerca de 200 lugares.

Discriminação	Área (m²)	m² por estudante
05 salas de aula	54	2,3

Mobiliário

Quantidade	Especificação
150	Carteiras com cadeira
05	Quadros de giz/branco
13	Armários com chaves equipados com 01 televisor LCD 42", 01 aparelho de DVD, 02 caixas de som, 02 aparelhos de som, 02 projetores multimídia, 01 filmadora, 01 máquina fotográfica digital, 1 HD externo. 1 impressora HP, 1 computador tela plana. Internet wireless.

10.5 BIBLIOTECA

O Curso dispõe de uma biblioteca comum a todos os cursos, medindo aproximadamente 150 m², e de uma biblioteca específica mantida em suas salas exclusivas, composta principalmente por exemplares de livros didáticos de língua portuguesa e de língua inglesa. Além disso, num trabalho conjunto com os cursos de pós-graduação *lato-sensu*, dispõe de um acervo de atividades preparadas pelos pós-graduandos e disponibilizadas aos professores da região e aos acadêmicos em período de estágio curricular.

A biblioteca comum à Instituição dispõe de área de recepção e atendimento ao aluno, área para a administração e processamento técnico do acervo, e duas salas de estudo com mesas e cadeiras para atender uma capacidade de 20 alunos de uma vez. Os usuários têm

acesso às estantes com o acervo e ao catálogo on-line disponível nos 03 computadores que ficam a sua disposição. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira nos períodos da manhã, tarde e noite, e nos sábados pela manhã e à tarde.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BONI, V. V.; SEQUEIRA, R. M. (2019). Os contornos da mediação intercultural na educação contemporânea: delineamentos e projeções. In A. M. Costa e Silva, I. Macedo & S. Cunha (Eds.). **Livro de atas do II Congresso Internacional de Mediação Social: a Europa como espaço de diálogo intercultural e de mediação** (pp. 395-408). Braga: CECS.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. 2014, Versão Preliminar.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras**. Parecer CNE/CES 492/2001, abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** (2018) Versão Final Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em 18/03/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Decreto nº 47.666, DE 19 de janeiro de 1960**. Autorização dos cursos de Letras. Brasília. Senado Federal. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/PublicacaoSigen.action?id=470239&tipoDocumento=DEC-n&tipoTexto=PUB>> Acesso em 18/3/2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Criação do Curso de Graduação Licenciatura Letras Português/Inglês, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, União da Vitória, Estado do Paraná. **Autorização pelo Parecer nº 29 de 10 de maio de 1966**, publicado no D.O.U. em outubro de 1974.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Reconhecimento do Curso de Graduação Licenciatura Português/Inglês, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, União da Vitória, Estado do Paraná. **Reconhecimento pelo Decreto nº 74.750 de 23 de outubro de 1974**, publicado no D.O.U. de 24 outubro de 1974.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm> Acesso em: 10. out. 17.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Edital 061/2013 – CAPES**. PIBID. Mec. Brasília. 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 8 ago. 2016.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011**, que trata da Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 ago. 2016.

CARIDE, J. A. (2016). *La mediación como pedagogía social: viejas realidades, nuevos desafíos para la intervención social*. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira & C. Margarido (Eds.). **Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social** (pp. 13-26). Porto: Edições Afrontamentos.

FREIRE, P. (1976). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

FREIRE, P. (2002). **Pedagogia do oprimido: saberes à prática educativa**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMES, C. S. (Org.) **Tecendo Saberes e Compartilhando Experiências sobre Avaliação**. Coleção Pedagógica. Nº 8. Natal: Editora da UFRN, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 4r0, n. 2, abr-jun 2015.

PARANÁ. **Decreto Estadual 61.120/1967 de 31/12/1967**. Reconhecimento do curso. Curitiba, 1967.

PARANÁ. **Decreto Estadual n.º 32. DOE de 25/01/2007**. Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de União da Vitória – Estado do Paraná, 2007

PARANÁ. **Decreto Estadual n.º 6.409. DOE de 08/11/2012**. Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de União da Vitória – Estado do Paraná, 2012.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 9538, de 05/12/2013.** Criação da Universidade do Estado do Paraná – Estado do Paraná, Curitiba, 2013.

PARANÁ. **Parecer CEE/CES Nº 46/16 – 18/05/2016.** Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade do Estado do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória – Estado do Paraná, 2016.

PARANÁ. **Decreto Estadual n.º 6.092. DOE de 02/02/2017.** Renovação e Reconhecimento do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade do Estado do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória – Estado do Paraná, 2016.

PARANÁ. IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** Indicadores. 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> Acesso em 23 jan. 18.

PARANÁ. **Lei ordinária nº 11713, de 7 de maio de 1997.** Dispõe sobre as carreiras do pessoal docente e técnico-administrativo das instituições de ensino superior do estado do paraná e adota outras providências. Disponível em:<<http://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-11713-1997-parana-dispoe-sobre-as-carreiras-do-pessoal-docente-e-tecnico-administrativo-das-instituicoes-de-ensino-superior-do-estado-do-parana-e-adota-outras-providencias>> Acesso em 18 mar. 2018.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2006, de 2 de agosto de 2006.** Dispõe sobre Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em:<www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=166> Acesso em: 10 set. 17.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº04/2013, de 22 de novembro de 2013.** Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2013. Disponível em:<www.cee.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309> Acesso em: 10 set. 17.

PARANÁ. **Deliberação do CEE/PR nº 2/2015, de 13 de abril de 2015.** Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2015. Disponível em:<www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_estadual_edh.pdf> Acesso em: 10 set. 17.

UNESPAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional,** 2012. Disponível em:<<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNESPAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional,** 2012. Disponível em:<http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf> Acesso em: 08 dez., 2018.

UNESPAR. Relatório de Avaliação Institucional, 2017. PROPLAN - Comissão Própria de Avaliação – CPA. Disponível em: <http://proplan.unespar.edu.br/cpa/ciclo-avaliativo-2015-2017/relatorio-de-autoavaliacao-unespar-2017.pdf/view> Acesso em: 10 jul., 2018.

UNESPAR. **Projeto Político Institucional,** 2012. Disponível em: http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/projeto-politico-institucional-2012/view Acesso em: 10 nov., 2018.

UNESPAR. **Regimento Interno,** 2013. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br/institucional/documentos-institucionais>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

ANEXOS

**ANEXO I - QUADRO GERAL DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS- INGLÊS**

ANEXO I - QUADRO GERAL DOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS- INGLÊS

INSCRITOS / CONCORRÊNCIA NO CONCURSO VESTIBULAR (ÚLTIMOS 5 ANOS)										
CURSO	2014 (Ingresso em 2015)		2015 (Ingresso em 2016)		2016 (Ingresso em 2017)		2017 (Ingresso em 2018)		2018 (Ingresso em 2019)	
Letras - Port. e Inglês - Noite 40 vagas anuais (20 Sisu, 20 Vest.)	40 / 2,0		55 / 2,7		61 / 3,0		51 / 2,5		44 / 2,2	

INSCRITOS / CONCORRÊNCIA NO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA - SISU (ÚLTIMOS 5 ANOS)										
CURSO	Ingresso em 2015		Ingresso em 2016		Ingresso em 2017		Ingresso em 2018		Ingresso em 2019	
Letras - Port. e Inglês - Noite 40 vagas anuais (20 Sisu, 20 Vest.)	154 / 7,7		138 / 8,6		114 / 5,7		80 / 4,0		82 / 4,1	

ESTUDANTES INGRESSANTES MATRICULADOS POR PROCESSO SELETIVO (ÚLTIMOS 5 ANOS)																				
CURSO	2015				2016				2017				2018				2019			
	V	S	P	PD	V	S	P	PD	V	S	P	PD	V	S	P	PD	V	S	P	PD
V: VESTIBULAR; S: SISU; P: PROVAR (a partir do ano letivo de 2016); PD: PORTADOR DE DIPLOMA																				
Letras - Port. e Inglês - Noite 40 vagas anuais	20	11	--	05	20	17	03	00	20	20	00	00	20	09	04	02	20	14	04	02
	Total: 36 (90%)				Total: 40 (100%)				Total: 40 (100%)				Total: 35 (87%)				Total: 40 (100%)			

FORMADOS NOS ÚLTIMOS 05 (CINCO) ANOS					
CURSO	2014	2015	2016	2017	2018
Letras - Port. e Inglês - Noite 40 vagas anuais	13	17	17	13	15

FONTE: POWER BI - BUSINESS INTELLIGENCE, DISPONÍVEL EM <HTTP://BI.REDEEXECUTIVA.PR.GOV.BR> ACESSO EM 25 MAR., 2019.
 PRODRAD - Base de Dados, disponível em <http://prograd.unespar.edu.br/dados/inicial> Acesso em 25 de março de 2019.
 SICOM - Sistema de Controle de Matrículas, disponível em <http://http://sicom.unespar.edu.br> Acesso em 22 de março de 2019.
 SIGES - Sistema de Gestão do Ensino Superior, disponível em <http://www.siges.pr.gov.br> Acesso em 22 de março de 2019.

**ANEXO II - Regulamento de Estágio Curricular e Extracurricular Licenciatura em
Letras - Português e Inglês**

CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

Curricular e Extracurricular

**Licenciatura em Letras
Português e Inglês**

União da Vitória
2019

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR
SUPERVISIONADO**

LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS

CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

**TÍTULO 1
DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

**CAPÍTULO 1
DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS**

Art. 1º - Em atendimento à Resolução nº 10/2015 – CEPE/UNESPAR, fica estabelecido o Regulamento de Estágio Curricular (obrigatório) e Extracurricular (não obrigatório) Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do *Campus* de União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do licenciado em Letras-Português e Inglês, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente.

§ 2º: O Estágio Extracurricular Supervisionado compreende aquele de natureza não obrigatória, consoante com o campo de atuação profissional do licenciado em Letras- Português e Inglês, acrescido à carga horária regular e obrigatória de estágio prevista no PPC.

§ 3º: O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº 1/2002, CNE/CP nº 2/2002, CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CP nº 1/2011 e Lei 11788/2008.

Art. 2º - Para realização dos estágios é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR, bem como a celebração de termo de compromisso específico entre o acadêmico-estagiário, a instituição concedente, com a interveniência da Universidade e da Coordenação de Estágios do Curso.

§ 1º: Cabe ao acadêmico-estagiário interessado verificar junto ao Setor de Estágios do *Campus* se a instituição concedente é conveniada e, caso contrário, fornecer dados e contatos para celebração do referido convênio.

§ 2º: Cabe ao acadêmico-estagiário preencher o termo de compromisso disponível no site da UNESPAR e protocolá-lo para entrega ao Setor de Estágios do *Campus*, devidamente assinado pela instituição concedente, bem como por ele mesmo e pelos professores responsáveis.

§ 3º: Após o recebimento do termo de compromisso, o Setor de Estágios verificará sua adequabilidade e, estando correto, o encaminhará para assinatura do Diretor do *Campus*.

§ 4º: É de responsabilidade do Setor de Estágios do *Campus* prestar as orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários à celebração de convênios e termos de compromisso.

CAPÍTULO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 3º - Constituir-se-ão campos de Estágio:

I – estabelecimentos oficiais de Ensino Fundamental de 3º e 4º ciclos e Ensino Médio, das redes municipal, estadual, federal ou privada;

II – instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade, alvos de projetos ou programas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam atividades escolares relacionadas às línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.

Parágrafo Único – O Estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

Art. 4º. - O Estágio poderá ser desenvolvido em mais de um local, ou mais de uma turma, concomitantemente ou não, desde que compatível com a jornada curricular do estagiário-acadêmico e autorizado pelo Colegiado de Letras-Português e Inglês, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

Art. 5º - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado devem ser realizadas, preferencialmente, nas cidades de União da Vitória e Porto União.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 6º - A organização administrativa referente ao Estágio Supervisionado está assim distribuída:

I – Setor de Estágios do *campus*;

II – Colegiado do Curso;

III – Coordenação do Curso;

IV – Coordenação de Estágio do Curso;

V – Docentes das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e de Estágio Curricular Supervisionado, no caso do estágio curricular;

VI – Orientador de Estágio Supervisionado;

VII – Supervisor do campo de estágio;

VIII – Supervisores do Colegiado, no caso do Estágio Curricular;

IX – Acadêmico-estagiário.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I Do Setor de Estágios do *Campus*

Art. 7º - Ao responsável pelo Setor de Estágios do *Campus* compete, no que se refere ao Curso:

I – manter contato periódico com o Coordenador do Curso e com o Coordenador de Estágios, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do Estágio Supervisionado;

II – prestar informações ao Coordenador de Estágios do Curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o Estágio Supervisionado;

III – tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às instituições concedentes de estágio;

IV – manter cadastro atualizado de instituições conveniadas, concedentes de estágio;

V – informar à Direção do *Campus* a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pela Coordenação do Curso;

VI – prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso;

VII - estabelecer controle de vigência dos convênios, analisando-os periodicamente e verificando a necessidade ou não de sua renovação, juntamente com o Coordenador do Curso ou o Coordenador de Estágios do Curso.

Seção II Do Colegiado do Curso

Art. 8º - Compete ao Colegiado do Curso:

I – apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágios no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado;

II – indicar orientadores de Estágio Curricular Supervisionado;

III – manifestar-se sobre campos de estágio e supervisores dos campos de estágio;

IV – decidir sobre o número de horas de estágio de observação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado;

V – estabelecer o instrumento de avaliação que deve ser utilizado pelos supervisores e coordenadores de estágio durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VI – propor alterações que se façam necessárias ao Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso.

Seção III Da Coordenação do Curso

Art. 9º - O Coordenador do Curso terá as seguintes atribuições:

I – subsidiar os professores das disciplinas de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado, os orientadores e os supervisores do Estágio Curricular Supervisionado para o pleno desenvolvimento de suas atividades;

II – apresentar ao CCHE – Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, o regulamento proposto pelo Colegiado referente ao Estágio Supervisionado, para aprovação.

III – elaborar e divulgar no início do ano letivo, com o Coordenador de Estágio, o Calendário de Letras Português/Inglês, estabelecendo o cronograma de datas-limite para entrega de documentos e atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Seção IV Da Coordenação de Estágios do Curso

Art. 10º - O Coordenador de Estágios do Curso deve ser membro do respectivo Colegiado.

§ 1º - O Coordenador de Estágios deve, preferencialmente, ser professor efetivo do Colegiado em Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva.

§ 2º - O Coordenador de Estágios deve, preferencialmente, atuar como orientador e/ou supervisor de estágios durante a sua gestão.

Art. 11º – Ao Coordenador de Estágios do Curso compete:

I – propor ao Colegiado do Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;

II – manifestar-se sobre solicitações e relatórios de estágio extracurricular supervisionado;

III – coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágio, em conjunto com os orientadores e supervisores de estágio;

IV – manter cadastro atualizado de todos os estudantes do Curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais de estágio;

V – propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso;

VI – apresentar aos acadêmicos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular, no início do ano letivo, a organização do estágio curricular no Curso, bem como o seu regulamento;

VII – verificar a necessidade de alteração do número de horas de estágio de observação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, e apresenta-la ao Colegiado do Curso para deliberação.

Seção V

Dos Docentes das Disciplinas de Metodologia de Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado

Art. 12º – Os docentes das disciplinas de Metodologia de Ensino de Línguas e Estágio Curricular

Supervisionado devem ser, preferencialmente, professores efetivos, habilitados na

área específica do Curso e com experiência no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Art. 13º – Compete aos docentes das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado, no caso do Estágio Curricular:

I – organizar o programa das referidas disciplinas especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II – participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágios ou Coordenação do Curso;

III – prestar ao Coordenador de Estágios informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar ao mesmo reuniões quando se fizerem necessárias;

IV – avaliar os relatórios dos estágios e informar aos alunos as notas obtidas nesses relatórios;

V – avaliar as apresentações orais dos estágios de regência;

VI – informar aos alunos a nota obtida no estágio de regência;

VII – informar aos alunos as notas obtidas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Seção VI

Dos Orientadores de Estágio Supervisionado

Art. 14º – Os orientadores de Estágio Supervisionado devem ser professores do Colegiado de

Letras-Português e Inglês.

Art. 15º – São competências dos orientadores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao

Estágio Curricular:

I – orientar a elaboração dos planos de aula, propostas de oficinas, o delineamento de tarefas e recursos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar a elaboração do relatório de estágio das atividades de regência;

III – prestar aos docentes das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas, ou ao Coordenador de Estágios, informações adicionais, quando solicitadas;

IV – participar dos encontros e reuniões promovidos pela Coordenação de Estágios ou pela Coordenação do Curso;

V – avaliar os relatórios de estágio e informar as notas aos alunos e aos professores das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas.

Art. 16º – São competências dos orientadores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao

Estágio Extracurricular:

I – orientar a elaboração do Plano de Estágio;

II – manter contato com o supervisor de campo de estágio, para acompanhar o desenvolvimento do estagiário;

III – convocar reuniões com os estagiários sob sua responsabilidade sempre que julgar necessário;

IV – visitar o campo de estágio;

V – analisar os relatórios parcial e final de estágio, quando previsto no termo de compromisso;

VI – emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágios para as providências institucionais necessárias.

Seção VII **Do Supervisor do Campo de Estágio**

Art. 17º – O supervisor do campo de Estágio Curricular será denominado Professor Regente e

deverá ser professor com formação específica no Curso e ministrar aula regularmente as turmas nas quais os estagiários realizarão o Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 18º – São competências do Professor Regente:

I – ceder suas aulas para que o acadêmico-estagiário possa realizar suas atividades de estágio;

II – informar sobre o seu planejamento de atividades de modo a permitir que o acadêmico-estagiário dê continuidade ao seu trabalho;

III – acompanhar as atividades de planejamento do acadêmico e aprovar os planos de aula e atividades previstas antes do início das aulas de regência;

IV – acompanhar as atividades do acadêmico durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola;

V – registrar e encaminhar ao Orientador de Estágios aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir com a avaliação e formação do acadêmico-estagiário;

VI – atestar a frequência do acadêmico-estagiário;

VII – solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do estagiário que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste regulamento ou da instituição concedente.

Art. 19º – São competências do supervisor do campo de Estágio Extracurricular:

I – auxiliar na elaboração do Plano de Estágio;

II – acompanhar o acadêmico-estagiário em suas atividades no decorrer do estágio;

III – atestar a frequência do acadêmico-estagiário;

IV – auxiliar na elaboração de relatórios de estágio e manifestar-se quanto a eles;

V – prestar informações à instituição de ensino, sempre que solicitado;

VI – solicitar o desligamento do estagiário que não apresentar condições para a continuidade do desenvolvimento das atividades ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, do termo de compromisso ou da instituição.

Seção VIII **Dos Supervisores do Colegiado**

Art. 20º – Os supervisores do Estágio Curricular Supervisionado deverão ser professores do Colegiado de Letras-Português e Inglês.

Art. 21º – São competências dos supervisores de Estágio Curricular Supervisionado do Colegiado:

I – supervisionar os estágios curriculares conforme cronograma de datas estipulado pelo Colegiado do Curso;

II – avaliar os estagiários segundo instrumento de acompanhamento estabelecido pelo Colegiado, efetuando registros de suas observações e ponderações para posterior socialização com o Orientador de Estágio Curricular;

III – proporcionar ao estagiário momentos de reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas ao estágio;

IV – informar ao docente das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado sobre a necessidade de interferência na condução do estágio;

V – propor ao docente das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário, o desligamento do estagiário do campo de estágio, justificando sua proposição;

VI – assinar os documentos de Estágio Curricular Supervisionado, quando solicitado;

VII – preencher os instrumentos de acompanhamento e avaliação que lhe forem solicitados pelos professores das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado e/ou pelo Coordenador de Estágios;

VIII – discutir em reunião com os demais supervisores do Colegiado o desenvolvimento dos acadêmicos-estagiários, colaborando para a avaliação dos estágios de regência dos mesmos.

Seção IX **Do Acadêmico-Estagiário**

Art. 22º – O acadêmico-estagiário do Estágio Curricular é aquele que está regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório das 3ª e 4ª séries do Curso.

Art. 23º – São competências do acadêmico-estagiário, no que se refere ao Estágio Curricular:

I – observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

II - cumprir os prazos estabelecidos para entrega de documentos e atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o Calendário Acadêmico do Colegiado de Letras/Inglês, divulgado pela Coordenação do Curso;

III – verificar com o docente das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado os prazos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;

IV – contatar o campo de estágio curricular, após consulta ao orientador do estágio, para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;

V – elaborar as seguintes atividades: o Plano de Trabalho Docente; Planos de aula e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, solicitados pelo docente das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do professor Orientador de Estágio Supervisionado e acompanhado pelo professor Supervisor do Campo de Estágio;

VI – apresentar o Plano de Trabalho Docente para o Orientador de Estágio e para o Professor Regente solicitando a assinatura do mesmo;

VII – iniciar o Estágio Curricular Supervisionado somente após autorização (assinatura) dos Planos de Aula do Orientador de Estágio e do Professor Regente;

VIII – comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado ao Professor Regente quando da necessidade de ausentar-se;

IX – repor as aulas de estágio quando a justificativa apresentada, comunicando sua ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo Professor Regente;

X – desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência;

XI – entregar ao Orientador de Estágio, em data previamente agendada, os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único – O acadêmico-estagiário não poderá ter grau de parentesco com o Professor Regente na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade.

Art. 24º – O acadêmico-estagiário do Estágio Extracurricular é aquele aluno matriculado no Curso que, mediante a oportunidade oferecida por instituições, opta por realizar atividade de estágio.

Art. 25º – São competências do acadêmico-estagiário, no que se refere ao Estágio Extracurricular:

I – observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

II – elaborar o Plano de Estágio, sob orientação do Coordenador de Estágios e acompanhado pelo professor supervisor do campo de estágio;

III – desempenhar as atividades de Estágio Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades e as orientações do supervisor do campo de estágio;

IV - comparecer a reuniões convocadas pelo orientador no decorrer do estágio;

V – comunicar e justificar sua ausência no horário de realização do estágio ao supervisor de campo do estágio;

VI – entregar ao orientador de estágio, em data previamente agendada, os relatórios parcial e final de estágio, conforme previsto no termo de compromisso.

TÍTULO II

DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 26º – Nos termos das Resoluções CNE/CES nº 18/2002 e CNE/CP nº 2/2015, e do Parecer CNE/CP nº 1/2011, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês.

Art. 27º – A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras- Português e Inglês, de caráter obrigatório, é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas 3ª e 4ª séries do Curso, conforme Resolução CNE/CES nº 18/2002 e CNE/CP nº 2/2015, para a primeira habilitação, Língua Portuguesa. A carga horária de Estágio Curricular Supervisionado para a segunda habilitação, Língua Inglesa, é de outras 300 (trezentas) horas, também distribuídas nas 3ª e 4ª séries do Curso.

§ 1º - Os professores das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Inglesa ou de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa na 3ª série do Curso serão os responsáveis pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado dessa série.

Art. 28º - Os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica durante o período de realização do Estágio Curricular Supervisionado poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em até o máximo de 200 (duzentas) horas, somente na 3ª série do Curso.

§ 1º - Para obter essa redução de carga horária o aluno, amparado pela legislação vigente, deverá apresentar documentação comprobatória de sua atuação profissional no Magistério, na disciplina em questão (Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa), no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano ou Ensino Médio. O pedido de redução da carga horária deverá ser protocolado pelo requerente no SIGES e será encaminhado à Coordenação de Estágios do Curso para apreciação.

§ 2º - A referida dispensa não isentará o aluno de apresentar relatório das atividades docentes realizadas na(s) respectiva(s) escola(s) e nem o dispensará da frequência às atividades que forem determinadas pelo professor da disciplina de Metodologia do Ensino em questão por considera-las prioridades na formação do professor.

§3º - Deverá ser anexado ao(s) relatório(s) documento que comprove tempo de serviço no Magistério, nas disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa, conforme o caso, no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e/ou Ensino Médio.

CAPÍTULO I OBJETIVOS

Art. 29º – São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – proporcionar ao acadêmico experiências na sua futura área de atuação profissional;

II – viabilizar a elaboração, o planejamento e a análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio;

III – promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para o estágio;

IV – favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional;

V – transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e os campos de estágio.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 30º – As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Letras-Português e Inglês, devem abranger as seguintes tarefas:

I – Atividades de preparação (contato com o supervisor do campo de estágio, estudo do conteúdo que será trabalhado, planejamento de atividades) para a realização do estágio supervisionado no Ensino Fundamental e/ou Médio;

II – Estágio de observação no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e/ou Médio;

III – Elaboração do planejamento para o estágio de regência e oficina, quando for o caso;

IV – Pesquisa, confecção e elaboração de recursos didáticos para a realização do estágio de regência;

V – Estágio de regência no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e/ou Médio;

VI – Elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado;

VII – Socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo Único – As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como as respectivas cargas horárias e materiais a serem utilizados, devem constar em Plano de Estágio assinado pelo acadêmico-estagiário, pela unidade concedente e pelo orientador de estágio.

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 31º – O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á conforme as seguintes modalidades:

I – Orientação Indireta: Os professores das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa farão acompanhamento individual e coletivo ao estagiário durante as aulas das referidas disciplinas, especialmente no que se refere às atividades de observação e preparação dos planos de estágio;

II – Orientação Semidireta: O Orientador de Estágio acompanhará a elaboração dos planos de aula e/ou de oficinas, o delineamento das tarefas e recursos, e a elaboração de relatórios;

III – Orientação Semidireta: O Orientador de Estágio e demais professores do Colegiado do Curso, ora na função de Supervisores de Estágio, farão de forma compartilhada e presencial, conforme previamente decidido em reuniões do Colegiado, a supervisão parcial do estágio de regência;

IV – Orientação Direta: O Supervisor no Campo de Estágio (Professor Regente) acompanhará de forma presencial todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário naquele local.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 32º – A avaliação será parte integrante do processo de formação, devendo ser de forma sistemática, contínua e global durante a elaboração dos planejamentos, da realização do estágio, dos relatórios e da socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 33º – A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos supervisores de estágio, orientadores de estágio e professores das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado de Língua Inglesa.

Art. 34º – A nota da regência de classe será atribuída pelo Professor Regente.

Art. 35º – A média final das disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e de Estágio Supervisionado será calculada de forma ponderada, tendo a nota da regência de classe peso 7,0 (sete) e o(s) relatório(s) de estágio juntamente com as demais atividades da disciplina peso 3 (três).

Art. 36º – Considerar-se-á aprovado nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Línguas e de Estágio Supervisionado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) no estágio de regência de classe e média final também igual ou superior a sete (7,0).

Art. 37º – Se a nota de regência de classe for inferior a sete (7,0), o aluno deverá realizar novo estágio, desde que haja tempo hábil, de acordo com o Calendário Acadêmico do Curso de Letras Português/Inglês, podendo ou não ser na mesma instituição e com os mesmos conteúdos. De qualquer forma, fica mantida a nota mínima sete (7,0) para aprovação.

§ 1º - O estagiário deverá realizar, antes da nova regência, a elaboração dos planos de aula. Poderá ser designado pelo Colegiado outro professor orientador ou ser mantido o mesmo, dependendo da disponibilidade do Colegiado.

§ 2º - Caso haja mudança de local ou supervisor no campo de estágio, o acadêmico-estagiário deve observar a necessidade de estabelecimento de convênio e/ou novo termo de compromisso.

§ 3º - Às disciplinas de Estágio Supervisionado não se aplicam as normas referentes a Exame Final.

§ 4º - Mesmo tendo realizado satisfatoriamente todas as demais atividades vinculadas às disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e/ou Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, no caso de não ser aprovado nas atividades de estágio supervisionado, o aluno da 3ª série não será aprovado na disciplina, devendo realizar novamente todas as atividades referentes ao estágio supervisionado.

TÍTULO III

DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 38º – O estágio extracurricular constitui atividades realizadas pelo acadêmico ao longo do curso, de natureza não obrigatória, em campos e áreas compatíveis com o Curso de Licenciatura em Letras-Português e Inglês.

Art. 39º – A realização de estágio extracurricular não isenta o acadêmico do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 40º – Nos termos da legislação vigente, no estágio extracurricular, o estagiário, obrigatoriamente, deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio-transporte e estar assegurado contra acidentes.

§ 1º - A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio-transporte, deverá constar no Termo de Compromisso.

§ 2º - O valor da bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o valor do auxílio-transporte, deverá ser acordado entre as partes, unidade concedente e estudante, na ausência de legislação específica.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41º – O seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UNESPAR, Campus de União da Vitória, quando do estágio curricular obrigatório, e pela instituição concedente, quando do estágio extracurricular.

Art. 42º – O cumprimento das horas de Estágio Supervisionado será em horário contrário ao funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com a Coordenação do Curso.

Art. 43º – O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento será efetuado em fichas padrões elaboradas pelo Colegiado do Curso.

Art. 44º – Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES.

Colegiado de Letras Português/Inglês

**ANEXO III - REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

TÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês (PPC), este Regulamento normatiza a elaboração, a orientação e a apresentação do TCC.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico individual, no âmbito das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, constante do quarto ano do Curso, de caráter obrigatório para conclusão do Curso de Letras Português/ Inglês, elaborado na modalidade de artigo científico e deve versar sobre um tema ou assunto relacionado às grandes áreas da Letras, notadamente, Português e Linguística, Língua Inglesa e as suas respectivas Literaturas, conforme a disponibilidade das áreas de pesquisa do curso e dos docentes do curso de Letras Português/Inglês.

Seção I Dos procedimentos Iniciais

Art. 3º - Somente poderá cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e elaborar o TCC (artigo científico), o(a) acadêmico(a) que tiver seu projeto de pesquisa aprovado pelo(a) docente da disciplina Metodologia de Pesquisa em Letras II (6º semestre).

§ 1º - O(a) acadêmico(a), ao definir o seu tema de pesquisa, estará automaticamente definindo seu orientador que deverá ser preferencialmente professor do curso em consonância com as linhas de pesquisa do colegiado. O atendimento à definição do tema e orientação da pesquisa está condicionado à observância dos critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - É facultado ao(à) acadêmico(a) a sugestão de um(a) Professor(a) Coorientador(a), em comum acordo o(a) Orientador(a), podendo ser externo ao Curso, desde que seja professor(a) desta Instituição.

Art. 4º - Caberá à Coordenação do Curso em conjunto com o Coordenador de TCC, em consulta ao Colegiado e em observância a este Regulamento, distribuir, verificar e aprovar as orientações pelos professores, observando-se as temáticas de acordo com a área de pesquisa, as áreas de conhecimento dos Professores Orientadores e o número de vagas disponíveis, segundo os seguintes critérios:

I - O aceite e o consenso entre os professores;

II - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós- graduação *stricto sensu* – nível Doutorado;

III - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós- graduação *stricto sensu* – nível Mestrado;

IV - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na pós- graduação *lato sensu*;

V - A afinidade dos projetos com temáticas desenvolvidas pelos professores na docência em disciplina (s) do Curso.

§ ÚNICO - A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC informará, no início do semestre letivo do desenvolvimento da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II, por meio de edital próprio, a lista dos acadêmicos e seus respectivos orientadores.

Art. 5º - Todo(a) acadêmico(a) terá direito a pelo menos um(a) Professor(a) Orientador(a) do TCC. O(a) acadêmico(a) do terceiro ano deverá, no prazo máximo de quinze dias, a contar da data da publicação do edital a que se refere o parágrafo único do artigo anterior, entrar

em contato com o(a) Orientador(a) designado(a) para as considerações iniciais da pesquisa, sendo obrigatório o registro das orientações nesta fase na **Ficha de Acompanhamento de TCC I** (Anexo III) e **Ficha de Acompanhamento de TCC II** (Anexo IV).

Art. 6º - Caberá a todos os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, no prazo máximo de 15 dias a contar do início das aulas, procurar seu(sua) Orientador(a) para retomada das orientações e formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do **Termo de Compromisso do Acadêmico** (Anexo I) e da **Carta de Aceite de Orientação do TCC** (Anexo II), sendo a partir de então obrigatório o registro das orientações em formulário próprio (Anexo III e IV).

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 7º- As atividades de TCC terão um Coordenador geral, pertencente ao quadro de docente do Curso de Letras Português/Inglês, preferencialmente, que seja o(a) docente responsável também pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 8º - Cada Professor(a) Orientador(a) será responsável por um número de orientandos/acadêmicos conforme a disponibilidade de seu Plano de Atividade Docente (PAD), e sua designação deverá levar em conta a aderência evidenciada no art. 4º deste regulamento e o tema a ser orientado.

Art. 9º - Para o resultado de rendimento do(a) acadêmico(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II será considerada a nota atribuída ao TCC no momento de sua avaliação.

Seção I

Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 10º - Compete à **Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso**:

- I** - Elaborar, juntamente com o(a) Professor(a) das disciplinas de Metodologia de Pesquisa em Letras I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o CALENDÁRIO ACADÊMICO das Atividades do TCC.
- II** – Indicar aos acadêmicos as áreas e linhas de pesquisa passíveis de orientação de TCC em conjunto com os docentes das disciplinas.
- III** - Fornecer a documentação necessária para consolidar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e apresentação final do TCC.
- IV** - Emitir, em coaduno com a Coordenação do Curso, os editais de apresentação do TCC.
- V** - Fazer o acompanhamento e cumprimento das normas descritas neste Regulamento.
- § ÚNICO** - A coordenação de TCC será auxiliada pela Coordenação do Curso e pelos professores orientadores para cumprimento deste Regulamento.

Seção II

Da Orientação e Produção do TCC

Art. 11 - A orientação e produção do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

Art. 12 – O(a) acadêmico(a) matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II tem o direito de receber e o dever de comparecer e registrar em formulário próprio, duas sessões mensais presenciais de orientação.

§ 1º- As orientações e atividades realizadas deverão ser registradas na **Ficha de Acompanhamento de TCC I** (Anexo III) e **Ficha de Acompanhamento de TCC II** (Anexo IV), com assinaturas do(a) orientador(a) e do(a) orientando(a) a cada sessão realizada.

§ 2º- A cada nova orientação o(a) acadêmico(a) deverá ter atendido às solicitações feitas pelo(a) orientador(a) e registradas preferencialmente na ficha de frequência, no mínimo quinzenalmente.

§ 3º- A cada ausência à orientação presencial implicará em 2 (duas) faltas atribuídas na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respectivamente, sendo que a falta deverá ser registrada na ficha de frequência do(a) orientando(a).

§ 4º - O(a) acadêmico(a) que tiver frequência inferior a 75% nas orientações presenciais não poderá apresentar seu TCC para avaliação e será considerado(a) reprovado(a).

§ 5º - O Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado de acordo com as normas técnicas da ABNT com no mínimo 10 (dez) e, no máximo 15 (quinze) páginas. E apresentado ao final da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Letras II.

Art. 13 - Ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, em reunião ordinária, a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC consultará os professores orientadores sobre o prosseguimento ou não das orientações sob sua responsabilidade, bem como a indicação de seus orientandos.

§ 1.º - O parecer dos orientadores deverá ser registrado na ata da reunião.

§ 2.º - Havendo desistência da orientação, os membros do colegiado serão consultados, tendo em vista que outro docente deverá aceitar a respectiva orientação.

§ 3º - Caso não haja o aceite a que se refere o § 2º, o(a) acadêmico(a) está sujeito às determinações estabelecidas no plano de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

§ 4º - Em caso da interrupção de orientação por parte do(a) orientador(a), a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC comunicará oficialmente o(a) acadêmico(a), no prazo máximo de 72 horas, sendo a mesma registrada em ata.

Art. 14 - É assegurado ao(à) acadêmico(a) o direito de trocar de Orientador(a), neste caso deverá apresentar requerimento de solicitação via Siges até o início da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Os pedidos serão acatados nas seguintes circunstâncias:

I – Se houver mudança temática em tempo hábil e o(a) Orientador(a) anterior e o(a) novo(a) Orientador(a) consentirem.

II – Se considerar as orientações insuficientes para realização do trabalho e apresentarem argumentação e comprovação dos fatos.

§ 1º - Em caso da desistência das orientações por parte do(a) acadêmico(a), o mesmo deverá apresentar a **Carta de Desistência** do TCC (Anexo IX) que deverá ser protocolada para o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II à época da entrega do trabalho.

§ 2º - Em ambos os casos, o pedido será analisado pelo Colegiado de Letras Português/Inglês, que deliberará e registrará em ata a decisão, comunicando ao interessado direto no prazo de 72 horas.

Art. 15 - O artigo científico deverá ter no mínimo 12 (doze) e, no máximo, 20 (vinte) páginas e formatado de acordo com as normas de apresentação gráfica da ABNT.

Art. 16 - A pesquisa deverá possuir rigor científico, clareza metodológica, fundamento teórico, análise crítica substancial e referências articuladas.

Seção III

Da apresentação e avaliação do TCC

Art. 17 - A apresentação e avaliação do TCC considerará o descrito nos planos de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, respeitando o presente regulamento.

Art. 18. – Para apresentação e avaliação do TCC, o(a) acadêmico(a) deverá **optar** por:

- a) realizar defesa em banca examinadora, de caráter público, definida pelo colegiado, conforme cronograma da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
- b) apresentar seu trabalho, na modalidade de comunicação oral, em eventos científicos com publicação do artigo completo em Anais do Evento; publicação em revista científica e/ou publicação como capítulo de livro.

§ 1º - Caso o acadêmico apresente seu estudo em evento estadual, nacional e/ou internacional (com publicação do artigo completo em Anais), em revista científica ou em livro, este será dispensado da apresentação em banca examinadora. A sua nota no TCC será atribuída pelo(a) Professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em conjunto com o(a) Orientador(a), registrada em Ata.

Art. 19 - A modalidade de apresentação dos TCCs em banca examinadora, de caráter público, no decurso de cada ano letivo será definida pela Coordenação de TCC, em conjunto com a Coordenação do curso, sendo aprovada pelo Colegiado de Letras Português/Inglês.

Art. 20 - Da entrega do artigo científico para validação por parte do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II:

I – No caso de defesa em banca examinadora o(a) acadêmico(a) entregará 3 (três) vias impressas do artigo científico de igual teor ao Orientador, devidamente grampeadas em até 20 dias antes da apresentação, que deverá ocorrer até 30 dias antes do encerramento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

II – No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico o(a) acadêmico(a) entregará a ficha de frequência preenchida, o termo de autenticidade devidamente preenchido e assinado, versão digital do artigo em formato doc. e outra em formato PDF.

III - No caso de publicação em revista, livro ou apresentação em evento científico, o acadêmico deverá entregar fotocópia do certificado de apresentação, comprovação do trabalho publicado e/ou carta de aceite da publicação em revista.

IV - A entrega de todos os documentos por parte do(a) acadêmico(a) em tempo hábil ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, é condição de encaminhamento da pesquisa para a banca examinadora, o qual será formalizado pelo orientador mediante o termo de autorização para avaliação do TCC (Anexo VI);

V - No caso de defesa em banca examinadora o(a) Coordenador do TCC providenciará a entrega do artigo científico aos demais membros da banca, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da apresentação previamente agendada;

VI - A Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de TCC divulgará em edital próprio, o agendamento de todas as bancas informando local, horário e nomes dos membros.

VII - O docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II publicará em edital a data de entrega e protocolo do material para avaliação do TCC em banca.

VIII - Em caso de perda de prazo, caberá ao acadêmico em 48 horas apresentar e protocolar junto ao Siges requerimento de segunda chamada endereçado à Coordenação do Curso e à Coordenação de TCC, devendo anexar comprovante de justificativa da perda do prazo.

Art. 21 - No caso de apresentação de TCC em banca examinadora, esta deverá ser composta por 3 (três) professores, sendo o(a) orientador(a) na condição de presidente e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo(a) orientador(a) em consenso com o(a) acadêmico(a).

§ 1º - Pelo menos um dos integrantes da banca deverá ter graduação em Letras ou Pós-graduação em Letras.

§ 2º - Pelo menos dois dos integrantes da banca deverão pertencer ao Colegiado de Letras Português/Inglês;

§ 3º - A indicação dos membros deverá ser feita até 30 dias antes da data da defesa.

Art. 22 - A distribuição do tempo de apresentação do TCC na banca examinadora dar-se-á da seguinte forma:

I - O(a) acadêmico(a) disporá de até 20 minutos para apresentação e defesa pública de seu artigo científico e deverá ser interrompido pelo(a) presidente da banca caso ultrapasse esse tempo.

II - Cada membro da banca examinadora disporá de no máximo 15 minutos de tempo para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado.

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder as eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o artigo científico. Neste momento, poderá receber auxílio e interferência por parte do(a) Orientador(a).

IV - Logo após a apresentação, a banca examinadora deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará ficha de avaliação (Anexo VII) e a ata de apresentação do TCC (Anexo VIII).

V - A seguir, o(a) presidente tornará público o resultado a que se refere o inciso anterior.

VI - Os membros da banca poderão retornar os TCCs com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final do artigo e posteriormente protocolar a versão definitiva.

Art. 23 - A banca examinadora avaliará:

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – peso 2,0.

II - A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos.

III - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos.

IV - A adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;

V - A apresentação pública – peso 2,0 pontos.

VI - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

VII - A adequação a este regulamento.

Art. 24 - A nota da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso resultará da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão de Avaliação. No que converge a nota e do processo de aprovação e reprovação, o regulamento dispõe que:

§ 1º - Será considerado(a) aprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, do art. 23º, nota igual ou superior a 7,0 pontos.

§ 2º - Terá que reapresentar o seu TCC perante banca avaliadora, o(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados nos incisos I a V, nota igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,9 pontos. Nesse caso, o(a) acadêmico(a) deverá refazer e reapresentar seu trabalho dentro de 15 dias a contar da data de apresentação, posteriormente entregando a versão final até 5 dias após a segunda apresentação.

§ 3º - Caso ocorra o que está regulamentado no parágrafo anterior, deverá ser composta nova banca, preferencialmente com a manutenção dos membros, mas podendo ser convidados novos membros, sem desrespeitar os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 4º - Será considerado(a) reprovado(a) o TCC do(a) acadêmico(a) que obtiver, dentre a somatória dos critérios arrolados, nota inferior a 7,0 pontos, no ato de reapresentação de apresentação pública.

§ 5º - No caso da banca constatar desacordo com os incisos VI e/ou VII, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, bem como responder civil e criminalmente nos termos da lei.

§ 6º - Em caso de reprovação, a banca deverá registrar em parecer consubstanciado, apensando os artigos entregues à banca com os devidos apontamentos, bem como na versão digital. Este material ficará arquivado no Colegiado de Letras Português/Inglês, ficando sob a guarda da Coordenação do Curso para fins comprobatórios, não sendo permitida a devolução ao acadêmico.

§ 7º - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.

§ 8º - Considerar-se-á reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 0,0 (zero) e inferior a 6,9 na apresentação do TCC em banca examinadora, conforme descrito no Plano de Ensino da Disciplina.

Art. 25 - Caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de orientação e participação** dos membros da banca, bem como a **Ficha de avaliação e Ata de apresentação pública** (Anexos VII e VIII), sendo que a última será preenchida em três vias pelo(a) presidente e assinada pelos membros e pelo(a) acadêmico(a) ao final dos trabalhos, a qual uma via será entregue ao acadêmico no ato, uma ao Orientador(a) e uma ficará arquivada no Colegiado do Curso.

§ Único - No caso de apresentação em eventos científicos, publicações em revistas indexadas ou capítulos de livros caberá à Coordenação de TCC disponibilizar as **Declarações de Orientação**.

Art. 26 - Caberá ao(à) Presidente da banca entregar uma das vias da ata imediatamente ao(à) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue também ao orientando para que o mesmo entregue ao professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em data previamente marcada, que arquivará, para registro da nota do(a) acadêmico(a) junto à disciplina, e ao final do ano letivo procederá a entrega para arquivamento à Coordenação do Colegiado de Letras Português/Inglês.

Art. 27 - O Trabalho de Conclusão de Curso na versão final deverá ser entregue ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em versão digital, contendo uma versão salva em formato doc. e outra em pdf., em conjunto com a ata de aprovação. Em caso de apresentação em evento científico, também deverá ser entregue a cópia do certificado de apresentação.

§ Único - A entrega final do artigo científico não poderá ultrapassar os quinze dias consecutivos a sua apresentação pública.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 29 - Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou, em instância recursal, por instâncias superiores e publicados em edital.

Art. 30- Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2020.

Colegiado de Letras - Português/Inglês

UNESPAR/UV

ANEXO I
TERMO DE COMPROMISSO DO ACADÊMICO

Eu, _____
acadêmico(a) do quarto ano do Curso de Letras -
Português/Inglês, declaro ter pleno conhecimento das normas para
realização do TCC, sob a forma de artigo científico. Comprometo-me a
seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade,
responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas
do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo
rigorosamente à normatização técnica, respeitando os direitos autorais
pertencentes a terceiros.

Pelo exposto dato e assino o presente termo.

União da Vitória, _____ de _____ de 20....

NOME COMPLETO
Assinatura do(a) Acadêmico(a)

ANEXO II
CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu, _____, professor(a) do Colegiado de Letras/Inglês, linha de pesquisa _____, declaro que aceito o compromisso de orientar o(a) acadêmico(a) _____ da _____ série do Curso de Letras – Português/Inglês, na elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do momento da solicitação até a conclusão do Curso, bem como participar da apresentação pública do mesmo conforme prevê o **Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso**, do Curso de Letras Português/Inglês.

União da Vitória, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do

Orientador(a)

Contato do Orientador(a):

Orientador(a): _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Contato do Orientando(a):

Orientando(a) _____

E-mail: _____

Telefone: _____

União da Vitória, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do Orientando(a)

ANEXO III

FICHA DE ACOMPANHAMENTO - TCC I

ACADÊMICO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____ ANO/SEMESTRE: _____

Data	Horário	DESCRIÇÃO DA ORIENTAÇÃO	Visto do(a) Acadêmico(a)	Visto do(a) Orientador(a)
		1ª. Etapa: Livros e textos indicados e correções solicitadas pelo Orientador; produção apresentada pelo(a) orientando(a). 2ª. Etapa: Projeto de Pesquisa; Produção Textual (dez laudas); 1ª. Versão do Artigo.		

**Consultar o Calendário Acadêmico do Colegiado de Letras Português/Inglês, para o cumprimento das datas-limite previstas, para a apresentação de todos os documentos e trabalhos, de acordo com Regulamento do TCC.*

ANEXO IV
FICHA DE ACOMPANHAMENTO - TCC II

ACADÊMICO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____ ANO/SEMESTRE: _____

Data	Horário	DESCRIÇÃO DA ORIENTAÇÃO 3ª. Etapa: Livros e textos indicados e correções solicitadas pelo Orientador; produção apresentada pelo(a) orientando(a). 4ª. Etapa: 2ª. Versão do Artigo; Versão Final.	Visto do(a) Acadêmico(a)	Visto do(a) Orientador(a)

**Consultar o Calendário Acadêmico do Colegiado de Letras Português/Inglês, para o cumprimento das datas-limite previstas, para a apresentação de todos os documentos e trabalhos, de acordo com Regulamento do TCC.*

ANEXO V
TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____, acadêmico(a) do Curso de Letras Português/Inglês, declaro ter completa ciência das implicações legais e pedagógicas do uso indevido de textos alheios e afirmo que realizei o presente artigo científico por esforço próprio, sob orientação do(a) Professor(a) e respeitando rigorosamente os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Declaro, ainda, ter o pleno conhecimento que poderei sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o desrespeito aos direitos acima citados e/ou a aquisição de trabalhos de outrem, além do prejuízo de medidas de caráter acadêmico, tal como reprovação automática na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o que impedirá a obtenção do Certificado de Conclusão de Curso.

Nestes termos, dato e assino o presente.

União da Vitória, _____ de _____ de _____.

NOME

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

ANEXO VI
COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHO
 DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, _____, Professor(a) Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) acadêmicos(as) abaixo nominados(as), regularmente matriculados(as) na disciplina de Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II do 8º semestre do Curso de Letras Português/Inglês submeto e autorizo, por meio do presente, a avaliação escrita perante banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso conforme quadro abaixo, estando ciente do conteúdo técnico e metodológico apresentado nestes.

Data	Horário	Acadêmico(a)	Banca Examinadora	Título da Pesquisa
			1. 2.	
			1. 2.	
			1. 2.	
			1. 2.	

Pede deferimento.

União da Vitória, _____ de _____ de 201..

 Nome completo e Assinatura do Orientador do TCC

ANEXO VII
FICHA DE AVALIAÇÃO - BANCA EXAMINADORA

ACADÊMICO(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

TÍTULO DA PESQUISA: _____

	Presidente	Membro 1	Membro 2
Critérios de avaliação			
I – A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a) – Peso 2,0;			
II – A correção ortográfica e a coerência textual – peso 2,0 pontos;			
III – O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema – peso 2,0 pontos;			
IV – Adequação e rigor metodológico da pesquisa – peso 2,0 pontos;			
V – A apresentação pública – peso 2,0 pontos			

NOTA FINAL DA BANCA: _____

RESULTADO:

() aprovado

() em exame final () reprovado

União da Vitória, _____ de _____ de _____ .

Presidente: _____

Membro1: _____

Membro2: _____

ANEXO VIII

ATA APRESENTAÇÃO PÚBLICA - BANCA EXAMINADORA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCC do(a) acadêmico(a) _____ do oitavo semestre do Curso de Letras Português/Inglês. Aos dias do mês de _____ de dois mil e _____, com início às h , na sala, da Unespar/Câmpus de União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) Professores(as):

_____ (orientador),

Sendo membros da presente banca, _____ e _____

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de apresentação pública , que saudou os membros da banca e aos presentes, passando a palavra à acadêmica _____ para que a mesma expusesse o seu artigo científico intitulado _____

A seguir os membros da banca iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. A(O) acadêmica(o) obteve a nota (_____) _____, sendo () aprovado(a) ou () reprovado(a).

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Letras Português/Inglês da UNESPAR/UV.

União da Vitória, de de 20....

Nome

Orientador do Artigo Científico

Nome

Membro da Banca1

Nome

Membro da Banca 2

ANEXO IX
COLEGIADO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
CARTA DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO/APRESENTAÇÃO DO TCC

Orientador (a)	
Orientando (a)	
Tema do Projeto	
Ano/turno	

SOLICITO A:

- a) desistência do orientando ()
- b) desistência do orientador ()
- c) desistência da apresentação final e avaliação do TCC na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso ()

JUSTIFICATIVA DA DESISTÊNCIA

DECLARO que estou ciente de que a **DESISTÊNCIA** da apresentação e avaliação em banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) implica em **dependência** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do oitavo semestre do curso de Letras Português/Inglês.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

União da Vitória, _____ de de 20__ .

CIENTE:

Professor (a) Orientador(a): Acadêmico(a): _____

Coordenação do TCC: _____

Acadêmico (a) Orientando (a): _____

**ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TÍTULO I
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º- Este regulamento rege as normas e disciplina o cumprimento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, da Unespar - *Campus* de União da Vitória.

Art. 2º- As Atividades Complementares são atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso, em conformidade com o que institui a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que objetiva a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Graduação, Curso de Licenciatura.

Art. 3º- O desenvolvimento das atividades complementares é obrigatório e deverá ser realizado ao longo do curso de Letras Português/Inglês.

Art. 4º- As Atividades Complementares compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e possuem os seguintes objetivos:

- I - Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.
- II - Estimular vivências variadas e o reconhecimento de seu papel formativo.
- III - Complementar a formação acadêmica com atividades pluridisciplinares.
- IV - Possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- V - Favorecer o relacionamento entre grupos sociais e a consciência das diferenças.
- VI - Favorecer a iniciativa e a autonomia dos discentes.
- VII - Possibilitar o crescimento pessoal e relacional do corpo discente.

Art. 5º- As Atividades Complementares podem ser cumpridas em ambientes e contextos de ensino, extensão ou pesquisa, cultura e de responsabilidade social da instituição e/ou em grupos de interesse da instituição, sendo o trabalho e envolvimento comunitário e voluntário reconhecido como atividade formativa.

§ 1º- Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

§ 2º- O estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas em atividades complementares, sejam elas atividades complementares acadêmicas e/ou sociais.

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º- A contagem e validação das horas serão realizadas ao final do quarto ano do curso.

§ ÚNICO: O registro das atividades será feito pelo próprio acadêmico ao longo do curso, em formulário específico divulgado pela Coordenação do Curso. (Anexo I)

Art. 7º- Em local e data previamente marcados, até a primeira quinzena de novembro, caberá ao Coordenador do Curso computar e validar as horas no formulário previamente preenchido pelo (a) acadêmico(a) em duas vias originais e assinadas por ambas as partes. Na ocasião, uma via será arquivada no colegiado e outra via será entregue ao acadêmico.

§ Único: O controle acadêmico do cumprimento de carga horária referente às atividades complementares é responsabilidade do professor indicado pela Coordenação do Curso, a quem cabe avaliar a documentação apresentada para validação da atividade.

Art. 8º- As atividades complementares certificadas terão validade de até dois anos após o trancamento da matrícula. Caso o acadêmico reingresse no curso após este tempo, o mesmo deverá realizar novamente toda a carga horária determinada.

Art. 9º- Cabe à Coordenação do curso emitir edital e/ou documento correspondente à Secretaria Acadêmica informando as horas cumpridas pelos acadêmicos ao final da 4ª série do Curso.

Art. 10º- Os alunos que ingressarem no curso por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, desde que estejam comprovadas em histórico escolar e/ou em documento oficial.

Art. 11º- As atividades complementares acadêmicas são as ações formativas de aprofundamento acadêmico vinculado à natureza do curso de Letras Português/Inglês e à área da Educação, de efetivação suplementar ao currículo pleno e aos conteúdos disciplinares ministrados.

§ 1º- São consideradas atividades complementares acadêmicas:

I- Participação como ouvinte em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras.

II- Participação como apresentador e/ou publicação de resumo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa - 5 horas por trabalho.

III- Participação como apresentador e/ou publicação de artigo completo em eventos científicos: congressos, semanas acadêmicas, seminários, conferências e palestras projetos de pesquisa -10 horas por trabalho.

IV- Publicações em revistas científicas indexadas - 20 horas por trabalho.

V- Publicações em livros e/ou capítulos de livros - 15 horas por trabalho.

VI- Participação em Cursos de Aperfeiçoamento em Língua Inglesa – 30 horas por ano.

VII- Participação em Cursos de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa/Libras/Literaturas – 30 horas por ano.

VIII- Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 10 horas.

Art. 12- Atividades complementares sociais são aquelas atividades que apresentam caráter de voluntariado, de socialização e cooperação acadêmica em meios que promovam a interação e a inserção social do acadêmico do curso em prol do compromisso social da universidade e do perfil profissional do Curso.

§ 1º- As atividades complementares sociais, em geral, são cumpridas em atividades no próprio curso e validadas por meio de Declaração emitida pelo Professor responsável e registrada em livro próprio.

§ 2º- São consideradas atividades complementares sociais acadêmicas:

I - Monitoria voluntária em eventos e/ou projetos promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 80 horas ao longo do curso.

II - Participação em projetos de ensino e/ou Programas ofertados pelo Curso – até 40 horas ao longo do curso.

a) Para o PIBID, serão contabilizadas 20 horas complementares sociais a cada 324 horas cumpridas no subprojeto, ou seja, um ano letivo.

III - Monitoria voluntária acadêmica em disciplinas do Curso - até duas disciplinas ao longo do Curso, 20 horas para cada disciplina.

IV - Participação voluntária em projetos de extensão promovidos pelo Curso e/ou pela IES - até 60 horas.

V - Participação, disseminação e inserção social em grupo de pesquisa - até 40 horas ao longo do Curso, sendo 20 horas por ano.

VI - Participação no Centro Acadêmico do Curso – até 12 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

VII - Participação em grupos de Representação Estudantil e em Comissões institucionais como os Conselhos Superiores do Câmpus ou da IES - até 5 horas por ano de mandato em efetivo exercício.

VIII - Participação voluntária em instituições sociais, assistenciais e culturais da comunidade, alvos de projetos ou programas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam atividades escolares relacionadas às línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas – até 20 horas por ano.

IX - Outras determinadas pelo colegiado e lavradas em ata - até 10 horas.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13º- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês da Unespar/*Campus* de União da Vitória.

Colegiado de Letras - Português/Inglês



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Campus de União da Vitória
Curso de Letras Português/Inglês

ANEXO I

REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (TOTAL DE
200 HORAS)



ACADÊMICO (A):

SÉRIE:

TURNO:

ANO:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES Descrição (comprovar com documentos originais)	ATIVIDADES acadêmicas inserir o n.º de horas em cada linha/coluna				ATIVIDADES sociais inserir o n.º de horas em cada linha/coluna			
	20...	20...	20...	20...	20...	20...	20...	20...
INSERIR O NOME COMPLETO DO EVENTO, LOCAL E O ANO DE REALIZAÇÃO								
	TOTAL:				TOTAL:			

TOTAL DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CUMPRIDAS ATÉ O ANO DE _____

Horas validadas pelo(a) Coordenador (a) _____ em ____/____/____